ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

● NÚMERO 29.785
● R$ 4,00

BELO HORIZONTE, SÁBADO, 1º DE JUNHO DE 2024



TESOUROS DESAPARECIDOS





São Miguel Arcanjo, da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Prazeres, do Serro



Santana Mestra, da Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Couto de Magalhães de Minas

FOTOS: MPMG/DIVULGAÇÃO

Minas busca o paradeiro de mais de 1,8 mil peças sacras furtadas de igrejas, capelas e museus

Com a esperança renovada depois da devolução recente de objetos de devoção às paróquias de Congonhas, na Região Central, e de Santa Luzia, na Grande BH, mineiros de diversas comunidades confiam na recuperação de peças sacras furtadas de igrejas, capelas e museus. Ao longo do tempo, imagens, cálices, castiçais, partes de altares, entre outras relíquias dos séculos 18, 19 e início do 20, foram subtraídos em ações que, além de fora da lei, provocaram um vazio físico na devoção dos fiéis. "Cada vez que lemos ou ouvimos uma notícia sobre a devolução de peças sacras ficamos mais otimistas, a esperança rebrota", diz Wilton Fernandes Guimarães, coordenador da Associação Sociocultural Bem-te-vis, no distrito de Itatiaia, em Ouro Branco. Conforme levantamento do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), há 1.863 bens desaparecidos, 627 resgatados e 99 restituídos. Entre as joias culturais e espirituais perdidas, a reportagem do **Estado de Minas** mostra 10 delas, como as duas nas fotos acima, que são retratos do que já foi levado e, principalmente, símbolos de fé e empenho em resgatar esse patrimônio.

PÁGINAS 22 E 23



◆ FUNCIONALISMO

PROPOSTA REAJUSTA SALÁRIOS DE TÉCNICOS DA SAÚDE EM R$ 61

Projeto apresentado pelo governo estadual de aumento linear de 3,62% eleva os vencimentos dos servidores da Saúde entre R$ 61 e R$ 566, segundo cálculos do Núcleo de Dados do **EM**. Com o maior contingente da área, 4.896 profissionais, a enfermagem terá acréscimo de R$ 130. PÁGINA 3



ROBERTO BRANT

A política divide as pessoas em quase tudo e, como não poderia deixar de ser, divide também quanto à questão ambiental.

PÁGINA 4

CHAMPIONS LEAGUE FAZ HISTÓRIA EM WEMBLEY

Decisão da principal competição de clubes da Europa coloca o milionário Real Madrid e o surpreendente Borussia Dortmund em busca da consagração com a conquista de um dos principais títulos do futebol mundial no icônico estádio inglês. PÁGINA 28

ASSISTA HOJE, ÀS 16H, NO SBT/ALTEROSA



FRED MELO PAIVA

Hulk corta pra dentro e bate no canto. E toda a escuridão se faz luz. E todo azar será pago em duplicatas infinitas no balcão da vida. É o filho que nasce, a vida que renasce, o câncer que se esvai, o dinheiro que entra, o amor que volta, o corvo que avoa para nunca mais. O Hulk voltou. Seremos campeões. PÁGINA 27



(PENSAR)
ESPECIAL

Metamorfose na literatura

Obras de Kafka influenciaram grandes autores e seguem atuais 100 anos após sua morte

"A metamorfose", "O processo" e "O castelo" são clássicos do escritor tcheco Franz Kafka, que morreu em 3 de junho de 1924, aos 40 anos. Edição especial do Pensar relata sua vida marcada pela solidão e pela paixão pela literatura. E analisa as razões da perenidade de seus livros em entrevista de Sergio Tellaroli, tradutor no Brasil dos "Diários" do autor.



INÊS 249



POLÍTICA

EDITOR: RENATO SCAPOLATEMPORE

NEWS AGENCY/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
GUERRA NA UCRÂNIA
Zelensky: Lula prioriza "aliança com um agressor" ►►►



Para acessar: aponte o celular



EM MINAS

ANA MENDONÇA

>>> politica.em@uai.com.br

ENQUANTO ROGÉRIO CORREIA JURA QUE LULA ESTÁ A BORDO DE SUA CAMPANHA, O PREFEITO FUAD NOMAN AGUARDA CONFIRMAÇÃO DO PRESIDENTE SOBRE SEU APOIO À REELEIÇÃO

O xadrez mineiro na mesa de Lula

Se Lula quiser sair vitorioso nas eleições municipais de Belo Horizonte, o tempo está acabando. Não é de hoje que a relação do presidente com seus aliados políticos enfrenta turbulências. Sem uma verdadeira presença no estado, ele vem delegando suas articulações políticas ao ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e, de vez em quando, ao presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD). A falta de diálogo entre ele e sua base tem gerado conflitos não só dentro do PT mineiro, como também entre legendas aliadas.

O mal-estar provocado pelo chefe do Executivo brasileiro – que, na última vez em que esteve no estado, nem sequer conversou com deputados aliados na Assembleia Legislativa de Minas Gerais –, tem sido agravado pela indefinição sobre o apoio ao deputado federal Rogério Correia (PT) nas eleições municipais de outubro em Belo Horizonte, especialmente quando o assunto é unificação.

O fato é que, até o momento, o presidente prometeu apoio a dois candidatos. Enquanto Rogério Correia jura de pé junto que Lula está a bordo de sua campanha, o prefeito Fuad Noman (PSD) ainda aguarda confirmação do presidente sobre seu apoio à reeleição, prometido ainda em 2022, quando o petista ainda era candidato ao Planalto. A relutância em fechar um acordo final tem irritado membros municipais das legendas aliadas a Lula. Um exemplo é o PV, que compõe a federação Brasil da Esperança junto ao PT e PCdoB e mantém uma antiga aliança com o PSD na capital, iniciada durante a gestão de Alexandre Kalil e ampliada na de Fuad Noman.

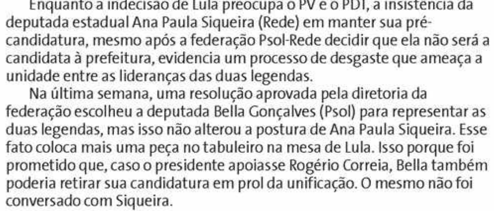
O partido atualmente comanda a Secretaria de Meio Ambiente e a Fundação de Parques e Jardins. Integrantes da legenda admitem que é do interesse do partido que Lula escolha Fuad, pois apoiar o atual prefeito seria "manter a coerência do PV", considerando que a aliança com Fuad foi estabelecida muito antes da federação com o PT. Questionado sobre a ausência de Lula em Minas quando o assunto é a escolha do candidato à prefeitura da capital, um líder do PV afirmou: "Essa decisão já está no tabuleiro. Está na mesa do presidente. Seria melhor Fuad, mas o PV vai aguardar a decisão de Lula".

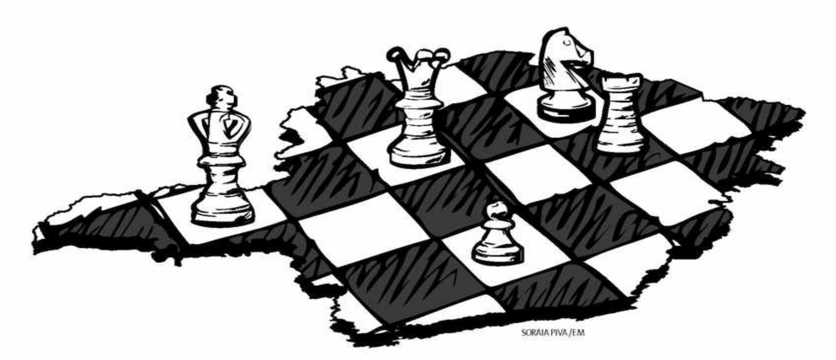
Apesar de não fazer parte da federação petista, o desconforto também chegou ao PDT, cujo presidente nacional, Carlos Lupi, é ministro de Lula. Em Belo Horizonte, o partido tem como pré-candidata a deputada federal Duda Salabert, que sugeriu retirar sua candidatura se Rogério Correia aparecesse à frente dela nas pesquisas, em um esforço para unificar a esquerda na corrida eleitoral na cidade.

No entanto, essa promessa desagrada a legenda municipalista, que vê Duda com real chance de vitória contra o candidato bolsonarista, o deputado estadual Bruno Engler (PL). Segundo líderes do PDT, o PT insiste na candidatura de Correia, que, de acordo com pesquisas internas, não está performando bem.

Enquanto a indecisão de Lula preocupa o PV e o PDT, a insistência da deputada estadual Ana Paula Siqueira (Rede) em manter sua pré-candidatura, mesmo após a federação Psol-Rede decidir que ela não será a candidata à prefeitura, evidencia um processo de desgaste que ameaça a unidade entre as lideranças das duas legendas.

Na última semana, uma resolução aprovada pela diretoria da federação escolheu a deputada Bella Gonçalves (Psol) para representar as duas legendas, mas isso não alterou a postura de Ana Paula Siqueira. Esse fato coloca mais uma peça no tabuleiro na mesa de Lula. Isso porque foi prometido que, caso o presidente apoiasse Rogério Correia, Bella também poderia retirar sua candidatura em prol da unificação. O mesmo não foi conversado com Siqueira.





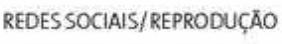
SORAIA PIVA/EM

Mais que amigos, colegas de farda

Na Assembleia Legislativa de Minas, corria o boato de que os deputados Sargento Rodrigues (PL-MG) e Caporezzo (PL-MG) estavam se desentendendo pelo protagonismo na pauta do reajuste dos servidores das forças de segurança. Mas, na verdade, os dois trocavam abraços e apertos de mão no plenário, inclusive, gravaram vídeo desmentindo os rumores e aparecem rindo e fazendo piadas.

Fora das telinhas

Apresentador do programa "Balanço Geral", o deputado estadual Mauro Tramonte (Republicanos) anunciou sua saída da emissora. Ele é pré-candidato à Prefeitura de Belo Horizonte nas eleições deste ano. A saída de Tramonte da TV ocorre um mês antes do prazo da Justiça Eleitoral para que apresentadores que desejam se candidatar no pleito deste ano se afastem de seus trabalhos. A data final, conforme a Lei das Eleições, é 30 de junho.



REDES SOCIAIS/REPRODUÇÃO



Nova deputada

Enquanto a deputada estadual Alê Portela (PL) está de malas prontas para desembarcar no governo de Romeu Zema (Novo), a jovem Amanda Teixeira Dias (PL), de 28 anos, já chega aos corredores da Assembleia Legislativa de Minas Gerais para assumir a sua cadeira. Mesmo sem ter assumido o cargo, a filha do deputado federal Marcelo Álvaro Antônio já se destaca acumulando milhares de seguidores nas redes sociais e posando **(foto)** ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Amanda, inclusive, já escolheu seus candidatos para a Câmara Municipal de BH. Primeiro, sua mãe Janaina Cardoso (União-Brasil), segundo uma aposta, Victor Luchessi (PL).

"Frio na barriga"

À coluna, a nova deputada Amanda Teixeira Dias afirmou: "Há seis anos venho me preparando para o cargo de deputada estadual. Tenho estudado e trabalhado arduamente, já conheci todas as regiões de Minas Gerais e entendi as demandas e as peculiaridades de cada uma. Os deputados, entre a notícia da posse e a posse, geralmente têm três meses". Ela falou também sobre o "frio na barriga": "Comigo foi tudo de maneira repentina. Eu não esperava assumir agora e confesso que deu um certo frio na barriga. No entanto, tenho pessoas ao meu redor com pessoas que sempre me ajudam e auxiliam. Por exemplo, a deputada estadual e futura secretária Alê Portela [Desenvolvimento Social] me abraçou, já me levou à Assembleia Legislativa e começou a me ensinar como serão os trabalhos ali. Então, estou confiante e segura".

PM de Zema

Ao protagonizar embate com as forças de segurança do estado, o governador Romeu Zema acabou dando mais munição para seus opositores com a Festa da Luz, em Belo Horizonte. Com a ação ofensiva da Polícia Militar durante o evento, um vídeo no qual o influenciador Zotha critica as ações incisivas dos policiais viralizou nas redes sociais. Esse mesmo vídeo foi compartilhado por quase todos os membros opositores de Zema no estado.



INÊS 249



JAIR AMARAL/EM/D.A. PRESS

SERVIDORES ESTADUAIS TÊM FEITO PROTESTO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, DURANTE A TRAMITAÇÃO DO PROJETO DE LEI DO GOVERNO ZEMA

FUNCIONALISMO

REAJUSTE PARA SERVIDORES DA SAÚDE VAI DE R$ 61 A R$ 566

Dados do Portal da Transparência segmentados pelo Núcleo de Dados do **EM** apontam o aumento médio no projeto do governo em tramitação na Assembleia

GABRIEL RONAN

A defasagem salarial entre os profissionais da saúde faz o reajuste oferecido pelo governador Romeu Zema (Novo) variar entre R$ 61,68 e R$ 566,40, conforme dados do Portal da Transparência segmentados pelo Núcleo de Dados do **Estado de Minas**. O Projeto de Lei 2.309/2024 amplia os vencimentos de todos os servidores, independemente da faixa salarial, em 3,62%. No topo da pirâmide da Secretaria de Estado de Saúde (SES) e da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) está o "especialista em políticas públicas e gestão governamental", que ganha, em média, R$ 15.646,36. Assim, o percentual oferecido representaria R$ 566,40. São 946 servidores nessa posição.

No topo também estão os médicos em geral e os médicos da área de gestão e atenção à saúde. Novamente considerando os salários médios dos dois cargos, o reajuste representaria um ganho de, respectivamente, R$ 442,08 e R$ 306,81 para os quase 1,5 mil profissionais. A realidade é inversa à dos cargos comissionados. Os 566 técnicos operacionais da saúde, por exemplo, têm salário médio de R$ 1.703,98, acima do mínimo de R$ 1.412. O reajuste em tramitação na Assembleia Legislativa, se aprovado, aumentaria os vencimentos desses servidores em apenas R$ 61,68. Para efeito de comparação, esse valor daria para comprar, no máximo, dois prato-feitos em Belo Horizonte, conforme a última pesquisa do Mercado Mineiro, que fixou o preço médio dessa refeição em R$ 25,80.

Outras duas categorias da saúde teriam reajustes médios inferiores a R$ 100: os auxiliares de apoio à gestão e atenção à saúde e os contratados como profissionais de enfermagem. No primeiro caso, o aumento seria de R$ 92,58, considerando o vencimento médio de R$ 2.557,51. São 529 pessoas nessa função. Já para os 1.450 enfermeiros comissionados, o reajuste seria de R$ 90,23, ante o salário médio de R$ 2.492,67.

Maior categoria da saúde com 4.896 servidores, o profissional de enfermagem efetivo tem salário médio de R$ 3.602,84. Assim, o reajuste sobre esse valor daria R$ 130,42, suficiente para comprar cinco PFs. A área tem outros dois cargos superando a marca de 1 mil funcionários públicos: especialista em políticas e gestão da saúde e técnico operacional da saúde (efetivo). Os dois cargos têm situações antagônicas. Enquanto os 1.222 especialistas têm salário médio de R$ 7.401,18, o que daria reajuste de R$ 267,92, os 1.718 técnicos recebem, em média, R$ 3.173,36, o que resulta aumento de R$ 114,88. Os dados consideram a folha de março do governo de Minas, a última disponível no Portal da Transparência. Os valores apresentados consideram o salário-base, portanto não acumula auxílios aos quais os servidores têm direito.

O reajuste de 3,62% é abaixo da inflação acumulada em 2023, quando o IPCA chegou a 4,62%. O projeto passou em primeiro turno com 54 votos favoráveis e nenhum contrário na ALMG, mas a Casa ainda analisa emendas, que devem ser votadas na semana que vem. O líder da situação, João Magalhães (MDB), pediu que o quórum fosse verificado e apenas 33 dos 77 parlamentares responderam à chamada. Com isso, a análise das possíveis alterações foi adiada. Entre elas está uma da oposição que prevê autorização para que o governo amplie o aumento para 10,67%, considerando perdas inflacionárias de 2022 e 2023.

946

SERVIDORES NO CARGO DE ESPECIALISTA EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO GOVERNAMENTAL PODEM TER REAJUSTE DE R$ 566,40

Na prática, a movimentação realizada na Assembleia deixa a votação do PL 2309/2024 suspensa até, ao menos, a próxima semana. Neste período, servidores devem seguir planejando estratégias de protestos, e os parlamentares ganham mais tempo para negociações. Os trabalhadores da Fhemig têm uma segunda pauta em discussão, que vai além do reajuste do funcionalismo: o Projeto de Lei 2.127/2024, também de autoria do governo, que institui o Serviço Social Autônomo de Gestão Hospitalar em Minas, o que, para os servidores, é visto como privatização da Fhemig.

NOVO ÓRGÃO

Conforme o projeto, o novo órgão será pessoa jurídica de direito privado sem fins econômicos, de interesse coletivo e de utilidade pública, com prazo de duração indeterminado, com atuação na prestação de serviços públicos de saúde, exclusiva e gratuitamente aos usuários do SUS, de forma complementar às políticas públicas de saúde do estado.

A proposta, no entanto, é criticada pela Associação Sindical dos Trabalhadores em Hospitais de Minas Gerais (Asthemg). "O governo quer se livrar da responsabilidade de cuidar da saúde pública. O governador quer 'vender' para pessoas privadas, sem critério nenhum, a gestão dos hospitais públicos, colocando em risco a prestação de serviço de saúde. São consequências da terceirização dos hospitais públicos", diz a entidade em abaixo-assinado aberto.

O texto chegou a passar nas comissões de Constituição e Justiça e de Saúde da Assembleia. No entanto, uma irregularidade na apreciação do parecer por meio de uma convocação extraordinária fez com que o projeto voltasse à Comissão de Saúde, após questões de ordem movidas pelos deputados Lucas Lasmar (Rede) e Doutor Jean Freire (PT), que questionam essa irregularidade. ■

LEIA MAIS SOBRE SERVIDORES NA PÁGINA 4



INÊS 249



O BRASIL VISTO DE MINAS

ROBERTO BRANT

EX-MINISTRO DA PREVIDÊNCIA. ESCREVE QUINZENALMENTE AOS SÁBADOS

HOJE, NO BRASIL OU EM QUALQUER DEMOCRACIA, A POLÍTICA DIVIDE AS PESSOAS EM QUASE TUDO E, COMO NÃO PODERIA DEIXAR DE SER, DIVIDE TAMBÉM QUANTO À QUESTÃO AMBIENTAL

Mudança política e mudança climática

Não é preciso ser cientista para perceber que o clima em todas as regiões da Terra está mudando e que essas mudanças põem em risco nosso modo de vida. Com o conhecimento que a humanidade adquiriu do fim do século 18 até agora, é possível distinguir com bastante acerto o que tem origem em causas naturais e o que é provocado pela ação do homem. Este conhecimento nos dá o poder de intervir nesses processos, para mitigá-los ou para nos adaptarmos às suas consequências.

Hoje, no Brasil ou em qualquer democracia, a política divide as pessoas em quase tudo e, como não poderia deixar de ser, divide também quanto à questão ambiental. Se ninguém pode em sã consciência negar o fato das mudanças climáticas, uma grande parte das pessoas prefere acreditar que elas não têm relação com a ação humana e, portanto, não tem cabimento políticas ambientais que custam caro. É um ponto de vista desesperado que, levado às últimas consequências, nos manterá passivos até que as mudanças se tornem irreversíveis.

Se o negacionismo é mais presente na direita política mais radical, não é infelizmente sua exclusividade. A esquerda, com suas agendas de soberania e de desenvolvimento a qualquer custo, sem falar nos ressentimentos coloniais, não é capaz de dar passos efetivos no combate à mudança do clima. Seu discurso é politicamente correto, mas na prática ela tem outras prioridades.

Uma pessoa razoável não pode ter dificuldade em perceber que a ação do homem é uma grande causadora das pressões que se abatem sobre o nosso ambiente. Até a Revolução Industrial, a população humana foi sempre pequena para as dimensões da Terra. No primeiro ano da era cristã, a população mundial tem sido estimada em 188 milhões de pessoas. E 1.800 anos depois estava perto de 1 bilhão, um crescimento de cinco vezes em 18 séculos.

Pouco mais de dois séculos depois, somos hoje 9 bilhões. Do tempo dos romanos até o fim do século 18, o padrão de vida se manteve estagnado, sem pressão da produção e do consumo sobre os recursos da natureza. De 1.750 até hoje, a renda de europeus e norte-americanos multiplicou-se por vinte vezes e a do mundo como um todo, quatorze vezes. A explosão demográfica multiplicada pela explosão da renda em pouco tempo não tinha como não pressionar o ambiente natural em que vivemos.

Deter a mudança do clima vai exigir um esforço financeiro gigantesco dos países e para isso será indispensável a concordância e a adesão das suas populações. Além disso, será necessário um nível inédito de cooperação internacional. O movimento ambiental e o relativo engajamento dos principais governos nas discussões do clima coincidiu com o fim da União Soviética e o relaxamento das tensões geopolíticas. De lá para cá, o mundo reconfigurou-se à base de novos antagonismos e as tensões geopolíticas voltaram a ser tão fortes quanto antes. O ambiente para a cooperação e a repartição justa dos custos da transição parece claramente sombrio.

Olhando para a frente com realismo é possível prever que os antagonismos geopolíticos não devem favorecer políticas ambientais nacionais de grande alcance, pois a palavra de ordem nas grandes potências e nos blocos econômicos é vencer a competição e prevalecer, qualquer que seja o custo. Os movimentos ambientalistas estão perdendo tração porque sempre preferiram atuar à margem das correntes políticas principais e agora enfrentam um isolamento.

Desde que a questão ambiental entrou na agenda dos governos e de parte das sociedades, muito progresso foi feito e muita coisa foi evitada. A preocupação ambiental, no entanto, é ainda uma pauta dos governos e das elites. Para que o combate às mudanças climáticas, com todos os seus custos e todos os seus sacrifícios, adquira a escala necessária, é preciso que as pessoas comuns sejam persuadidas. Para isso, o discurso da ordem e do medo deve ser substituído por um discurso de esperança. Todos precisam acreditar que com a ciência e a política a mudança do clima é mais uma luta que os homens são capazes de vencer.



FUNCIONALISMO

EMENDAS AO PROJETO DO GOVERNO DÃO REAJUSTE ACIMA DA INFLAÇÃO

Proposta que aumenta salários em 3,62% deve ser votada em segundo turno na semana que vem. As alternativas apresentadas não foram avaliadas

GABRIEL RONAN, ÍGOR PASSARINI E BERNARDO ESTILLAC

Com o retorno ao trabalho na próxima semana, os deputados da base do governador Romeu Zema (Novo) na Assembleia Legislativa) vão analisar as emendas destacadas do Projeto de Lei (PL) 2.309/2024, que concede reajuste salarial de 3,62% aos servidores estaduais. Ao todo, são seis destaques para votação individualizada, sendo que quatro foram separados do texto principal pela bancada da oposição. Um deles, de número 17, autoriza o governador a oferecer reajuste de 10,67%, que corresponde às perdas inflacionárias de 2022 e 2023. Já a Emenda 57 autoriza o mesmo percentual, mas apenas para as forças de segurança. O governo do estado reafirma que o percentual é o possível no momento.

Na última quarta-feira, antes do recesso prolongado pelo feriado de Corpus Christi, 54 parlamentares aprovaram, em primeiro turno, a proposta de 3,62%, abaixo da inflação, do Executivo mineiro. Na sequência, deixaram o plenário. A atitude foi considerada pela oposição como derrota de Zema. "É uma estratégia que, infelizmente, demonstra o desinteresse total do governo em dialogar e, sobretudo, em fazer jus à valorização e reconhecimento dos servidores", disse o líder do bloco Democracia e Luta, Ulysses Gomes (PT).

"Mostra a fraqueza no sentido de controle e diálogo da sua própria base e a total falta de diálogo com a posição que desde o início tentamos construir com emendas e com debate", completou o parlamentar. Presente na Assembleia, o vice-presidente da Associação dos Praças Policiais e Bombeiros Militares de Minas Gerais (Aspra-MG), sargento Marco Antônio Bahia, também se disse indignado com a não votação das emendas destacadas.

"A nossa expectativa é que, na próxima semana, quando voltar a votação e esse percentual passar aqui na Assembleia, haja indicativo de uma radicalização. [...] Se o aumento do reajuste não for concretizado, poderá haver, sim, uma paralisação generalizada da segurança pública. Não recompor, no mínimo, a inflação é inaceitável", afirmou.

Como revelou o Estado de Minas, o Relatório de Gestão Fiscal (RGF), publicado no Diário Oficial de Minas Gerais no mesmo dia da votação na Assembleia, apontou crescimento de R$ 5 bilhões na Receita Corrente Líquida (RCL) do estado no primeiro quadrimestre de 2024, na comparação com o mesmo período do ano passado.

"Há plenas condições de conceder inflação de 2022 e 2023. A retórica do governo mineiro não tem aderência com a realidade das contas do estado", ponderou o auditor fiscal da Receita Estadual e vice-presidente do Sindicato dos Servidores da Tributação, Fiscalização e Arrecadação do Estado de Minas Gerais (Sinfazfisco-MG), João Batista Soares.

De acordo com o auditor, a previsão conservadora é de que a RCL cresça mais de 10% em 2024, passando dos R$ 9 bilhões. "O impacto bruto na folha, caso o estado dê a inflação de 2022 e 2023, seria abaixo dos R$ 5 bilhões, portanto, bem aquém dos R$ 9 bilhões previstos conservadoramente", ressaltou. ■



INÊS 249

JUDICIÁRIO

PF PRENDE DOIS SUSPEITOS DE AMEAÇAR MORAES E FAMÍLIA

Sargento da Marinha e outro homem foram detidos no Rio e em São Paulo por ordem do próprio ministro e a pedido da Procuradoria-Geral da República

ROSINEI COUTINHO/STF



MORAES DIZ QUE O TEOR CONTIDO EM MENSAGENS AMEAÇA "EXERCÍCIO DA FUNÇÃO JUDICIÁRIA"



Brasília - A Polícia Federal prendeu ontem dois suspeitos de envolvimento em ameaças por mensagens ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e seus familiares. Um dos presos é o fuzileiro naval Raul Fonseca de Oliveira, sargento lotado no Comando da Marinha, segundo o Portal Transparência do governo federal. O outro é Oliverino de Oliveira Júnior. As prisões foram realizadas em São Paulo e no Rio de Janeiro por ordem do próprio Moraes.

Foram cumpridos cinco mandados de busca e apreensão nas duas cidades. Os delitos que estão sendo apurados são ameaça e perseguição, crime de "stalking". Em nota, Moraes reproduziu trecho de pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR): "A gravidade das ameaças veiculadas, sua natureza violenta e os indícios de que há monitoramento da rotina das vítimas evidenciam [...] o perigo concreto de que a permanência dos investigados em liberdade põe em risco a garantia da ordem pública. A medida é, assim, proporcional, ante o risco concreto à integridade física e emocional das vítimas".

As medidas contra a dupla foram solicitadas pelo titular da PGR, Paulo Gonet, e determinadas pelo próprio Moraes. Segundo nota do ministro, o pedido da PGR diz que "o conteúdo das mensagens, com referências a 'comunismo' e 'antipatriotismo?', evidencia com clareza o intuito de, por meio das graves ameaças a familiares do ministro Alexandre de Moraes, restringir o livre exercício da função judiciária pelo magistrado do Supremo Tribunal Federal à frente das investigações relativas aos atos que culminaram na tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito".

Segundo a PGR, foram apontadas "provas suficientes da existência do crime e indícios razoáveis de autoria". A Marinha, em nota, afirmou que "não se manifesta sobre processos investigatórios em curso" e que permanece à disposição da "Justiça para prestar as informações, no que lhe couber, necessárias ao andamento das investigações".

A Polícia Federal informou que a ação visa "complementar as evidências em torno de violentas ameaças" pelo ministro do STF e ressaltou que as medidas foram solicitadas pela PGR. A reportagem não localizou a defesa dos dois suspeitos. Moraes já disse em entrevistas que as investigações dos ataques golpistas de 8 de janeiro de 2023 revelaram três planos para matá-lo. "O primeiro previa que as Forças Especiais do Exército me prenderiam em um domingo e me levariam para Goiânia. No segundo, se livrariam do corpo no meio do caminho para Goiânia. Aí, não seria propriamente uma prisão, mas um homicídio", disse ele em janeiro.

"E o terceiro, de uns mais exaltados, defendia que, após o golpe, eu deveria ser preso e enforcado na Praça dos Três Poderes", completou. Moraes é o relator no STF dos inquéritos que miram o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus aliados mais próximos. O ministro está de saída da presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que será assumido por Cármen Lúcia na segunda-feira.

COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Sob sua gestão, a corte eleitoral teve como principais bandeiras o combate à desinformação e à disseminação de fake news, em especial contra o sistema eleitoral. Nas duas cortes, o ministro atuou em julgamentos e relatou investigações que desagradaram os bolsonaristas e resultaram em ameaças contra o ministro.

No inquérito das milícias digitais, principal apuração que mira Bolsonaro, a Polícia Federal investiga o planejamento pelo ex-presidente e seus aliados de um golpe que tinha como um dos objetivos tirar Moraes do TSE e do STF. Uma das minutas de golpe debatidas pelo ex-presidente, militares e assessores próximos previa a decretação de estado de defesa na sede do TSE. ■



INÊS 249

OPINIÃO

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928
FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

PRESIDENTE: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO: LEONARDO MOISÉS
VICE-PRESIDENTE COMERCIAL: MÁRIO NEVES
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

CHARGE



EDITORIAL

Ninguém está acima da lei nos EUA

A condenação criminal de Donald Trump pela Justiça novaiorquina não afasta o ex-presidente da disputa contra Joe Biden, cuja reeleição à Presidência dos Estados Unidos nem de longe está garantida. Mas é um fato muito relevante na política norte-americana e mundial. Mostra que ninguém está acima da lei nos Estados Unidos, como, aliás, disse Biden, ao comentar as acusações feitas por Trump de que o julgamento teria sido manipulado para beneficiá-lo.

Trump é o primeiro ex-presidente dos EUA a ser considerado culpado por um crime e condenado. A sentença final ainda não foi proferida pelo juiz encarregado do caso, mas pode, inclusive, levar o ex-presidente para atrás das grades, apesar de ser réu primário e ter mais de 70 anos, em razão da aplicação de leis estaduais e federais sobre fraude e financiamento de campanha.

A principal causa da condenação foi o pagamento secreto à ex-atriz pornô Stormy Daniel, antes das eleições presidenciais de 2016, para que não revelasse o caso que mantiveram, num rol de mais de 30 acusações. Trump deve recorrer da decisão, mas o assunto já esquenta o debate eleitoral norte-americano, que pode ter um candidato em uma situação inédita: fazer a campanha de dentro da cadeia.

Não existe nada parecido na história dos Estados Unidos. Trump ainda pode ser impedido de disputar a eleição se for comprovado seu envolvimento direto na tentativa de impedir a posse de Biden por ocasião da invasão do Capitólio. Ambos estão empatados nas pesquisas, mas pode ser que a decisão do tribunal de júri de Nova York mude a opinião de muitos eleitores.

Em uma eleição apertada, em que a democracia norte-americana é mais segura nas mãos de Biden do que nas de Trump, uma queda provocada pela condenação pode fazer a diferença



Como sempre, o ex-presidente se diz vítima de perseguição. E tenta sensibilizar o eleitorado em torno disso. Nas primárias republicanas, porém, um percentual de eleitores na casa dos dois dígitos disse que não votaria no ex-presidente se ele fosse condenado por um crime.

Foi o caso dos eleitores republicanos de Carolina do Norte: 32% pensam que Trump não estaria apto à presidência se fosse condenado. Em abril, pesquisas da Ipson e da ABC News também mostraram que 16% dos que apoiam Trump reconsiderariam o seu voto em tal situação.

Outros três processos criminais contra Trump, envolvendo as suas tentativas de anular as eleições presidenciais de 2020 e o tratamento de documentos confidenciais após deixar a Casa Branca, ainda estão em andamento. Entretanto, não há prazo para os julgamentos.

Por ora, Trump se beneficia do fato de que a maioria dos eleitores norte-americanos tem outras preocupações. E são temas que desgastam a imagem do presidente Biden: a inflação, a situação das fronteiras, a concorrência da China, o conflito com o presidente russo Vladimir Putin, as guerras da Ucrânia e de Gaza. Entretanto, numa eleição apertada, em que a democracia norte-americana é mais segura nas mãos de Biden do que nas de Trump, uma queda provocada pela condenação pode fazer a diferença e decidir a eleição.

ESPAÇO DO LEITOR

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente

Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 ● opiniao.em@uai.com.br

CUSTOS DO SERVIÇO PÚBLICO E A RENDA DO BRASILEIRO

"O serviço público brasileiro abocanha 36% do PIB. Em termos percentuais, gastamos mais do que diversos países desenvolvidos para a manutenção dessa ineficiente estrutura governamental. Elevadíssimos salários e vultosos adicionais garantem luxuosa vida para poucas autoridades. A apatia dos representantes eleitos pelo povo é perversa, diante de tanta pobreza e fome no nosso país. Parece até que nada é tão importante como as eleições, que acontecem a cada dois anos, espalhando recursos dos cofres públicos em campanhas milionárias. Promessas enunciadas nesse macabro período de eleições, confundindo os menos favorecidos, nunca serão bem-sucedidas. Os trágicos acontecimentos nas últimas semanas no RS aclaram o real desinteresse político com o povo."

JOSÉ CARLOS SARAIVA DA COSTA
BELO HORIZONTE



FÃ PROCESSA MADONNA POR "EXPOR ESPECTADORES A ATOS SEXUAIS" EM SHOW

"A mulher faz isso tudo desde os anos 80, por que a surpresa agora? Era só não ir ao show, ninguém é obrigado."

@VITORVFH

"Se ficou surpresa não é fã da Madonna."

@FABRICELAYS

MULHER CAPOTA CARRO AO DESVIAR DE CACHORRO EM RODOVIA DE MINAS

"Pelo menos desviou do cão, obrigado. Bem material recupera!!!"

@MAGAL.CAIO

"Ultimamente está tendo muito acidente por causa de cães nas ruas, deveriam achar os donos ou ter alguém para recolherem pra um abrigo... É importante vidas de animais, mas de gente também. Já pensou se o carro estivesse com mais gente ou até mesmo crianças?"

@BEL.CIBELE2014





INÊS 249

Tem ciência na cachaça

ALÉM DO IMPACTO ECONÔMICO, É UM PRODUTO RELACIONADO À IDENTIDADE CULTURAL DO MINEIRO. NÃO BASTA OFERECER DIVERSAS VARIEDADES DA BEBIDA, É PRECISO OFERTÁ-LA COM ALTO CONTROLE DE QUALIDADE E SEGURANÇA



MARCELO SPEZIALI

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig)

Ao longo de minha carreira como pesquisador e, atualmente, como diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fapemig, ouço, com frequência, menções a dois tipos de ciência: uma chamada de "básica", ligada a uma busca pelo conhecimento "puro"; e outra aplicada, direcionada à solução de problemas concretos da sociedade. De fato, disseminou-se uma distinção conceitual entre as duas, e até mesmo a insinuação de que uma seria oposta à outra. Acredito, porém, que não se trata de uma dicotomia, mas, sim, de interdependência.

Foi com esse entendimento que Marie Curie, única pesquisadora a ganhar dois prêmios Nobel – um em Física e outro em Química – conduzia suas pesquisas. Em 1907, ela foi reconhecida por demonstrar a existência da radioatividade e, em 1911, foi laureada por ter descoberto e investigado dois novos elementos: o rádio e o polônio. Esse arcabouço foi fundamental para a criação da radiografia e, mais tarde, para a idealização de um radiógrafo móvel criado pela própria cientista e usado em cerca de 1 milhão de soldados durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Ou seja, a Ciência, com "C" maiúsculo, com ética e investimentos, prestou a sua função.

Com essa mentalidade é que Minas Gerais idealizou o seu primeiro Centro de Referência de Análise de Qualidade de Cachaça (CRAQC), sediado na Universidade Federal de Lavras (Ufla). A iniciativa recebeu mais de R$ 3,7 milhões do governo de Minas, por meio da Fapemig, para sua estruturação. Quando estiver em pleno funcionamento, será capaz de prestar assistência não só aos produtores de cachaça da região de Lavras, mas de todo o estado e do Brasil.

Isso só foi possível porque houve a percepção de que o estado com mais cachaçarias do país, 550 unidades, de acordo com o Instituto Mineiro de Agropecuária, precisava tratar esse produto com a grandeza que ele merece. Além do impacto econômico, a cachaça é um produto relacionado à identidade cultural do mineiro. Por isso, não basta oferecer diversas variedades da bebida, é preciso ofertá-la com alto controle de qualidade e segurança.

O trabalho do Centro de Referência é um perfeito exemplo de como a Ciência deve ser trabalhada para o fortalecimento de toda a sociedade e não apenas de alguns atores que fazem parte da cadeia. Em seu complexo de laboratórios, serão desenvolvidas as análises e pesquisas referentes à origem e à formação dos principais congêneres e contaminantes que podem afetar a bebida. Com isso, o produto terá certificação e rastreabilidade, aumentando a segurança para comercialização do produto e, consequentemente, para seu consumo. Esse processo agrega valor a um dos produtos símbolo de Minas e nos coloca como referência em pesquisa e produção de cachaça no país.

Por isso reforço que essa separação na Ciência não é produtiva, pois nos faz preterir o conhecimento básico ao aplicado em determinadas circunstâncias, inclusive quando o assunto é fomento. Por outro lado, quando adotamos um entendimento globalizante, percebemos que a ciência se retroalimenta o tempo todo, buscando argumentos fundamentais e também pensando em utilidade pública. Adotemos a "Ciência" única, inteira e forte. ■





S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928



SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000



Filiado ao Instituto Verificador de Circulação



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br



TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263 - 5330	**Economia** (31) 3263 - 5036	**Cultura, TV e Pensar** (31) 3263 - 5279	**Feminino & Masculino** (31) 3263 - 5260
Editorias:	**Esportes** (31) 3263 - 5453	**Fotografia** (31) 3263 - 5214	**Bem Viver** (31) 3263 - 5048
Gerais (31) 3263 - 5486	**Internacional** (31) 3263 - 5301	**Turismo** (31) 3263 - 5486	**Portal Uai** (31) 3263 - 5245
Política (31) 3263 - 5165	**Opinião** (31) 3263 - 5249	**Vrum** (31) 3263 - 5349	**Redes sociais** (31) 3263 - 5081

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento
(31) 3263 - 5800
De segunda a sexta- feira, das 7h às 16h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 13h

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

ASSINE
em.com.br/assine
(31) 3263-5800

TABELA DE PREÇOS
VENDA AVULSA - R$ 4,00

Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

ANUNCIE
Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000





ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/ 0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br



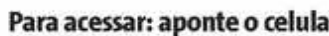
INÊS 249

ECONOMIA

MAURO PIMENTEL/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
COMPRAS ATÉ US$ 50
Alckmin: Lula não vetará imposto de 20% ►►►




Para acessar: aponte o celular



PAULO RABELLO DE CASTRO

>>> Economista escreve quinzenalmente aos sábados

"O CONGRESSO DECRETOU, NO ARTIGO 8º, QUE NENHUM TRIBUTO SERÁ COBRADO SOBRE OS ALIMENTOS DA CBNA, CUJA LISTA SERÁ AMPLA E IRRESTRITA"

A nova cesta de alimentos: restrita ou ampla?

A reforma tributária do consumo, promulgada no fim de 2023 por meio da Emenda Constitucional 132, ampliou de modo substancial o conceito de cesta de alimentos ao criar uma Cesta Básica Nacional de Alimentos (CBNA), dotada de três atributos: 1) prover segurança alimentar; 2) ser regionalmente diversificada; e 3) ser saudável e nutritiva. Em resumo, o comando inscrito no art.8º da Emenda mudou a cesta básica em sua essência, tornando-a AMPLA, SANA E SEGURA. O que antes era uma cesta mínima de uma "família trabalhadora", passou a ser o conjunto de TODOS OS ALIMENTOS SAUDÁVEIS, PARA TODOS OS BRASILEIROS.

A nova cesta CBNA não será apenas uma cesta mínima, consumida por cidadãos carentes. A CBNA agora é definida para famílias de classe média e, por que não, também para os "ricos", cuja saúde alimentar interessa aos objetivos da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN, 1999). A emenda, nos seus artigos, não distingue "ricos" de "pobres". Todos têm o poder-dever de comer de modo saudável e nutritivo. Para tanto, o Congresso decretou, no artigo 8º, que nenhum tributo será cobrado sobre os alimentos da CBNA, cuja lista será ampla e irrestrita.

E os demais alimentos, aqueles mais ricos em gorduras ou sódio, qual tratamento tributário terão na reforma? A Emenda 132 também cuidou disso, no seu artigo 9º, ao determinar que os alimentos não constantes da lista da CBNA, terão redução de 60% sobre o tributo-padrão de 26,5%. Estes, portanto, pagarão um tributo combinado (IBS+CBS) na faixa dos 11%. A nova estrutura tributária dos alimentos promoverá verdadeira revolução de saúde alimentar no nosso país. Ao reduzir a ZERO a carga atual de tributos na CBNA e ao limitar a alíquota daqueles fora da nova cesta, a reforma diminuirá pela metade a carga de impostos atual (de cerca de 9 para 4,5%).

Com isso, se produzirá poderoso incentivo para que famílias pobres e de classe média (quase 90% do gasto nacional) se alimentem mais, com preços mais acessíveis, e também melhor, pois a isenção tributária recairá sobre a lista de itens mais saudáveis. Haverá redução da vulnerabilidade alimentar e das enfermidades (inclusive a obesidade) associadas à alimentação deficiente e desbalanceada.

Finalmente, então, uma boa notícia? Não ainda. Eis que essa nova cesta CBNA é agora ameaçada pela visão arrecadadora dos técnicos do Ministério da Fazenda, que cogitam enxugar a um mínimo a lista livre de impostos, jogando quase metade dos alimentos na alíquota máxima de 26,5%, em oposição à Emenda 132 e ao decreto do presidente Lula sobre a matéria. No Projeto de Lei 68, proposto pelo técnico Bernard Appy ao grupo de trabalho da Câmara, que elabora a regulamentação da reforma, os especialistas em supertaxação insistem em ignorar a diferença entre um vidro de perfume ou cosmético e um saco de feijão ou um quilo de carne.

Ao desconsiderar as diferentes naturezas de bens e serviços, a Fazenda só faz contas de quanto o Tesouro "perderá" com a ampliação do tratamento amenizado à tributação de alimentos, amenização esta, aliás, praticada em quase 200 países. Na marra, os pilotos de planilha querem reescrever a Carta Magna, em vez de regulamentar o que lá está escrito e definido. Para amparar essa insistência descabida, a Fazenda argumenta que preferiria dar aos inscritos no CadUnico uma devolução em dinheiro, compensando um décimo da população consumidora pela sobretaxação geral dos alimentos. A Fazenda, perturbada pelo nível do déficit fiscal, encontrou nos consumidores a fonte de onde pretende sacar cerca de R$ 70 bilhões extras para fechar a conta fiscal.

A proposta fazendária deveria envergonhar seus propositores. A atual carga tributária sobre alimentos, hoje na faixa dos 9%, pularia para 14%, um salto de mais de cinquenta por cento, elevando os preços de todos os alimentos fora da CBNA, cuja lista ficaria restrita a carboidratos e gorduras, excluindo as principais fontes de proteínas, como as carnes e peixes.

A proposta da Fazenda é um atentado à saúde e ao bom senso coletivos. Se adotada, representaria um retrocesso grave à segurança alimentar, e à Constituição, por adulterar a letra da Emenda 132. A carga tributária dos alimentos precisa baixar, e não subir, como pretendem os pilotos de planilha. O consumidor brasileiro pagará zero de imposto na CBNA, mas sabe que pagará um elevado tributo sobre os demais bens e serviços que consome. A carga tributária, no seu conjunto, não cairá. Utilizando a Base Nacional de Vendas, informação da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), é possível mostrar que a atual faixa tributária média do que se compra no grande varejo nacional, cerca de 12% sobre o faturamento total dos supermercados, permanecerá ESTÁVEL, entre 12 e 13%, desde que adotada a lista ampla de alimentos da CBNA, conforme proposto pelo setor produtivo.

Manter a carga tributária estável sobre o consumo total nos supermercados não é pedir demais. Ruim seria deixar passar a proposta da Fazenda que visa a elevar o tributo médio para 19%, no conjunto das vendas, gerando enorme choque de custos, inflacionário e recessivo, como demonstra estudo recente do IPEA, órgão do governo.

O mundo inteiro prioriza a alimentação como segmento isento de impostos, ou muito pouco taxado. O Brasil, ao aprovar a Emenda 132, caminhou na direção de aliviar a taxação de alimentos e elevar a segurança alimentar do país. Uma proposta estabanada da Fazenda, na contramão do senso comum, não pode agora querer roubar dos brasileiros a chance de, finalmente, ter comida accessível para todos, logo num país que se jacta de ser "celeiro do mundo".



123MILHAS

CONSUMIDORES PODERÃO COBRAR VALORES EM NOVO SITE

Endereço virtual reúne os dados de todas as pessoas lesadas pela empresa e com valores a receber dos pacotes de viagem vendidos e que não foram cumpridos

Brasília - A companhia aérea 123milhas criou um site para reunir os dados de todos os consumidores lesados e com valores a receber dos pacotes de viagem vendidos, mas não disponibilizados. A medida foi tomada por ordem da Justiça de Minas Gerais. Segundo o Procon-SP, que é "amicus curiae" no processo de recuperação judicial da empresa, o site receberá todos os documentos que comprovem as compras feitas pelos consumidores, como e-mail com o pagamento aprovado, fatura do cartão, e-mail da empresa confirmando a contratação do pacote, etc.

Os clientes da 123milhas devem acessar o site https://administracaojudicial.kpmg.cm.br/habilitação. O Procon-SP afirma que vai apresentar pedido para que todos os dados dos consumidores que registraram reclamações à época e que já foram enviados para recuperação judicial, também sejam contemplados no referido site.

No entendimento do Procon-SP, esta medida é importante para que os consumidores que já cadastraram suas reclamações no órgão, à época, não tenham que refazer todo o procedimento, além de considerar a possibilidade de que estes possam não ser informados sobre o novo site e, desse modo, percam prazos ou sejam excluídos do processo", diz, em nota.

O pedido de recuperação judicial da 123milhas foi aceito pela 1ª Vara Empresarial de Belo Horizonte em 31 de agosto passado, quando, com dívidas de R 2,3 bilhões, a plataforma de turismo pediu a suspensão pelo prazo de 180 dias de ações de credores e consumidores que fossem à Justiça após a interrupção de serviço. No mesmo mês, também entrou em recuperação a MaxMilhas, outra companhia que pertence aos fundadores e irmãos Ramiro e Auguto Júlio Soares Madureira.

As empresas tiveram na venda de milhas uma forma de capitalização, especialmente na pandemia da COVID-19, entre 2020 e 2021. Mas trata-se de área em que a mesma companhia vende as milhas e determina quantas são necessárias para comprar uma passagem. Isso inflacionou o mercado. ■



INÊS 249

MUNDO


GETTY IMAGES/AFP

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
LUTA ADIADA
Tyson adia combate com youtuber por problema de saúde ►►►


Para acessar: aponte o celular

ESTADOS UNIDOS

TRUMP ARRECADA US$ 35 MI APÓS CONDENAÇÃO, DIZEM ASSESSORES

Depois de ser considerado culpado por subornar uma atriz pornô, ex-presidente exalta o apoio financeiro recorde recebido e volta a atacar o tribunal e Joe Biden



Washington - A equipe de campanha do ex-presidente Donald Trump anunciou, ontem que ele arrecadou US$ 35 milhões (R$ 183,4 milhões) em pequenas doações online, depois de ser considerado culpado em um veredicto histórico, por subornar uma atriz pornô. Segundo ele, a condenação reacendeu seu apoio "como nunca antes" cinco meses antes das eleições presidenciais. O número recorde foi quase o dobro do segundo melhor dia de arrecadação de fundos de campanha no WinRed, a plataforma oficial de doações do Partido Republicano, segundo assessores.

Ontem, Trump voltar a atacar o julgamento e o presidente Joe Biden. "O corrupto (presidente) Joe Biden e os democratas, com sua caça às bruxas política de interferência eleitoral, despertaram o movimento 'Maga' como nunca antes", disseram os colaboradores da campanha Chris LaCivita e Susie Wiles em um comunicado, referindo-se ao movimento de Trump "Make America Great Again".

Trump ainda chamou Biden de "desonesto, burro e mais incompetente da história" dos EUA. "Você dá uma olhada na maneira como ele trata a China, a Rússia e tantos outros. Ele é um perigo muito grande para o nosso país". Ele afirmou ainda: "Isso é maior que Trump, é maior que eu, é maior que a minha Presidência".

Sem apresentar provas, o ex-presidente também culpou o governo de Joe Biden pela condenação. "Todo o nosso país está sendo fraudado neste momento". "Isso foi feito pela administração Biden para ferir ou ferir um oponente, um oponente político." E acrescentou: "Eles sabem o que aconteceu e todo mundo sabe o que aconteceu aqui".

A campanha do republicano enviou e-mails aos apoiadores. O título do e-mail afirmava que Trump é "um prisioneiro político". O texto questiona se esse seria o "fim da América" e prossegue apontando que a condenação foi "em um julgamento político fraudulento de caça às bruxas. No fim, o texto ainda pede o apoio ao republicano. O objetivo, continuam, é "reconquistarmos a Casa Branca e fazermos a América grande novamente", finalizou com a frase usada frequentemente por Trump.

"Poucos minutos após o anúncio do veredicto do julgamento-farsa, nosso sistema digital de arrecadação de fundos ficou sobrecarregado de apoio e, apesar dos atrasos temporários online devido ao tráfego intenso, o presidente Trump arrecadou US$ 34,8 milhões de pequenos doadores", afirmaram. Os assessores disseram também que 30% do total são de novos doadores para a plataforma.

GETTY IMAGES/AFP



EM DISCURSO, DONALD TRUMP DISSE QUE NÃO FEZ NADA ERRADO E CHAMOU JOE BIDEN DE DESONESTO

Um júri de Nova York considerou na quinta-feira o ex-presidente dos EUA culpado de 34 acusações de falsificação de documentos contábeis para ocultar um pagamento destinado a silenciar uma ex-atriz de filmes adultos para evitar um escândalo sexual na reta final da sua campanha de 2016. Durante o julgamento, a acusação diz que ele pagou US$ 130 mil à ex-atriz pornô Stormy Daniels.

O republicano, que foi libertado sem fiança após a audiência, pode ser condenado a quatro anos de prisão por cada acusação, embora seja mais provável que receba liberdade condicional. A sentença será anunciada em 11 de julho. Mesmo assim, Trump não está impedido de disputar a eleição, na tentativa de revanche eleitoral, inclusive no caso improvável de ir para a prisão.

Ele se tornou o primeiro ex-presidente dos Estados Unidos condenado por um crime. O republicano, de 77 anos, enfrenta outros três processos criminais com acusações mais graves relacionadas com as suas tentativas de anular os resultados das eleições que perdeu para Biden em 2020 e o tratamento de documentos confidenciais que levou para casa depois de deixar a Casa Branca. Mas não se espera que estes casos avancem para a fase de julgamento antes das eleições de novembro.

Joe Biden criticou Trump por questionar o sistema de justiça americano e dizer que seu julgamento foi fraudado. "É perigoso, é irresponsável, alguém dizer que o julgamento foi fraudado só porque o veredito não lhe agrada", disse Biden na Casa Branca, em seus primeiros comentários sobre o assunto. "O sistema de justiça deve ser respeitado. Não devemos permitir que ninguém o derrube", continuou Biden, acrescentando que o julgamento contra Trump mostra que "ninguém está acima da lei". ■



PLANO PARA TRÉGUA EM GAZA

O presidente de EUA, Joe Biden, anunciou que Israel propôs novo plano para um cessar-fogo com o Hamas na Faixa de Gaza e exortou o movimento islamista palestino a aceitá-lo para acabar com quase oito meses de guerra. "Israel ofereceu proposta nova e abrangente. São diretrizes para um cessar-fogo duradouro e a libertação de todos os reféns", declarou o democrata. Segundo ele, o plano começaria com trégua para retirada das tropas israelenses por seis semanas e a troca de reféns mantidos pelo Hamas por presos palestinos.



INÊS 249



HISTÓRIA EM DOIS ATOS

GUERRA E AMOR

Depois de viver o drama de conflito mundial, americano vai se casar na Normandia

FOTOS: AFP



O VETERANO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL HAROLD TERENS, DE 100 ANOS, E SUA NOIVA JEANNE SWERLIN, DE 96

Harold Terens e Jeanne Swerlin dizem que a história de amor dos dois é "melhor que a de Romeu e Julieta". Ele tem 100 anos e ela, 96. Neste mês, vão se casar na França, 80 anos depois de ele conhecer o país durante a Segunda Guerra Mundial.

Terens, um veterano americano, será homenageado no próximo dia 6 no 80º aniversário do Desembarque da Normandia, uma operação que mudou o conflito.

Dois dias depois, Jeanne e ele se casarão em Carentan-les-Marais, perto das praias onde milhares de soldados desembarcaram naquele dia de 1944, em uma cerimônia presidida pelo prefeito da localidade.

"Essa é uma história de amor como nunca tinha ouvido antes", assegura Terens.





Durante a entrevista na casa da noiva em Boca Ratón, na Flórida (EUA), ambos se olham apaixonado, se dão as mãos e se beijam como adolescentes. Harold "é uma pessoa incrível. Gosto de tudo nele. É bonito e beija muito bem", diz Swerlin.

O noivo é um homem alegre e espirituoso, dotado de uma memória fantástica. Lembra-se de datas, cidades e acontecimentos. Falar com ele é como olhar para um livro de história vivo.

Pouco depois de completar 18 anos, o Japão bombardeou a base naval americana de Pearl Harbor e ele, como muitos jovens de seu país, quis se alistar ao Exército.

Sonhava ser piloto da Força Aérea, mas seu daltonismo o impediu e acabou se tornando um especialista em código Morse.

Aos 20 anos, Terens partiu para a Inglaterra em um navio. Lá, ele foi designado para quatro caças P47 Thunderbolt, para os quais deveria garantir uma boa comunicação terra-ar.

"Estávamos perdendo a guerra porque perdíamos muitos aviões e muitos pilotos", recorda. "Esses pilotos eram meus amigos e os mataram. Eram todos jovens".

Sua companhia perdeu a metade de seus 60 aviões durante o Desembarque da Normandia. Pouco depois, Terens viajou como voluntário para essa região do Norte da França para transportar para a Inglaterra prisioneiros de guerra alemães e aliados libertados.

> **"Nunca amei ninguém como amo essa garota. Ela ilumina minha vida. Ela torna tudo mais bonito, faz a vida valer a pena"**
>
> **Harold Terens**
> Veterano da Segunda Guerra e que, aos 100 anos, vai se casar com Jeanne Swerlin perto da praia onde ocorreu o Desembarque da Normandia

UMA MISSÃO SECRETA

Um dia, Terans recebeu ordens de partir e um envelope com a instrução de não abri-lo até chegar ao seu destino. Começou um périplo que o levou à Ucrânia soviética após passar por Casablanca, Argélia, Tunísia, Líbia, Cairo, Bagdá e Teerã.

Quando chegou à Ucrânia, um oficial russo o comunicou que ia participar de uma missão secreta. Tinha que entregar bombas, combustível e comida para os bombardeiros B-17 que aterrissavam lá após decolar da Inglaterra e atacar campos petrolíferos da Romênia que abasteciam a Alemanha Nazista.

A operação durou 24 horas até que os alemães descobriram a base aliada na Ucrânia e a atacaram.

Terans ficou em um lugar desconhecido, contraiu disenteria e sobreviveu com a ajuda de uma família de fazendeiros locais.

Ao voltar à Inglaterra, se salvou por alguns segundos quando a dona de um pub se negou a lhe servir uma bebida porque ia fechar. Decepcionado, deixou o local, caminhou duas quadras e um foguete alemão explodiu o estabelecimento.

O americano voltou para a sua Nova York natal depois que os nazistas capitularam, em 8 de maio de 1945, mas antes voou até a Alemanha para repatriar prisioneiros de guerra aliados.

Após a guerra, ele se casou com Thelma, com quem viveu por 70 anos e teve duas filhas e um filho.

O veterano trabalhou para uma grande empresa britânica e, quando ambos se aposentaram, estabeleceram-se na Flórida.

A morte de Thelma, em 2018, afundou Terens. "Minha existência consistiu em três anos de pena de mim mesmo e de luto pela minha falecida esposa", lembra.

No entanto, estava prestes a ter um novo sopro de vida. Em 2021, um amigo em comum o apresentou a Swerlin, uma mulher brilhante que também era viúva.

Não houve paixão. Em seu primeiro encontro, Terens não conseguia nem olhar para ela, mas um segundo encontro mudou tudo e eles não se separaram mais desde então.

"Nunca amei ninguém como amo essa garota", afirma Terens. "Ela ilumina minha vida. Ela torna tudo mais bonito, faz a vida valer a pena", acrescenta.

O veterano, que recebeu a mais alta distinção da França, a Legião de Honra, do presidente Emmanuel Macron, em 2019, está ansioso para se casar na Normandia.

Cercados por familiares e amigos, eles dirão "sim" durante uma cerimônia na qual a neta de Terens cantará "I will always love you", de Whitney Houston, e sua bisneta, de 2 anos, espalhará pétalas de flores pela sala.

"Provavelmente, eu sou a pessoa mais sortuda do mundo", declara Terens. "Eu tenho tudo. Tenho 100 anos de idade e ainda estou vivo", celebra o veterano. ■

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 1º/6/2024

Pequeno grande desafio

"Bastião e Bastiana", ópera curta escrita por Mozart, é o programa que a Academia Jovem Orquestra Ouro Preto executa nesta noite, em BH, com solistas convidados

DANIEL BARBOSA



Criada em 2019, a Academia Jovem Orquestra Ouro Preto se coloca novamente à prova na noite deste sábado (1º/6), quando apresenta a ópera "Bastião e Bastiana", de Wolfgang Amadeus Mozart, ao lado de solistas convidados – a soprano Marília Vargas, o tenor Jabez Lima e o baixo-barítono Fúlvio Souza – no Grande Teatro do Sesc Palladium.

Braço do núcleo educacional da Orquestra Ouro Preto, a Academia Jovem foi fundada com o objetivo de formar e preparar jovens entre 18 e 28 anos para o mercado de trabalho da música de concerto. Atualmente, conta com 28 bolsistas, que no concerto de hoje serão regidos pelo diretor artístico e maestro titular da Orquestra Ouro Preto, Rodrigo Toffolo.

"É o segundo grande concerto que realizamos neste ano no Sesc Palladium. A Academia está entrando em seu quinto ano de atividades e é importante que o grupo comece a se mostrar mais, porque o contato com o público também faz parte do processo de formação", afirma o maestro.

No dia 11 de agosto, os jovens músicos farão apresentação na Sala São Paulo, lançando um álbum que foi gravado na esteira da retomada das atividades no período pós-pandemia. O maestro diz que foram registradas no disco duas obras do repertório tradicional – composições de Béla Bartók e de Gustav Holst – e outras duas encomendadas a Nelson Ayres e Alexandre Travassos especialmente para o grupo.

Ele destaca que este também é um importante estímulo para os jovens músicos que estão trilhando um caminho rumo à profissionalização. "É muito simbólico que você consiga ajudar na economia de sua casa trabalhando com música", pontua.

ANE SOUZA/DIVULGAÇÃO

UMA DAS TRÊS SOLISTAS CONVIDADAS, MARÍLIA VARGAS INTERPRETA O PAPEL DE BASTIANA, A HEROÍNA INSEGURA SOBRE O FUTURO DE SEU AMOR COM BASTIÃO

ENCONTROS SEMANAIS

Os bolsistas têm dois encontros semanais com instrutores-professores da Orquestra Ouro Preto, com o objetivo de desenvolver a percepção, a técnica e a expertise do trabalho em conjunto. Para isso, os jovens músicos contam com apoio financeiro e acompanhamento psicológico e fisioterápico, em uma parceria inédita com a PUC-Minas. "Desde que a Academia foi criada, um número grande de músicos que passaram por ela saíram para integrar orquestras profissionais", diz Toffolo.

Ele cita a Sinfônica e a Filarmônica de Minas Gerais, além, naturalmente, da Orquestra Ouro Preto e também formações em outros estados, como São Paulo e Pará. "Existe um degrau para se chegar na vida profissional e, por conta disso, muitos param de estudar, porque têm que trabalhar com outra coisa. A Academia existe para segurar os jovens músicos no ambiente deles. Uma coisa é você tocar sozinho em casa, outra é praticar em conjunto, com o suporte necessário."

O ingresso na Academia Jovem Orquestra Ouro Preto se dá por meio de edital, aberto uma vez a cada ano. "As pessoas se inscrevem e fazem uma prova, se apresentando para uma banca. O jovem se sente testado, mas a vida é assim. Ao final desse processo, a gente tem uma lista de aprovados e outra de suplentes, que vamos administrando ao longo do ano."

IRIS ZANETTI/DIVULGAÇÃO



COMPOSTA POR 28 BOLSISTAS, A ACADEMIA JOVEM ORQUESTRA OURO PRETO HOJE SERÁ REGIDA PELO MAESTRO RODRIGO TOFFOLO

> **"Existe nessa obra uma limpeza e uma afinação que têm que funcionar de forma bem azeitada. É um cristalzinho, então tem que estar tudo muito no lugar"**
>
> **Rodrigo Toffolo**
> Regente

ESCOLHA NIVELADA

Ele diz que a escolha da ópera "Bastião e Bastiana" se justifica por uma série de razões. Trata-se de uma obra de difícil execução, por questões de estilo, articulação e técnica, conforme aponta. "Mozart é sempre um desafio, mas, ao mesmo tempo, é uma ópera inicial, com uma duração menor, de 50 minutos, e um número reduzido de personagens, interpretados pelos três cantores solistas, então considero uma escolha nivelada, adequada para a Academia Jovem", afirma.

Composta em 1768, quando o compositor austríaco tinha apenas 12 anos, a peça é uma ópera cômica. O enredo trata das desventuras de Bastiana, jovem que pensa que seu amado, Bastião, a abandonou por estar interessado em outra dama. Desesperada e almejando reconquistar seu grande amor, ela recorre à ajuda do misterioso mago Colas. A trama se desenvolve em torno dos conselhos dados por ele aos dois protagonistas.

Toffolo comenta que um dos principais desafios que a execução de uma ópera impõe aos músicos é acompanhar os solistas. "No caso de 'Bastião e Bastiana', contamos com a presença de três profissionais renomados, com carreiras consolidadas, então é preciso estar muito atento ao que eles fazem", diz.

Outro desafio é o estilo de escrita de Mozart. "Existe nessa obra uma limpeza e uma afinação que têm que funcionar de forma bem azeitada. É um cristalzinho, então tem que estar tudo muito no lugar", ressalta. A equipe em torno da Academia Jovem, no entanto, confia nas potencialidades do grupo. "O público pode esperar uma récita belíssima. Quem for assistir vai se deparar com um Mozart com assinatura da Orquestra Ouro Preto", garante Luiz Abreu, que assina a direção de cena do espetáculo. ■

"BASTIÃO E BASTIANA"
Ópera de Mozart, com a Academia Jovem Orquestra Ouro Preto, neste sábado (1º/6), às 20h, no Grande Teatro do Sesc Palladium (Rua Rio de Janeiro, 1.046, Centro - 31.3270-8100). ngressos a R$ 50 (inteira) e R$ 25 (meia), à venda na bilheteria e no Sympla.



INÊS 249



ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 1º/6/2024

MÚSICA/ STREAMING

The Beach Boys está de volta

Documentário da Disney resgata a trajetória da banda californiana que se tornou lenda da cultura pop

FOTOS: DISNEY/DIVULGAÇÃO

PEDRO IBARRA



NA DÉCADA DE 1960, O GRUPO AMERICANO THE BEACH BOYS CONQUISTOU TANTOS FÃS QUANTO OS BEATLES E INFLUENCIOU A MÚSICA PSICODÉLICA

Nos anos 1960, uma banda norte-americana rivalizou com os Beatles e chamou a atenção do mundo para seu estilo único, que abriu portas para gerações da música psicodélica. The Beach Boys é um dos grupos mais relevantes e aclamados da história do pop. A trajetória dos californianos é tema de documentário que está disponível na plataforma Disney+.

Dirigida por Frank Marshall e Thom Zimny, a produção é uma obra completa sobre a empreitada que começou com os irmãos Brian, Carl e Dennis Wilson. Mike Love, Al Jardine, Bruce Johnston e David Marks chegaram depois, conforme o grupo foi se desenvolvendo.

Em 113 minutos, o filme abrange dos tempos humildes da pré-banda à atualidade. Com imagens inéditas, traz entrevistas exclusivas e participação tanto dos músicos quanto de convidados e fãs.

OPORTUNIDADE

Brian Wilson, Mike Love, Al Jardine, David Marks e Bruce Johnston, os beach boys, comemoram o lançamento do filme. "Se a Disney quer fazer um documentário sobre sua música e carreira, é uma oportunidade gigante", diz Mike Love.

"É uma honra poder lembrar aquela época. Foi uma bonita aventura poder cantar aquelas harmonias", comenta Al Jardine.

Se para os integrantes da lenda pop é uma honra, o diretor Thom Zimny realizou um sonho. "Amo a banda. Nem acredito que consigo fazer parte de algo como esse documentário", confessa.

A relação de Frank Marshall com Brian Wilson e companhia é ainda mais pessoal. O diretor teve uma banda que buscava referências nos californianos. "Fico pensando por que meu grupo nunca deu certo, todas as vezes que ouço Beach Boys", brinca. "Vocês não tinham o Brian Wilson", responde Al Jardine.

Este fenômeno pop não só moldou gerações musicalmente, como foi o retrato da juventude da Califórnia dos anos 1960. O sentimento de nostalgia move o filme. "O documentário foi uma jornada de descoberta. Para mim, foi como voltar a ser jovem junto da banda. Foi fascinante", destaca Marshall.



O GUITARRISTA AL JARDINE DIZ QUE FOI "UMA BONITA AVENTURA" SER UM DOS BEACH BOYS

Apesar de recentes lançamentos de coletâneas e discos ao vivo, The Beach Boys não tem a mesma popularidade do passado. No entanto, seu impacto, mesmo silencioso, ainda é gigantesco. "Esta música é atemporal, o corpo de trabalho é muito vasto, tem muita coisa para mergulharmos", pontua Zimny.

A percepção de que o tempo passou e The Beach Boys continua presente é motivo de orgulho. O fato de a banda não frequentar mais as paradas de sucesso não tira dela algo importante que conquistou: o coração dos ouvintes.

"É quase um milagre nós ainda cantarmos aquelas músicas, depois de 60 anos, e termos resposta do público", destaca Mike Love.

"Música é imortal. Nós não somos (imortais), mas a música é. É sobre felicidade, alegria e a parte boa do mundo", comenta.

OUVINTES NA INTERNET

O documentário seria capaz de trazer novo público para o cancioneiro dos anos 1960 e 1970? Al Jardine afirma que os jovens já aprendem sobre The Beach Boys na internet. O filme é apenas mais uma forma de dar visibilidade à obra da banda. "A gente vai continuar, a gente vai seguir em frente. Um amigo meu diz que o nosso trabalho vai viver séculos", responde.

Thom Zimny diz que, desde o início do projeto, estava no radar trazer Beach Boys para perto do público. "Espero que o documentário faça jus não só ao grupo, mas às pessoas que, individualmente, fizeram parte desta história", afirma o diretor.

Por mais que o documentário destaque o passado, os californianos miram o futuro. "É fácil andar para a frente, porque a música te coloca para a frente. Olhar para trás é interessante, porque consigo ver o quanto éramos imaturos, mas tínhamos um futuro lindo. Tomara que tenhamos mais futuro ainda pela frente", diz Al Jardine.

"Atualmente, há tanta negatividade no mundo. Este filme traz positividade, alegria, harmonia e esperança", acredita Mike Love. ■

"THE BEACH BOYS"
• EUA, 2024. Direção de Frank Marshall e Thom Zimny. Documentário disponível na plataforma Disney+.

EXCEPCIONALMENTE, A COLUNA HIT NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (21 mar. a 20 abr.)
A Lua transita por seu signo e harmoniza-se com Vênus. Assim, faz com que você receba uma dose maciça da mais pura energia celestial. Aproveite para vitalizar-se sob todos os pontos de vista. Cuidar da imagem e do visual e impulsionar tudo o que lhe diz respeito serão ótimas pedidas. DICA: os encontros amorosos estão em alta.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Seu planeta Vênus está em harmonia com a Lua, por isso aumenta ainda mais o seu poder psíquico e torna estes dias particularmente propícios para você se isolar, meditar e concentrar a mente em tudo de bom que deseja ver realizado, a nível pessoal e coletivo. DICA: os momentos a dois serão especialmente gratificantes.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Agora a Lua volta sua atenção para o futuro e faz com que esta fase seja excelente para você fazer planos e estabelecer metas. Porém seja bastante realista e supere certa propensão para alimentar projetos utópicos. DICA: você poderá sair-se hiper bem em tudo o que exige espírito de equipe, pois seu lado amigo e solidário está em alta.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Aproveite esta fase para se concentrar nos assuntos profissionais, mas não assuma afazeres ou responsabilidades acima de seus limites. Alterne as horas de trabalho com outras de descanso e esteja alerta para não se estressar. DICA: Netuno faz com que as dietas alimentares desintoxicantes deem excelentes resultados nesta fase.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Vênus, Júpiter e a Lua estão em harmonia e lhe transmitem uma dose extra de garra e otimismo. Esses astros fazem com que você esteja com uma enorme disposição para tudo, principalmente para ampliar seu campo de ação. Sua determinação lhe ajuda a vencer quaisquer dificuldades que surjam à sua frente.
DICA: amores em alta.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Os processos de reciclagem estão ainda mais favorecidos agora que a Lua ativa sua casa das transformações. Será mais fácil para você se libertar de tudo o que já era, por mais que isso possa provocar certa sensação de perda. Aproveite e abra-se para novas vivências. DICA: abra o coração e troque confidências com seu par.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
A Lua em Áries atua no sentido de enfatizar ainda mais suas relações pessoais e faz com que seu interesse pelas pessoas esteja muitíssimo marcante. Aproveite a fase para associar-se aos outros, porém não se anule nem se descuide de suas próprias necessidades. DICA: astral de entendimento e telepatia a dois.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Até amanhã, a Lua está em Áries, por isso estimula seu espírito crítico e lhe estimula a ver as coisas como elas são. Isso é bom, pois evita muita perda de tempo, dinheiro e energia. Porém esteja alerta para não implicar nem exigir demais de quem está à sua volta. DICA: seja flexível e procure valorizar tudo o que os outros têm de bom.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Durante sua passagem por Áries, a Lua se harmoniza com Júpiter e Vênus e faz com que você esteja em uma fase favorável, sob todos os pontos de vista. Seus caminhos tendem a se abrir e você conta com ótimas oportunidades, em todas as áreas, esteja de olho. DICA: você anda mais quente, capaz de expressar claramente o que sente.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
O bom aspecto da Lua com Júpiter e Vênus faz com que você esteja com a corda toda para ativar as questões domésticas e se dedicar à família. Seu entusiasmo e energia lhe ajudam a vencer os desafios e atingir suas metas, mas evite o extremismo.
DICA: não se sobrecarregue e reserve uma parte do seu tempo para relaxar.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Graças à Lua, você vive uma fase especialmente propícia para se dedicar a tudo o que exige inteligência, capacidade de comunicação e de verbalização. Você está em condições de expressar suas ideias e sentimentos com maior clareza.
DICA: aproveite para dialogar francamente com as pessoas e eliminar quaisquer mal-entendidos.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
A passagem da Lua pela sua casa da matéria faz com que esta fase seja muito produtiva, ideal para você colocar a mão na massa e partir da teoria para a prática. Suas iniciativas no trabalho tendem ao êxito, mesmo porque você não dará nenhum ponto sem nó. DICA: não se descuide de suas necessidades afetivas e espirituais.



INÊS 249





ANNA MARINA

Fábricas estão colocando etiqueta de lavar à mão em todas as peças. Isso cheira a manobra

>> anna.marina@uai.com.br

Trate bem a sua roupa

Há pessoas que são muito cuidadosas com as roupas. Geralmente, pessoas mais velhas, que aprenderam com as mães esses cuidados. Conheço algumas que têm peças adquiridas há 30, 40 anos, e parecem saídas da loja.

No inverno passado, quando via tricôs belíssimos e impecáveis, daqueles que não existem mais, não me contive e comecei o interrogatório. Como eu sou meio intrometida, bastante curiosa e tenho intimidade, comecei perguntando onde foi comprada aquela blusa tão linda.

Uma dessas amigas é Denise Guerra, conhecida por guardar as boas roupas que adquiriu ao longo da vida. As casuais, de usar no dia a dia, não, mas camisas de seda pura, ternos de gabardine, vestidos de festa. Enfim, o que é bom ela guarda. Fico só pensando no tamanho do seu closet. Como mora sozinha, devem ser quartos de vestir.

Denise me respondeu, com a maior naturalidade, que aquela peça havia sido comprada em uma de suas viagens à Europa, há mais de 20 anos. Ela mesma a lavava à mão, não torcia, deixava secar à sombra, na horizontal. Tudo com muito cuidado, sempre respeitando as indicações da etiqueta, que são linguagem universal.

E eu, arrasada com minhas blusas de lã foscas e com bolinhas... Coloco todas na máquina de lavar e meto bronca. Só separo as pretas das brancas e das coloridas. As que podem soltar pelos, coloco em saquinhos. Está aí o máximo do meu cuidado, que, pelo visto, é nenhum. A prova está no resultado: anos-luz de diferença. E o pior é que para desgaste da roupa não tem retorno.

Passei a observar a etiqueta das minhas roupas. O baldinho com água indica que podemos lavar na máquina. Se traz número dentro, é a temperatura máxima da água que o tecido ou o tingimento aceitam. Se tem mãozinha dentro, babau, nada de máquina, é preciso lavar à mão. Se tiver um X riscado, quer dizer que a peça não pode ver água, só lavagem a seco. Sugiro que nem comprem esta roupa, porque vai dar muita dor de cabeça.

O triângulo representa uso de alvejante. O quadrado faz referência à forma de secagem. Com círculo dentro e um ponto, pode usar a secadora com temperatura mínima; com dois pontos, temperatura máxima. Se tiver X, não pode usar secadora. Se o quadrado tiver abinha em cima, parecendo envelope, pode secar dependurada; se tiver três traços na vertical, pode pendurar, mas não pode torcer; e se tiver um traço na horizontal, a roupa deve secar na horizontal.

O desenho do ferro significa que a peça pode ser passada – o número de pontos representa a temperatura. O círculo faz referência à lavagem a seco. Se tiver letras dentro, remete a quais produtos podem ser usados, e a lavanderia vai entender.

Tenho observado que as fábricas estão colocando etiqueta de lavar à mão em todas as peças, até na blusa de malha normal. Isso está me cheirando a manobra para elas se isentarem de reclamações por causa de problemas pós-lavagem.

Outra que é ótima para dar dicas de limpeza é a cabeleireira Laura Nunes, do LG Studio. Certa vez, estava lá, pintando meu cabelo, e pingou um pouco de tinta no terno branco dela. Fiquei chateadíssima, mas Laura nem se preocupou. Disse que o sabonete Lux branco tira tudo. E provou ali, na hora. É igual mágica.

Ela deu a receita: dois sabonetes Lux em um litro de água. Pique os sabonetes, ponha na água, leve ao fogo até derreter e misture. Deixe esfriar e pronto. É uma boa solução. **(Isabela Teixeira da Costa/Interina)**

AVANÇO FEMININO

Selva Almada chama a atenção do mundo

Finalista do respeitado Booker Prize, escritora argentina comemora o espaço das mulheres latino-americanas no cenário literário globalizado

BENJAMIN CREMEL/AFP



SELVA ALMADA FOI A LONDRES DIVULGAR "NÃO É UM RIO", LIVRO FINALISTA DO BOOKER INTERNATIONAL PRIZE

A argentina Selva Almada pertence ao novo grupo de escritores latino-americanos que vêm se tornando conhecidos internacionalmente. "Há mais atenção à nossa literatura nos últimos anos", afirma a autora, de 51 anos, que concorreu ao Booker International Prize, prestigiado prêmio literário britânico, cujo resultado foi divulgado no último dia 21. A alemã Jenny Erpenbeck, com o livro "Kairos", foi a vencedora.

Finalista com a tradução inglesa de "Não é um rio", Selva Almada foi apontada pelos organizadores do Booker Prize como "uma das vozes mais poderosas da literatura latino-americana contemporânea" e "uma das intelectuais feministas mais influentes da região".

As obras da autora argentina foram traduzidas para o francês, inglês, italiano, português, alemão, holandês, sueco, norueguês e turco.

"Neste momento, a literatura latino-americana é muito boa. Há variedade de autores, principalmente autoras mulheres. Escritoras diversas, muito ricas, com livros superinteressantes. E também, por sorte, são muito traduzidas para outros idiomas", opina Selva.

"Quando escrevo um livro e o publico na Argentina, seu futuro é sempre bastante incerto. O fato de ser traduzido, circular e ter novos leitores, é uma grande alegria. Isso contribui para difundir a literatura argentina e latino-americana no mundo, pelo que estou duplamente feliz", diz Selva.

Ela também publicou os romances "O vento que arrasa", "Ladrilleros" e "Mal de muñecas". "Não é um rio" pode ser considerado o terceiro capítulo da trilogia que explora o universo masculino.

"Tenho bastante curiosidade sobre o mundo dos homens. Sobretudo por imaginar as possibilidades do por que agem e como agem. Principalmente pensando que nosso continente é muito atingido pelo machismo. Trato de desentranhar, nos romances e na ficção, um pouco de como esse dispositivo funciona", explica.

Em 2021, Selva Almada colaborou com o diretor argentino Maximiliano Schonfeld no filme "Jesús López" e foi finalista do Prêmio Bienal de Novela Mario Vargas Llosa, também com "Não é um rio". O mesmo romance ganhou o prêmio italiano IILA-Letteratura, em 2023. **(AFP)** ■

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS/5/11/12



PARA GUILHERME MANSUR

O poeta Guilherme Mansur (foto) ganha homenagem neste sábado (1º/6), em Ouro Preto. Com o tema "Mansurações", o evento terá leituras e debates relacionados à obra do multiartista mineiro, que morreu aos 65 anos, em 2023. Sob coordenação de Anelito de Oliveira, editor da Revista Sphera, vão se reunir escritores, poetas, pesquisadores e editores, das 10h às 20h, na Casa de Gonzaga (Rua Cláudio Manoel, 61). O canal da Revista Sphera no YouTube fará o registro. Guiomar de Grammont, Ronald Polito, Mário Alex Rosa, Rogério Barbosa, Alicia Duarte Pena, Sylvio Back, Flávio Vignoli, Carlos Barroso e João Diniz estão entre os convidados.



INÊS 249

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 1º/6/2024

FOTOS: RAMON LISBOA/EM/D.A.PRESS

ROGÉRIO FLAUSINO DIVIDIU O PALCO COM WILSON SIDERAL NA PORÇÃO ROCK'N'ROLL DA NOITE, LEVANTANDO A PLATEIA COM OS HITS "FÁCIL" E "DIAS MELHORES"



ALINE CALIXTO CANTOU "O BEM" E "OXÓSSI" EM SEU SET SOLO; NO FINAL, JUNTOU-SE AOS OUTROS ARTISTAS NA INTERPRETAÇÃO DE "PARA LENNON E MCCARTNEY"



LÔ BORGES DISSE QUE IRIA "BRINCAR DE CLUBE DA ESQUINA" E INTERPRETOU "TREM AZUL" E "UM GIRASSOL DA COR DO SEU CABELO", AO LADO DO SOBRINHO RODRIGO BORGES

SHOW SOLIDÁRIO

Apesar dos pesares



TODOS OS ARTISTAS, QUE SE APRESENTARAM SEM CACHÊ, EM PROL DAS VÍTIMAS DAS ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL, ENCERRARAM O SHOW JUNTOS NO PALCO



Apresentação beneficente "Minas pelo Rio Grande do Sul" tem ótimas performances de artistas, que contornaram problemas técnicos para encantar público do Palácio das Artes

LUCAS LANNA RESENDE

Foi uma aposta arriscada a do advogado Rafael Lacerda, que reuniu importantes artistas mineiros para se apresentarem sem cachê no show "Minas pelo Rio Grande do Sul", na noite do feriado de Corpus Christi (30/5). O evento arrecadou fundos para as vítimas da tragédia climática gaúcha.

Realizado no Grande Teatro Cemig Palácio das Artes quase lotado, o festival contou com Lô Borges, Toninho Horta, Cláudio Venturini, Telo Borges, Lelo Zanetti, Tadeu Franco, Chico Amaral, Rogério Flausino, Wilson Sideral, Podé, Aline Calixto e representantes da nova geração, como Felipe Bedetti e Bárbara Barcellos.

Todos foram acompanhados pela banda formada por Rodrigo Borges (violão), Ian Guedes (guitarra), Adriano Campagnani (baixo), André Godoy (bateria) e Christiano Caldas (teclado).

Diante do line-up de peso, a expectativa era de que as apresentações transcorressem de maneira ágil e organizada, o que não aconteceu.

Telo Borges, Toninho Horta, Cláudio Venturini e Lô Borges sofreram com a microfonia. Venturini teve problemas com o retorno de som: não escutava a própria voz nas caixas à frente nem no fone de ouvido. Dirigindo-se ao técnico de som, ele pediu o retorno, aguardou e reclamou. Por fim, decidiu cantar sem escutar a própria voz.

INTERVALOS

Contribuindo para a maré de azar do integrante do 14 Bis, o som da guitarra ficou muito mais alto do que o da banda. Venturini elevou o tom da voz. Sem escutar o que cantava, sua apresentação, que teria tudo para ser impecável, acabou se tornando uma barulheira desmedida.

A demora da equipe técnica na troca de instrumentos contribuiu para a quebra do ritmo da apresentação. Entre os shows de Toninho Horta e Podé, o mestre de cerimônias Dudu Schechtel precisou entrar em cena para entreter o público por bons minutos.

Apesar dos contratempos, cada artista deu um show à parte, com repertório transitando por MPB, samba, forró e rock.

Ian Guedes apresentou a canção autoral e intimista "Tudo vai passar", parceria com Chico Amaral. Adriano Campagnani interpretou uma peça solo de contrabaixo impecável chamada "Arpoador".

Chico Amaral, por sua vez, emocionou o público com "Bachianas nº 5", de Villa-Lobos. Toninho Horta deu uma verdadeira aula de guitarra em "Serenade" e "Manuel, o audaz". Aline Calixto invocou Oxóssi, enquanto Bárbara Barcellos pôs fé na potência do forró de Dominguinhos, Gilberto Gil e João Donato.

CLUBE DA ESQUINA

O rock n' roll ficou a cargo de Podé, Lelo Zanetti, Rogério Flausino, Wilson Sideral e, surpreendentemente, Tadeu Franco, que sintetizou a essência do estilo com sua interpretação de "Rock n' Raul", de Caetano Veloso.

Lô Borges "brincou de Clube da Esquina", como disse. Junto do sobrinho Rodrigo Borges, tocou "Trem azul" e "Um girassol da cor do seu cabelo". Fechando a noite, todos voltaram ao palco para cantar "Para Lennon e McCartney". ■

FAIXA A FAIXA

Confira como foi o repertório da noite

- **"Nada será como antes"** – Rodrigo Borges e banda
- **"Tudo vai passar"** – Ian Guedes e banda
- **"Arpoador"** – Adriano Campagnani
- **"Voa bicho"** – Telo Borges e banda
- **"Vento de maio"** – Telo Borges e banda
- **"Rock 'n' Raul"** – Tadeu Franco e banda
- **"Eu, você e todos nós"** – Tadeu Franco e banda
- **"Bola de meia, bola de gude"** – Cláudio Venturini e banda
- **"Nossa linda juventude"** – Cláudio Venturini e banda
- **"Carta ao Brasil"** – Felipe Bedetti
- **"Em sonho"** – Felipe Bedetti e Christiano Caldas
- **"Gente que vem de Lisboa"** – Felipe Bedetti
- **"Singular"** – Chico Amaral e banda
- **"Bachiana nº 5"** – Chico Amaral e banda
- **"Nascente"** – Paula Santoro e Christiano Caldas
- **"San Vicente"** – Paula Santoro e Christiano Caldas
- **"Serenade"** – Toninho Horta e Diana Popoff
- **"Manuel, o audaz"** – Toninho Horta, Diana Popoff e banda
- **"Basta"** – Podé
- **"O sol"** – Podé
- **"O bem"** – Aline Calixto e percussão
- **"Oxóssi"** – Aline Calixto e banda
- **"Espere por mim, morena"** – Bárbara Barcellos & Manacá da Serra
- **"Lamento sertanejo"** – Bárbara Barcellos & Manacá da Serra
- **"Flor de maracujá"** – Bárbara Barcellos & Manacá da Serra
- **"Dois rios"** – Lelo Zanetti e banda
- **"Resposta"** – Podé, Lelo Zanetti e banda
- **"Mar azul"** – Lelo Zanetti e Rodrigo Borges
- **"O tempo não para"** – Rogério Flausino, Wilson Sideral e banda
- **"Fácil"** – Rogério Flausino, Wilson Sideral e banda
- **"Dias melhores"** – Rogério Flausino, Wilson Sideral e banda
- **"Trem azul"** – Lô Borges, Rodrigo Borges e banda
- **"Um girassol da cor do seu cabelo"** – Lô Borges, Rodrigo Borges e banda
- **"Para Lennon e McCartney"** – Todos os músicos



PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

É captada por painéis fotovoltaicos
Canção de Tom Jobim (MPB)
Característica do que está
Reconsidera
fora do padrão
Serviço oferecido por cartórios
16, em romanos
Arma não letal que causa lacrimejamento, é usada pela polícia para dispersar tumultos
Estrutura literária como a saga
"Os (?)", filme com Sylvester Stallone
Produto avícola
Divindade viking
Antigo Testamento (abrev.)
Ricardo Petraglia, ator paranaense
Cargo de Cláudio Castro, em 2024
Margem alta de rio
Costa (?), país da América Central
Principal agente formador de opinião
Alvo da ambição dos herdeiros do rei
Mesa pagã destinada a sacrifícios
Mário de (?), escritor brasileiro
Óleo, em inglês
Cartão, em inglês
Cintura (de calça)
Que possui dois chifres
Macio
Fenômeno acústico
Depósito de mel
Imagem de Nossa Senhora
Mudar
Cidade onde nasceu Tadeu Schmidt
Cinza, em inglês
Níquel (símbolo)
Falha no motor que causa a parada do carro
Flexão do verbo "ser"
Tipo de bife
A forma de transmissão das lendas
Ecoa; reverbera
Amigo, em francês
Renato Teixeira, compositor
Saudação entre jovens
Rede local de computadores (inglês)
(?) Jabor, cineasta e crítico carioca
Direito concedido a policiais e militares
Ou, em inglês
Tesla (símbolo)

BANCO 2/or. 3/ami — ash — ian — oil. 4/card — favo — revê — riba. 5/mídia. 9/corcovado. 34



Solução

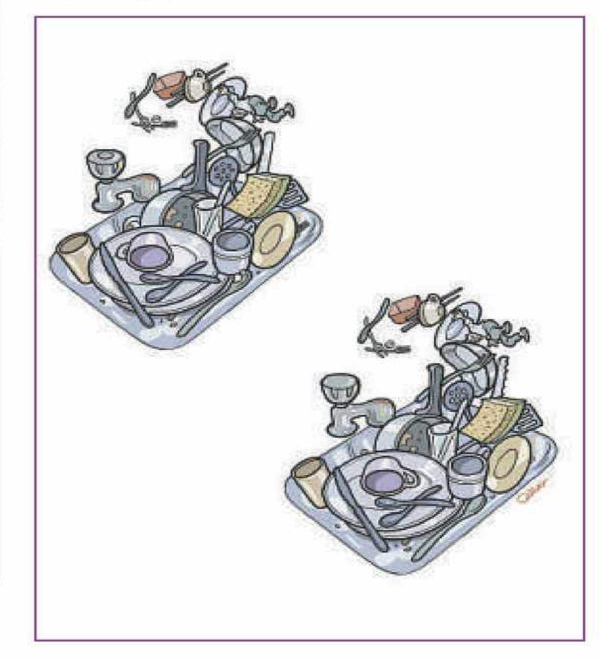
SUDOKU (I)

9		2				3		
	4	8		9		1		6
3	1	7	2			9	4	
6				3	7			2
7				4			3	
	3	4	1			6		
4		6			9	2	1	
2			4				6	3
	8	3		5			9	4

SUDOKU (II)

							1	
8				9		6		
					6			5
	3			4				9
	1		9	5				3
7			8		2			
2				1	4			
		6			5	9	7	

SETE ERROS







INÊS 249



ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 1º/6/2024

PROBLEMAS DE LÓGICA

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Ambiente perfumado


ILUSTRAÇÃO: CARDI

		Incenso: Cravo e canela	Incenso: Flor-do-campo	Incenso: Rosa branca	Cômodo: Escritório	Cômodo: Quarto	Cômodo: Sala
Nome	Bianca		N				
	Célia		N				
	Dalva	N	S	N			
Cômodo	Escritório						
	Quarto						
	Sala						

Bianca e outras duas mulheres estão sempre comprando novos aromas de incenso para perfumar a casa. No entanto, cada uma delas tem o seu aroma preferido. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, seu aroma favorito e em qual cômodo da casa o incenso foi aceso.

1. Dalva prefere o incenso com aroma flor-do-campo.
2. Uma das mulheres acendeu um incenso de cravo e canela na sala.
3. Célia gosta de manter seu escritório perfumado com incenso.

Nome	Incenso	Cômodo

4

Solução

CAÇA-PALAVRA

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Picadas de insetos

Para **EVITAR** picadas de **INSETOS**, já existe, na **ESPANHA**, uma camiseta **CAPAZ** de manter bem **LONGE** mosquitos, **PULGAS**, carrapatos, **PIOLHOS** e **ÁCAROS**.

A **PEÇA**, que é antialérgica, contém um repelente adicionado no acabamento da **ROUPA** que permanece por até 100 lavagens.

Aprovada por uma empresa suíça, **LÍDER** em proteção higiênica e antibacteriana, a ~~**CAMISA**~~ tem eficácia de 94%, não tem nenhum tipo de **ODOR** e é suave ao **TATO**.

De manga **CURTA** e colarinho redondo, sua composição é 50% algodão e 50% poliéster. Está disponível em diversas **CORES** e os tamanhos são variados, incluindo **MODELOS** feitos para **BEBÊS** e crianças maiores.

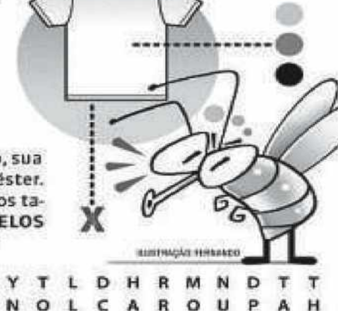
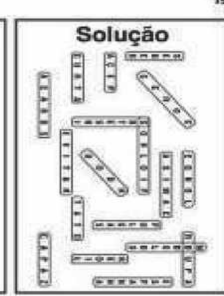


ILUSTRAÇÃO: FERNANDO

R	N	D	C	T	E	F	L	C	T	C	Y	T	L	D	H	R	M	N	D	T	T
D	Y	L	S	H	E	C	N	S	E	G	N	O	L	C	A	R	O	U	P	A	H
S	T	S	L	M	O	C	L	D	F	L	D	M	B	I	T	F	D	M	T	B	H
E	C	F	D	R	T	N	L	S	A	S	I	M	A	C	F	G	E	Y	D	E	Y
B	L	S	E	B	B	T	C	F	F	H	T	T	T	N	P	D	L	G	T	S	L
E	D	S	F	M	N	S	O	H	L	O	I	P	N	L	U	T	O	T	B	P	F
B	C	L	R	F	T	O	D	M	D	C	H	D	F	L	L	T	S	L	T	A	H
G	R	E	R	T	B	T	D	I	M	Y	B	R	F	S	G	L	E	R	F	N	T
A	Ç	E	P	E	T	E	T	F	N	C	O	G	F	Y	A	C	T	E	F	H	F
C	F	M	N	E	F	S	D	N	L	D	N	T	B	T	S	N	M	D	R	A	C
H	D	B	N	F	T	N	N	T	O	D	C	F	N	T	L	F	F	I	R	N	T
C	U	R	T	A	B	I	N	N	L	T	R	G	T	A	T	O	G	L	D	T	L
T	M	T	C	T	C	Y	E	V	I	T	A	R	L	C	N	N	T	M	D	O	H
E	N	R	D	Y	T	Y	L	L	N	F	T	G	A	C	A	L	T	L	B	B	H
B	R	A	C	A	R	O	S	C	F	C	R	A	C	T	C	C	A	P	A	Z	S

19

Solução



RESPOSTAS

SUDOKU (1)

9	6	2	5	1	4	3	8	7
5	4	8	7	9	3	1	2	6
3	1	7	2	6	8	9	4	5
6	9	1	8	3	7	4	5	2
7	2	5	9	4	6	8	3	1
8	3	4	1	2	5	6	7	9
4	5	6	3	7	9	2	1	8
2	7	9	4	8	1	5	6	3
1	8	3	6	5	2	7	9	4

SUDOKU (2)

9	6	7	5	2	8	3	1	4
8	5	1	4	9	3	6	2	7
4	2	3	1	7	6	8	9	5
5	3	2	6	4	1	7	8	9
6	1	8	9	5	7	2	4	3
7	9	4	8	3	2	1	5	6
1	8	5	7	6	9	4	3	2
2	7	9	3	1	4	5	6	8
3	4	6	2	8	5	9	7	1







INÊS 249

Já fez seu teste ERGOMÉTRICO?

Há vários tipos. Saiba quais são e a indicação de cada um

Embora seja um exame simples e usado há décadas, o ergométrico – o popular teste da esteira – ainda é muito atual e serve como a primeira opção para diagnosticar problemas diante de sintomas cardíacos, como a falta de ar e a dor no peito. Mas ele também é importante para avaliar quem tem doenças sistêmicas, caso da COVID longa, e precisa praticar atividade física como parte do tratamento.

Essas informações fazem parte de uma nova diretriz, recém-divulgada pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), que reúne uma revisão de mais de mil estudos sobre o tema. "Esses exames são orientados por sintomas cardiológicos e são essenciais como parte de um check-up", diz o cardiologista Augusto Uchida, chefe da Ergometria do Hospital Israelita Albert Einstein.

Embora o da esteira seja o mais comum, o médico explica que há vários tipos de testes ergométricos. Em comum, todos avaliam como o coração trabalha enquanto faz esforço, permitindo detectar doenças que podem não dar sinais com o órgão em repouso. Eles são usados para diagnosticar obstruções, hipertensão e insuficiência cardíaca, além de acompanhar a resposta a tratamentos, o ajuste do uso de remédios e a recuperação pós-cirúrgica. Em casos de pacientes com falta de ar, por exemplo, é possível saber se a origem é cardiovascular ou pulmonar, ou ambos – e ainda se a pessoa apenas está "fora de forma."

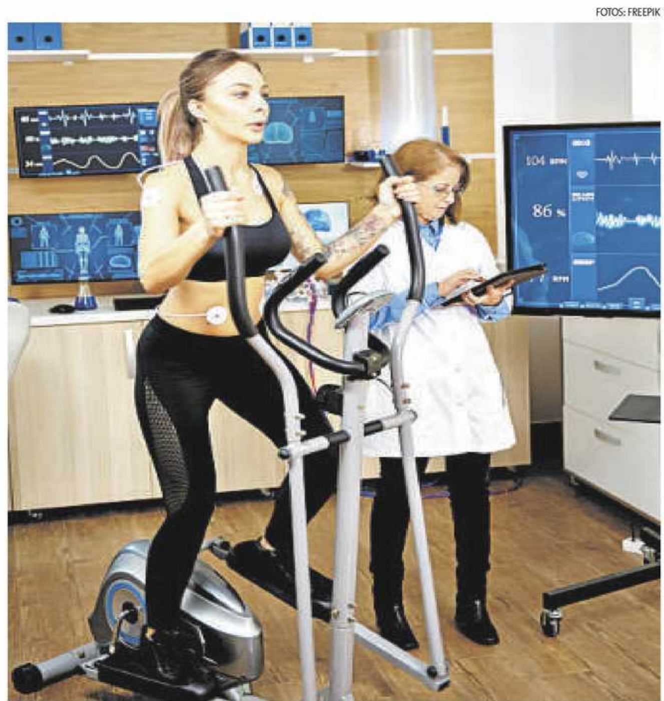
ATIVIDADE FÍSICA

"A atividade física é parte do tratamento de diversas doenças, incluindo as metabólicas, como a diabetes e a obesidade, e até câncer. Algumas, como a COVID longa, causam o comprometimento pulmonar e também podem agredir o sistema cardiovascular. Os testes ergométricos contribuem para definir melhor suas consequências, além de proporcionar informações para a prescrição individualizada da atividade física, que é parte da reabilitação e do tratamento", explica o cardiologista Tales de Carvalho, coordenador da diretriz da SBC.

No entanto, esses exames devem ser feitos por médicos especializados e aptos a lidar com intercorrências, pois problemas graves podem surgir justamente no momento do teste. O local precisa ter equipamentos como desfibriladores, drogas para controlar arritmias e pessoal treinado para atuar no caso de uma ressuscitação cardiopulmonar. ■ **(Gabriela Cupani/Agência Einstein)**



FOTOS: FREEPIK



EXAMES COMO O TESTE ERGOMÉTRICO AJUDAM A DIAGNOSTICAR ARRITMIAS E HIPERTENSÃO



A CINTILOGRAFIA DO MIOCÁRDIO PERMITE VISUALIZAR O FUNCIONAMENTO DO CORAÇÃO



EXAMES EM DIA

>> TESTE ERGOMÉTRICO

É o mais básico e a primeira opção para fazer um diagnóstico de arritmias, obstruções e hipertensão, entre outros. Nele, o paciente é monitorado por meio de eletrodos, que fazem um eletrocardiograma enquanto ele caminha na esteira ou pedala numa bicicleta. Um aparelho mede a pressão arterial. O teste é interrompido quando a pessoa chega à exaustão física ou ao esforço físico máximo, ou quando aparecem sintomas desconfortáveis ou alguma anomalia no monitoramento. "Com o surgimento de novos exames mais sofisticados, acreditava-se que o velho teste ergométrico estava ficando ultrapassado. Queremos ressaltar que ele ainda é extremamente útil, com grande custo-efetividade, e oferece muitas informações para diagnóstico, prognóstico e tratamento", diz Carvalho.

>> TESTE CARDIOPULMONAR DE EXERCÍCIO

Similar ao teste da esteira, a principal diferença é que o paciente faz o exercício usando uma máscara, que cobre o nariz e a boca e serve para avaliar a capacidade pulmonar. Com informações sobre a troca de gases, ele permite analisar o consumo de oxigênio, a produção de gás carbônico e a ventilação pulmonar e mostra como está o condicionamento físico. Essencial para atletas, também é recomendado para quem pratica atividade física regularmente, pois indica a melhor frequência cardíaca para uma atividade segura, ajudando a elaborar esquemas de treino. "O teste aprimora a prescrição de exercício nos programas de reabilitação cardiovascular também para pacientes, inclusive os muito debilitados, com insuficiência cardíaca, doença pulmonar crônica ou doença coronária grave, entre outros", diz Carvalho. Quando os testes anteriores geram dúvidas, explica o cardiologista, podem ser feitos exames de esforço que associam imagem. São eles:

>> ECOESTRESSE

Trata-se do ecocardiograma, que é uma espécie de ultrassom do coração, em que o médico visualiza imagens do órgão enquanto a pessoa faz o exercício, normalmente pedalando. Pode ser solicitado quando há dúvidas sobre obstruções.

>> CINTILOGRAFIA DO MIOCÁRDIO

É um exame de medicina nuclear, que utiliza o contraste (uma substância radioativa) e ajuda a visualizar o funcionamento e a irrigação do coração, apontando isquemias, entre outros problemas. É feito em pacientes de maior risco ou que já tenham doenças das coronárias, por exemplo.



INÊS 249



Motivado pela competição que vou fazer neste sábado (1º/6), vou explorar aqui as etapas cruciais de preparação

Ortopedista, especialista em pé e tornozelo e doutor em ortopedia pela UFMG

Como atletas se preparam no dia anterior à competição

Nos bastidores de cada conquista esportiva, há uma etapa crucial muitas vezes negligenciada: a preparação no dia anterior à competição. Enquanto os holofotes iluminam o palco principal, é nos momentos antes que os atletas verdadeiramente moldam sua chance de sucesso. Na coluna desta semana, motivado pela competição que vou fazer neste sábado (1º/6), vou explorar aqui as etapas cruciais de preparação no dia que antecede uma prova.

Visualização e mentalização: o poder da mente é inegável, e os atletas entendem isso profundamente. No dia anterior à competição, muitos dedicam tempo à visualização detalhada de sua performance ideal. Fechando os olhos, eles se veem executando cada movimento com perfeição, sentindo a adrenalina da competição e imaginando a glória da vitória. Essa prática não apenas aumenta a confiança, mas também prepara o cérebro para a tarefa que está por vir, criando conexões neurais que facilitam a execução no momento crucial.

Nutrição e hidratação: o corpo é o templo do desempenho atlético, e cuidar bem dele é essencial. No dia anterior à competição, os atletas focam em uma alimentação equilibrada e na hidratação adequada. Carboidratos complexos para fornecer energia de longa duração, proteínas magras para a recuperação muscular e uma variedade de vegetais e frutas para vitaminas e minerais essenciais são pilares de suas refeições. Além disso, a hidratação constante é fundamental para garantir um desempenho ótimo, mantendo o corpo funcionando de forma eficiente.

Descanso e recuperação: enquanto a vontade de treinar até o último minuto é forte, os melhores atletas entendem a importância do descanso. No dia anterior à competição, o treinamento intenso dá lugar a sessões leves de alongamento, relaxamento e até mesmo massagem para aliviar a tensão muscular. Uma boa noite de sono também é crucial, pois é durante o sono que o corpo se recupera e se fortalece. Priorizar o descanso garante que os atletas cheguem à competição revigorados e prontos para dar o seu melhor.

Rotina e rituais: cada atleta tem sua própria rotina pré-competição, uma série de rituais que os colocam no estado mental ideal para o desempenho máximo. Pode ser ouvir uma playlist específica para bombear adrenalina, realizar um aquecimento específico que prepara o corpo para o esforço iminente, ou até mesmo usar roupas ou acessórios que os façam sentir invencíveis. Esses rituais não são apenas superstição; eles ajudam a criar uma sensação de familiaridade e controle em um ambiente muitas vezes caótico.

Planejamento tático: Por fim, o dia anterior à competição é o momento para finalizar o planejamento tático. Revisar estratégias com treinadores e colegas de equipe, estudar adversários e visualizar diferentes cenários de competição são práticas comuns entre os atletas de elite. Estar preparado para qualquer eventualidade dá aos competidores uma vantagem psicológica, permitindo-lhes adaptar-se rapidamente a situações em mudança e tomar decisões informadas sob pressão.

Em resumo, a preparação no dia anterior à competição é uma arte refinada, uma dança delicada entre mente, corpo e espírito. Os grandes atletas entendem que o verdadeiro trabalho é feito nos momentos silenciosos antes do rugido da multidão, onde cada escolha, cada pensamento e cada respiração moldam o caminho para a grandeza.

Quer saber mais dicas sobre esse assunto? Acesse www.tiagobaumfeld.com.br ou siga @tiagobaumfeld.






INÊS 249







JAMES GATHANY/CDC-HHS – 16/2/24

LEIA TAMBÉM NO
www.em.com.br
BALANÇO DA EPIDEMIA
BH tem 1º mês sem mortes por dengue ►►►



Para acessar: aponte o celular



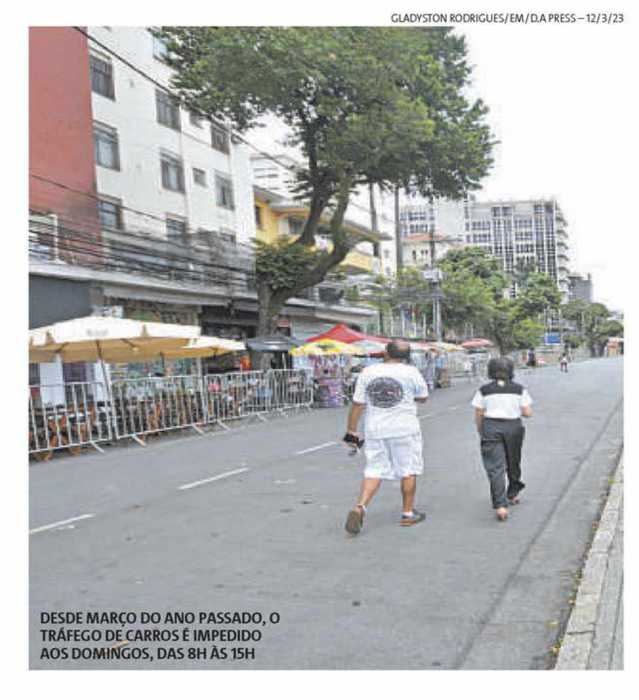
FALE COM A REDAÇÃO: (31) 98792-1480

URBANISMO

REVITALIZAÇÃO DA SAPUCAÍ COMEÇA NA SEGUNDA-FEIRA

Famosa rua de BH será convertida em boulevard, voltado ao lazer e à gastronomia, sem circulação de carros. Por ora, obras não alteram trânsito nem trajeto dos ônibus

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 12/3/23

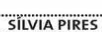


DESDE MARÇO DO ANO PASSADO, O TRÁFEGO DE CARROS É IMPEDIDO AOS DOMINGOS, DAS 8H ÀS 15H





SÍLVIA PIRES



A obra de revitalização da Rua Sapucaí, tradicional ponto turístico e gastronômico no Bairro Floresta, na Região Leste de Belo Horizonte, começa na segunda-feira, quase três semanas após o teste de fechamento da via. Inicialmente, não haverá mudanças no trânsito e no trajeto das linhas do transporte público que passam pelo local. Após a conclusão das obras, prevista para meados de março do ano que vem, a Sapucaí será destinada somente à passagem apenas de pedestres.

O canteiro de obras será instalado, na segunda-feira, na Rua Tapuias, que ficará acessível apenas para o tráfego local, no trecho entre a Avenida Francisco Sales e a Rua Sapucaí, segundo a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Finalizadas as intervenções, a Rua Sapucaí será convertida em um boulevard — trecho sem carros, voltado a lazer, diversão e gastronomia, a exemplo do quarteirão fechado da Praça da Savassi, na Região Centro-Sul de BH.

O projeto prevê a construção de uma área gramada, com arborização e paisagismo para valorizar e potencializar as características urbanas e culturais da via. O corredor ainda vai ganhar uma reforma nos balaústres, novos bancos, banheiros públicos, balanços e uma arquibancada mirante para enaltecer a vista para o Centro da cidade e para os murais do Projeto Cura. Ao todo, as intervenções vão custar R$ 4,6 milhões aos cofres públicos, provenientes dos Recursos Ordinários do Tesouro (ROT).

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS – 6/3/23



RUA SAPUCAÍ CONTA COM 11 RESTAURANTES E BARES E É PONTO DE EVENTOS CULTURAIS

A rua, que tem aproximadamente 600m de comprimento e é margeada pelas avenidas do Contorno, Assis Chateaubriand e Francisco Sales, também vai receber a pavimentação de um plano único entre os dois passeios, ladrilho hidráulico e pedra portuguesa. Ainda está prevista a implantação de uma ciclovia bidirecional e passagem de pedestres. A circulação de veículos ficará restrita aos carros de moradores para acesso às garagens, além de carga e descarga nos restaurantes e estabelecimentos comerciais.

As obras, a serem executadas pela Conata Engenharia, em um prazo de 300 dias, darão seguimento ao projeto, apresentado pela prefeitura em 2022, para priorizar o uso da via pelos pedestres, como parte do programa Centro de Todo Mundo, que busca a requalificação da área central de BH. As intervenções serão supervisionadas pela Superintendência de Desenvolvimento da Capital (Sudecap).

A Sapucaí é um dos locais mais movimentados de Belo Horizonte, especialmente aos fins de semana, e a justificativa da prefeitura para os investimentos na rua, além de tornar a região mais bonita e acessível, é melhorar as opções de lazer e segurança. Além dos passeios estreitos, na via ainda há uma faixa de estacionamento de veículos e a maior parte dela é destinada apenas aos veículos. "Vamos entregar para a cidade um espaço que atenderá ao interesse público, fomentando o lazer e cultura", afirma o superintendente da Sudecap, Henrique Castilho.

OPINIÕES DIVIDIDAS

No início de maio, a circulação de carros na Sapucaí ficou impedida por uma semana em um teste para analisar os impactos e viabilidade do projeto. Os resultados, segundo a PBH, foram apresentados à comunidade, que aprovou a mudança, e agora a via será fechada permanentemente para veículos em três quarteirões após as obras. A proposta de fechamento usou como referência as "superquadras" de Barcelona, na Espanha, projeto que limitou a circulação de carros em quarteirões na área central e transformou as ruas em zonas de pedestres e ciclistas.

Desde 2012, o fechamento da Sapucaí vem sendo debatido, dividindo opiniões de moradores e comerciantes. Alguns comemoram a valorização cultural e a redução do conflito entre carros e pedestres, enquanto outros temem o aumento do trânsito nas avenidas adjacentes e a perda de vagas de estacionamento. Além disso, há preocupações com o aumento da criminalidade, a ocupação do espaço por pessoas em situação de rua e a sujeira, que já são alvos de reclamações nos fins de semana.

Em março do ano passado, foi implementado o fechamento da rua aos domingos, entre as avenidas Assis Chateaubriand e Francisco Sales, das 8h às 15h. Atualmente, a Sapucaí conta com 11 restaurantes e bares, sendo um ponto de encontros e eventos culturais durante o ano, incluindo shows, peças de teatro e o carnaval. ■



INÊS 249



COLISÃO FRONTAL

CAMPEÃ DE CICLISMO DE ESTRADA MORRE EM MG

A atleta paulista Laís Soares treinava em Delfinópolis quando foi atropelada por um carro. O motorista fugiu

IVAN DRUMMOND

REDES SOCIAIS



ATRAÍDA PELO RELEVO LOCAL, LAÍS GOSTAVA DE TREINAR NAS ESTRADAS DE MINAS, ONDE OUTROS DOIS CICLISTAS PERDERAM A VIDA EM MAIO

Mais uma morte de ciclista foi registrada nas rodovias mineiras. A vítima, desta vez, foi a campeã paulista de ciclismo de estrada de 2021, Laís Mendes Soares, de 43 anos. Ela foi vítima de uma colisão frontal com automóvel numa rodovia vicinal, próximo a Delfinópolis, no Sul de Minas, no feriado de Corpus Christi. Laís estava se preparando para competições nacionais e escolheu Delfinópolis para a preparação final. A cidade, pelo seu relevo, com muitas montanhas nas cercanias, era a preferida da atleta para os treinamentos.

De acordo com a Polícia Civil, Laís estava em uma subida no momento da batida. Ela pedalava com um grupo de ciclistas, que seguia um pouco à sua frente. Uma UTV – veículo off-road -, descendo na mão contrária, passou pelo grupo. Os ciclistas olharam para trás e não viram Laís. Eles voltaram e encontraram a ciclista caída na terra, ensanguentada. O autor do atropelamento, que fugiu do local, ainda não foi identificado.

O corpo de Laís será velado hoje, no Centro de Jundiaí (SP), cidade natal dela, das 13 às 18h. Em seguida, será cremado em Itatiba (SP). Além do título de campeã paulista de estradas, Laís venceu também o 8º Brasil Road e ficou famosa por ter sido a primeira mulher a pedalar na subida do Pico do Jaraguá, em Santa Catarina.

A morte de Laís foi a terceira envolvendo ciclistas somente em maio nas estradas mineiras. Em 1º de maio, Thauan Maciel, de 26, morreu atropelado por uma van na BR-040, próximo a Paraopeba, na Região Central de Minas. No dia seguinte, o ciclista Carlinho Ribeiro perdeu a vida ao ser atropelado na MG-050, em São Sebastião do Paraíso, no Sudoeste do estado. O motorista que causou o acidente dirigia um Fiat Uno e fugiu do local sem prestar socorro. Segundo testemunhas, ele teria tentado fazer uma ultrapassagem pela direita, mas acabou atingindo o ciclista. ■

ENSINO SUPERIOR

HOMENAGENS AO UNIBH

ALEXANDRE MILTON/DIVULGAÇÃO



O Centro Universitário UniBH será homenageado na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) e na Câmara Municipal de Belo Horizonte, respectivamente, na segunda e na quarta-feira, às 19h. As homenagens integram as comemorações dos 60 anos de fundação da instituição, que ainda inclui um encontro com egressos de destaque no meio jornalístico, na terça-feira, no câmpus Buritis. De acordo com o reitor do UniBH, Rafael Cicarinni, o momento é relevante. "Recentemente o UniBH foi recredenciado com nota máxima (5) pelo MEC, o que nos faz sentir que estamos no caminho certo quanto à oferta de uma educação que projete um futuro melhor para nossos alunos", assinalou.

EDUCAÇÃO BÁSICA

COMEÇA O CENSO ESCOLAR

Já começou a coleta de dados para o Censo Escolar da Educação Básica 2024, o mais significativo levantamento estatístico educacional brasileiro. Escolas públicas e privadas de todo o Brasil devem inserir as informações no sistema Educacenso, do Governo Federal. O Censo Escolar tem como data base a última quarta-feira de maio (29/5), e a coleta da matrícula inicial do ano de 2024 se estende até 31 de julho. Durante esse período, as escolas registrarão informações sobre os estudantes, matrículas turmas, professores e profissionais escolares, além da infraestrutura escolar. Para garantir a qualidade dos dados, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG) promove as campanhas pré-censo na rede estadual, fomentando a atualização das informações contidas no Sistema Mineiro de Administração Escolar (Simade).



INÊS 249




CLIMA

MAIO TERMINA COM RECORDE DE FRIO EM BH E SUL DE MINAS

Termômetros devem voltar a se aproximar dos 28°C nos próximos dias na capital, mas o início das manhãs continuará a ser gelado

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

BELO-HORIZONTINOS SE AGASALHARAM PARA CAMINHAR PELO CENTRO DA CIDADE NA MANHÃ DE SEXTA-FEIRA, QUANDO OS TERMÔMETROS CHEGARAM AOS 11,4° C

LEANDRO COURI, MELISSA SOUZA*, NÁTHALY ESCOBAR* E WELLINGTON BARBOSA*

O último dia do mês de maio ficou marcado por recordes de baixas temperaturas em Minas Gerais. Belo Horizonte teve o dia mais frio do ano nessa sexta-feira (31/05), com os termômetros marcando 11,4°C, enquanto o município de Caldas, na Região Sul, registrou o índice mais baixo do estado e do país: 1,6°C.

O céu azul e a presença do sol enganaram os belo-horizontinos. Nas ruas, dava para sentir a brisa fria do outono, que dará lugar ao inverno em 21 de junho. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), os termômetros da Estação do Cercadinho, que fica no Bairro Buritis, Região Oeste da capital, marcaram 11,4°C. Nesse mesmo ponto, por volta das 7h, a sensação térmica chegou a números negativos (-4,8°C).

A menor temperatura do ano em BH havia sido registrada na quinta-feira (30/05), com 14,6°C. Outra baixa temperatura foi registrada em 20 de abril, quando os termômetros marcaram a então mínima de 15,4°C.

Caldas se destacou no mapa de Minas Gerais por registrar a menor temperatura do país. De acordo com o Inmet, os termômetros marcaram 1,6°C entre 6h e 7h. Outras cidades da Região Sul do estado também tiveram baixas temperaturas nessa sexta. Depois de Caldas, Maria da Fé ficou em segundo lugar com 2°C. Bambuí registrou 6,6°C, seguida de Passos, com 7,6°C. Varginha ocupou o quinto lugar da lista, com 7,7°C.

1,6°C

TEMPERATURA REGISTRADA EM CALDAS, NO SUL DE MINAS, A CIDADE MAIS FRIA DO BRASIL NESSA SEXTA-FEIRA

-4,8°C

SENSAÇÃO TÉRMICA SENTIDA PELOS MORADORES DA CAPITAL MINEIRA POR VOLTA DAS 7H

Segundo a meteorologista do Climatempo Stefanie Tozzo, a frente fria que passou pelo Brasil durante a noite de terça-feira (28/5) reforçou o ar mais frio, derrubando as temperaturas em muitas áreas da Região Sudeste. "Em Minas, o frio ganhou mais força no final desta semana, justamente nos últimos dias do mês. Belo Horizonte amanheceu bem gelada nessa sexta, com recorde de temperatura mínima", disse.

Stefanie acrescentou que a tendência agora é que o ar frio comece a sair do continente. "Ainda teremos madrugadas e começos de manhãs gelados, mas as tardes ficarão mais quentes nos dias que se seguem. Como o ar frio é seco, também seguimos sem condição de chuva nos próximos dias", explicou.

De acordo com a especialista, no domingo (02/6) e na segunda-feira (03/6), as temperaturas devem se aproximar novamente dos 28°C em Belo Horizonte.

VACINAÇÃO

Nessa sexta-feira (31/05), último dia de campanha de vacinação contra a gripe, postos e centros de saúde de Belo Horizonte registraram grande procura. Houve até fila, durante a manhã, para receber o imunizante no Centro de Saúde Noraldino de Lima, Bairro Nova Suíça, Região Oeste da capital.

Uma delas era a aposentada Cláudia Mara da Silva, de 59 anos: "Hoje é o último dia. Tem muita gente procurando a vacina, apesar do feriado", afirmou. Apesar da alta procura, ela não demorou para ser atendida.

O desenvolvedor de tecnologia Douglas Henrique Ribeiro, de 39, está com as vacinas regularizadas, mas aproveitou o feriado para levar o filho Otto, de 4. "Vim aproveitar a campanha de vacinação e colocar as vacinas em dia", contou. "Na correria do dia a dia, muitas vezes, não dá para vir. Mas é importante estar sempre em dia para proteger, não só a gente, mas toda a comunidade a nossa volta."

A campanha de vacinação contra a gripe terminou nessa sexta-feira, mas as doses remanescentes continuarão disponíveis nos centros de saúde. Mais da metade dos idosos da capital mineira ainda não se imunizaram contra a doença. De acordo com dados da Secretaria de Saúde de Belo Horizonte, 462 mil pessoas com mais de 60 anos ainda precisam tomar a dose da vacina trivalente, que protege contra três vírus (H1N1, H3N2 e influenza B). ■

*Estagiários sob a supervisão da subeditora Celina Aquino

INÊS 249

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 1º/6/2024

PATRIMÔNIO

PROCURAM-SE TESOUROS DE MINAS

Mais de 1,8 mil peças sacras estão desaparecidas, 627 foram resgatadas e 99 restituídas aos locais de origem, aponta levantamento do MP, que investe na busca aos bens do estado

DANIEL SILVA/PREFEITURA DE CONGONHAS – 10/5/24

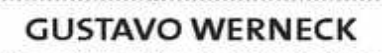




"Quando um bem cultural desaparece, também some algo que pertence a todos nós, e deixamos de ser um pouco mais mineiros"

Raphael Hallack
Historiador e consultor do Projeto Sondar na CPPC/MPMG

NO INÍCIO DE MAIO COMUNIDADE DE LOBO LEITE, EM CONGONHAS, FESTEJOU O RETORNO DA IMAGEM DE SÃO BENEDITO, POSSIBILITADO POR DENÚNCIA NA PLATAFORMA DIGITAL SONDAR



GUSTAVO WERNECK

A esperança é sempre a última que morre – assim pensam mineiros incansáveis na luta pela volta de peças sacras furtadas de igrejas, capelas e museus, ao longo de décadas, no estado. A recente devolução de objetos de fé em Congonhas, na Região Central do estado, e Santa Luzia, na Grande BH, reacende a chama da confiança. E haja esperança e ação para garantir o retorno de imagens, cálices, castiçais, partes de altares, entre outros, dos séculos 18, 19 e início do 20. Conforme levantamento divulgado pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), via Coordenadoria das Promotorias de Justiça e Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico do Ministério Público de Minas Gerais (CPPC), há 1.863 bens desaparecidos, 627 resgatados e 99 restituídos aos locais de origem.

Nesta semana marcada pelo Dia de Corpus Christi, o **EM** mostra 10 bens espirituais e culturais de cidades mineiras – retratos do que já foi levado pelos ladrões –, e faz ecoar o apelo de moradores. "A população tem esperança, mas muitos acreditam que a imagem de Nossa Senhora do Carmo, da Matriz de Santa Cruz, possa até estar no exterior. De todo jeito, pedimos sensibilidade a quem está ela para devolver nosso bem espiritual e cultural", diz o secretário Municipal de Cultura e Turismo de Chapada do Norte, no Vale do Jequitinhonha, Maurício Aparecido Costa.

Além da imagem de Nossa Senhora do Carmo, ladrões levaram, no final da década de 1980, uma peça de prata, a "Luz do Santíssimo". Desapareceram também as imagens de Santana e Santa Efigênia. "Houve uma comoção na cidade, ninguém se conforma até hoje. O lamento é geral. Naquela época, diferentemente de agora, as igrejas e capelas não tinham sistema de alarme, era tudo muito frágil. Nossos templos sempre ficaram abertos para todo mundo entrar e rezar", observa o secretário.

Em Campanha, no Sul de Minas, o sentimento é o mesmo. "A esperança é um sentimento que não se apaga, ainda mais quando se teve parte da história arrancada", ressalta o cônego Bruno César Dias Graciano, titular da Paróquia Santo Antônio. Há 30 anos, foram furtadas 28 peças sacras do Museu Regional do Sul de Minas, pertencente à Diocese de Campanha e mantido pela prefeitura local, das quais foram resgatadas quatro, sendo a última a imagem de Nossa Senhora da Apresentação, em 17 de novembro de 2021, localizada em site de leilão de obras de arte.

Entre as ainda ausentes, se encontram Nossa Senhora do Rosário e São Elesbão, procuradas, juntamente com as demais, pelo MPMG, com informações disponíveis, incluindo fotos, e espaço para denúncias, na plataforma digital Sondar (Sistema de Resgate de Bens Culturais Desaparecidos). Como esperança precisa rimar com segurança, o prédio do museu, em Campanha, foi restaurado este ano, pela prefeitura, recebendo sistema de câmeras de vigilância, informa a secretária Municipal de Cultura, Esporte, Turismo e Lazer, Liliane Alves.

CHAMA ACESA

Ao longo do tempo, Minas já perdeu mais de 60% do seu acervo artístico esculpido nos tempos coloniais, Império e início do século passado. Preocupado com a situação e sempre atento à preservação do patrimônio, o coordenador da Associação Sociocultural Bem-te-vis, Wilton Fernandes Guimarães, do distrito de Itatiaia, em Ouro Branco, na Região Central, destaca: "Cada vez que lemos ou ouvimos uma notícia sobre a devoção de peças sacras, como ocorreu recentemente com a imagem de São Benedito, em Lobo Leite, Congonhas, e de Santa Rita de Cássia e um crucifixo, em Santa Luzia, ficamos mais otimistas, a esperança rebrota."

Em 1994, ano traumático para o patrimônio de Minas, com muitos furtos em templos católicos, foram roubadas, da Igreja Matriz Santo Antônio, 21 objetos de fé do século 18, dos quais apenas três retornaram. Wilton acredita nas ações das autoridades, especialmente no trabalho da CPPC/MPMG, e pede que, para surtir efeito, as buscas tenham continuidade e as novas gerações fortaleçam o "sentimento de pertencimento, pois são bens coletivos". Toda quarta-feira, a associação Bem-te-vis divulga, nas suas redes sociais, fotos das peças e o nome dos contatos para informações e denúncia.

INVESTIGAÇÃO

O retorno da imagem de São Benedito à Capela Nossa Senhora da Soledade, no distrito de Lobo Leite, em Congonhas, se tornou possível graças à denúncia na plataforma digital Sondar (Sistema de Resgate de Bens Culturais Desaparecidos), lançada em 2021, fruto da parceria do MPMG com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Segundo o titular da CPPC/MPMG, promotor de Justiça Marcelo Maffra, "todo bem cultural com valor tangível ou intangível para uma determinada comunidade ou coletividade é passível de ser incluso no sistema". O Sondar, com informações sobre todas as peças procuradas, pode ser acessado pela internet, por meio de computador, tablete ou celular, no endereço sondar.mpmg.mp.br.





INÊS 249



No início de abril, a imagem de São Benedito (século 18), que seria vendida num leilão, em BH, foi retirada do pregão, por iniciativa do MPMG e da direção do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Iepha) e entregue às autoridades por um homem, cujo nome não foi divulgado. O retorno a Lobo Leite, distante 12 quilômetros do Centro de Congonhas, ocorreu em 9 de maio, com aplausos e muita alegria entre os moradores, a exemplo da costureira Maria Ângela Santana da Silva e de Jorge André Claudino, aposentado. Os dois estiveram na sede da CPPC, em BH, para identificar a peça anunciada erroneamente, no leilão, como São Elesbão. "Esperamos agora pela volta das demais peças", diz Maria Ângela, confiante.

A imagem de São Benedito foi furtada na madrugada de 4 de outubro de 1996 – foi a segunda ocorrência no templo, sendo a anterior em 23 de janeiro de 1981. Das seis peças furtadas em 1996 – Nossa Senhora da Soledade (padroeira do distrito), Nossa Senhora das Dores, São José, São Joaquim, São Benedito e Santo Antônio – foram encontradas quatro (Santo Antônio, Nossa Senhora das Dores, São José e São Benedito).

Conforme registro, foram levadas em 1981 as imagens de São Brás, Nossa Senhora da Conceição, duas de Nossa Senhora do Rosário (uma grande e outra pequena), São Sebastião (pequeno), Santana com a filha e do Menino Jesus da imagem de São José, além de um crucifixo, 12 coroas de prata e uma âmbula e um cálice, ambos de ouro.

Já em Santa Luzia, na RMBH, a festa ocorreu em 16 de abril, com a volta da imagem de Santa Rita de Cássia e de um crucifixo pertencentes ao acervo da Capela São Batista, que completa 120 anos e fica no Bairro da Ponte. A campanha para a volta das peças, desaparecidas havia mais de 50 anos do templo, resultou de mobilização comunitária, iniciada em 2010, tendo à frente a professora Sandra Gabrich e o biólogo Cristiano Massara. Antes de Santa Rita e do crucifixo, foram devolvidas cinco imagens, já nos altares. Emocionada, Sandra afirmou que "o acervo faz parte da história de cada um, além de remeter aos antepassados". Especificamente sobre a imagem da santa, o caso foi entregue à CPPC, que conduz a campanha "Boa Fé" para devolução voluntária de bens integrantes do patrimônio cultural do estado.

PERTENCIMENTO

A alegria das pessoas durante a devolução das peças mostra que, muito mais do que religioso, o acervo sacro é um bem de toda a comunidade. E serve para iluminar a relação de fé e afeto das pessoas com seus "tesouros". "Atualmente, quando falamos de patrimônio cultural ou de bens desaparecidos, estamos nos referindo ao nosso presente, de como recebemos esse legado dos antepassados, de como cuidamos dele e do que fazemos para preservá-lo às futuras gerações", diz o historiador Raphael Hallack, consultor do Projeto Sondar na CPPC/MPMG.

Portanto, "quando um bem desaparece, resultado de furto, roubo ou extravio, se vão junto com ele nossas histórias, memórias e afetos, algo cujo valor não pode ser mensurado, algo que fala sobre nossa identidade e pertença", explica Hallack. "Quando um bem cultural desaparece, também some algo que pertence a todos nós, e deixamos de ser um pouco mais mineiros", acrescenta o historiador. ■

RETRATOS DE JOIAS DESAPARECIDAS

MPMG/DIVULGAÇÃO



1) Santa Efigênia, pertencente à Igreja Nossa Senhora do Rosário, de Caeté, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Peça do século 18, em madeira policromada, com 60 centímetros de altura. Furtada em 29/6/2010.

MPMG/DIVULGAÇÃO



2) São Joaquim, da Capela Nossa Senhora da Soledade, do distrito de Lobo Leite, na Região Central de Minas. Peça do século 18 em madeira esculpida e policromada. Houve furtos em 1991 e 1996, com grande perda para o acervo, incluindo a imagem da padroeira.

MPMG/DIVULGAÇÃO



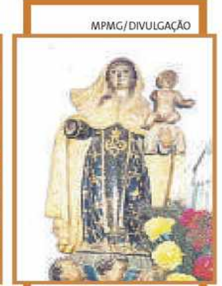
3) São Miguel Arcanjo, da Igreja Matriz Santo Antônio, do distrito de Itatiaia, em Ouro Branco, na Região Central de Minas. Imagem do século 18, com 75 centímetros de altura e 32cm de largura. Furtada em 17/11/1994, quando foram roubados 21 objetos de fé do século 18, dos quais apenas três retornaram.

MPMG/DIVULGAÇÃO



4) Santana Mestra, da Igreja Nossa Senhora da Conceição, em Couto de Magalhães de Minas, no Vale do Jequitinhonha. Peça em madeira esculpida, policromada e dourada, com 60 centímetros de altura. A mão esquerda do santo segura um livro. Furtada em 30/10/1994.

MPMG/DIVULGAÇÃO



5) Nossa Senhora do Carmo, da Igreja Matriz Santa Cruz, em Chapada do Norte, no Vale do Jequitinhonha. Escultura do século 18, com 80 centímetros de altura, em madeira policromada. Furtada em 18/9/1994. Foram levadas também a "Luz do Santíssimo", peça de prata, e as imagens de Santana e Santa Efigênia.

MPMG/DIVULGAÇÃO



6) Nossa Senhora do Rosário, do Museu Regional do Sul de Minas, em Campanha, no Sul de Minas. A peça do século 18, entalhada, em policromia, tem 71,70 centímetros de altura e 34,07 centímetros de largura. Furtada em 3/7/1994. Na época, foram levados 28 objetos de fé, dos quais quatro já retornaram.

MPMG/DIVULGAÇÃO



7) São Miguel Arcanjo, da Igreja Matriz Nossa Senhora dos Prazeres, do Serro, no Vale do Jequitinhonha. Imagem esculpida, policromada e dourada, com ornamentos em ouro. Tem 66 centimetros de altura. Furtada em 11/10/1992.

MPMG / DIVULGACA



8) São Vicente Ferrer, da Igreja Matriz Santo Antônio, em Itacambira, no Norte de Minas. Peça com 72 centímetros de altura e 42cm de largura. Furtada em 15/2/2012.

MPMG/DIVULGAÇÃO



9) São Elesbão, do Museu Regional do Sul de Minas, em Campanha, no Sul de Minas. Em madeira esculpida e policromada, a peça do século 18 tem 43,9 centímetros de altura e 22cm de largura.

IPHAN/DIVULGACAO



10) Anjo tocheiro, da Igreja Matriz São Caetano, no distrito de Monsenhor Horta, em Mariana, na Região Central de Minas. A escultura em madeira, com policromia e douramentos tem 100 centímetros de altura e 12 centímetros de largura. Furtada em 18/1/2004.

Fonte: Sondar/CPPC/MPMG



INÊS 249

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 1º/6/2024





INÊS 249



FUTEBOL MINEIRO

NA MIRA DO TALENTO AZUL

Fora dos planos do Cruzeiro, volante Filipe Machado negocia com o Antalyaspor, da Turquia, que tem Alex como treinador

LUIZ HENRIQUE CAMPOS

Fora dos planos do Cruzeiro para a sequência da temporada, Filipe Machado deve mesmo deixar o clube na abertura da janela de transferências, em 10 de julho. O portal No Ataque apurou que o volante de 28 anos negocia com o Antalyaspor, da Turquia – que tem Alex, ídolo da Raposa, como novo treinador. O interesse do futebol europeu é visto com bons olhos pelo jogador.

Um ponto que pesa a favor para que a tratativa tenha um desfecho positivo é a relação de Neco Cirne, empresário de Machado, com o clube turco. Em 2015, Neco foi o grande responsável por levar Charles ao Antalya. À época, ex-volante de 39 anos havia acabado de deixar o Cruzeiro – clube pelo qual foi revelado e disputou 141 partidas em três passagens – e assinou contrato de cinco temporadas com a equipe turca.

Machado também despertou o interesse do PFK Ludogorets, da Bulgária, no início deste mês. A sondagem, no entanto, ainda não evoluiu para algo mais concreto, abrindo brecha para a investida do Antalya.

O volante foi preterido pelo técnico Fernando Seabra nos últimos três compromissos da Raposa. Ele não integra a lista de relacionados desde a vitória por 3 a 0 sobre o Alianza, na Colômbia, pela quarta rodada do Grupo B da Copa Sul-Americana, em 7 de maio. Contudo, vem treinando com o grupo de jogadores na Toca da Raposa 2. Ele tem contrato com a equipe mineira até dezembro de 2025.

TRAJETÓRIA

Nesta temporada, Machado participou de oito das 24 partidas disputadas pelo Cruzeiro. Ele foi titular em cinco delas e não colaborou diretamente com gols ou assistências.

O volante chegou ao Cruzeiro em 2020, quando foi emprestado pelo Grêmio. Em 2022, voltou à Toca 2 em definitivo. Ainda naquele ano, foi campeão da Série B do Campeonato Brasileiro. Em quatro temporadas com a camisa estrelada, Machado disputou 127 partidas e marcou sete gols.

Caso acerte com o Antalyaspor, o meio-campista será treinado por um ídolo do Cruzeiro. Alex foi anunciado como novo comandante do clube turco na quarta-feira. O ex-camisa 10 celeste tem grande idolatria dos torcedores no país intercontinental. Ídolo do Fenerbahçe, Alex foi recebido por uma multidão de fãs ao desembarcar em Antalya, no Sul da Turquia. Ele assinou contrato de uma temporada com a nova equipe. ■



MACHADO ESTEVE EM OITO DOS 24 JOGOS DA RAPOSA NESTE ANO, PERDENDO ESPAÇO NO TIME COM FERNANDO SEABRA

GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Atenções voltadas para o Brasileiro

Depois de duas semanas paralisado por causa das enchentes no Rio Grande do Sul, o Campeonato Brasileiro será retomado hoje. Serão disputados cinco jogos da sétima rodada. Às 16h, o Grêmio enfrenta o Bragantino no Couto Pereira – ontem, começou a limpeza em sua arena, em Porto Alegre, afetada pelas inundações, e não há prazo para liberação. No mesmo horário, o Vitória encara o Atlético-GO, que deve ter o veterano Vágner Love no comando do ataque. Às 18h30, o Internacional visita o Cuiabá, na Arena Pantanal. O colorado se preparou para o retorno aos jogos em Itu, onde está concentrado à espera da recuperação da estrutura de seu CT, o Parque Gigante, e do Beira-Rio. Também às 18h30, o Fluminense recebe o Juventude, no Maracanã. À noite, às 21h, o Corinthians joga contra o Botafogo, no Itaquerão. O alvinegro paulista, que vem de três vitórias consecutivas, não terá o lateral-esquerdo Fagner, vetado por causa de lesão na parte posterior da coxa direita.







INÊS 249

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 1º/6/2024

FUTEBOL MINEIRO

MARATONA ALVINEGRA

Atlético vai encarar uma sequência pesada de partidas pelo Brasileiro em junho e quer aproveitar a oportunidade para melhorar sua situação na classificação do campeonato

LUCAS BRETAS

Na briga por três grandes títulos na temporada, o Atlético terá, em junho, a oportunidade de construir uma "arrancada" na Série A do Campeonato Brasileiro. Sem compromissos nos mata-matas, o Galo terá sete jogos do Nacional neste mês que se inicia.

As últimas semanas foram de certo nível de oscilação por parte do alvinegro. Nas derrotas diante de Peñarol-URU (2 a 0) e Sport (1 a 0), o time comandado por Gabriel Milito esteve distante de seu melhor nível e ficou devendo.

Apesar disso, com goleada diante do Caracas-VEN (4 a 0) na última terça-feira, o Galo se reabilitou e deu o primeiro passo para a retomada do bom futebol que apresentou nos primeiros compromissos com Milito. Ainda que se pese, claro, a fragilidade do adversário.

Com quatro jogos na Arena MRV em junho, o Atlético terá a chance de somar pontos no Brasileiro e se posicionar, de fato, como um dos postulantes ao principal título nacional. A segunda metade do mês será de grande exigência física aos atletas, já que o Galo terá cinco partidas em um intervalo de 14 dias.

Em sétimo lugar na Série A do Brasileiro, com nove pontos, o time mineiro busca dar um salto na classificação ao longo das próximas semanas.

DESFALQUES

O Atlético terá, no entanto, de lidar com baixas importantes durante o mês de junho. O lateral-esquerdo Guilherme Arana e o volante Alan Franco foram convocados pelas seleções de Brasil e Equador, respectivamente, para a disputa da Copa América, com amistosos preparatórios já na próxima data Fifa (de 3 a 11 de junho).

Outro "selecionável" é o atacante Eduardo Vargas, chamado pelo Chile.

Com desfalques de peso, o Galo também dará atenção especial à recuperação de atletas lesionados ao longo do mês. O volante Paulo Vitor está em estágio mais avançado, em transição física após procedimento cirúrgico no tornozelo esquerdo.

O lateral-esquerdo/meio-campista Rubens e o volante Otávio, por outro lado, estão mais distantes de um retorno aos gramados. O primeiro teve ruptura do ligamento colateral medial e lesão parcial do ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo, enquanto o segundo se recupera de ruptura de tendão na região posterior da coxa esquerda.

O primeiro compromisso do Atlético na maratona de junho é contra o Bahia, amanhã, a partir das 16h. A partida será disputada na Arena MRV.

O tricolor baiano vem de eliminação na Copa do Nordeste, mas defende uma invencibilidade relevante. O time comandado pelo ex-goleiro Rogério Ceni está há oito jogos sem perder, ocupa a vice-liderança do Brasileiro e se garantiu nas oitavas de final da Copa do Brasil. ■



TIME ATLETICANO, COMANDADO POR GABRIEL MILITO, VAI DISPUTAR QUATRO JOGOS NA ARENA MRV NESTE MÊS

DANTE FERNANDEZ/AFP

CALENDÁRIO ATLETICANO

DIA	HORÁRIO	ADVERSÁRIO	ESTÁDIO	RODADA
2/6	16h	Bahia	Arena MRV	7ª
11/6	21h30	Bragantino	Nabi Abi Chedid	8ª
17/6	21h30	Palmeiras	Arena MRV	9ª
20/6	18h30	Vitória	Barradão	10ª
23/6	18h30	Fortaleza	Arena MRV	11ª
26/6	21h30	Internacional	Beira-Rio	12ª
30/6	11h	Atlético-GO	Arena MRV	13ª

A volta de Bernard

O meia-atacante Bernard, que volta ao Atlético após quase 11 anos, tem chegada prevista ao aeroporto de Confins hoje, às 15h50, e a expectativa é de que centenas de torcedores marquem presença para recepcioná-lo. Nomes importantes do grupo alvinegro dão ao aval para o reforço. Hulk trabalhou com Bernard na Seleção Brasileira, durante a Copa do Mundo de 2014 e também em convocações anteriores ao Mundial. O paraibano comemora a contratação do meia-atacante: "O Bernard é muito querido por toda a Massa. Com certeza, vai chegar e estará em casa. Quem sabe, vem com esse brilho de 2013 para que, se Deus quiser, no fim do ano a gente comemore a tão sonhada Libertadores." Já o zagueiro Igor Rabello valorizou a temporada de Bernard no Panathinaikos, da Grécia, quando foi um dos protagonistas do título da Copa da Grécia: "A gente sabe da qualidade do Bernard, ele vem de uma ótima temporada. Todo mundo quer vencer. Então, se o Bernard está vindo com essa vontade...Sei que ele torce para o Galo, então ele quer vir jogar aqui, tem essa vontade imensa".



INÊS 249





DA ARQUIBANCADA

FRED MELO PAIVA

>>> arquibancada.em@uai.com.br

E o Hulk então corta pra dentro e bate no canto. E toda a escuridão se faz luz

ESTA COLUNA, PUBLICADA AOS SÁBADOS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR ATLETICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

O Hulk voltou. Seremos campeões

Na última terça-feira, eu me vi torcendo pelo gol do Hulk como se a sua seca fosse a minha seca também. Estranhamente, já não me importava o jogo, mas aquele gol impossível. Do outro lado, o goleiro reserva tinha se transformado no Neuer. E a trave ganhara dois metros de espessura.

Há muitos jogos que o Hulk vinha mal. Primeiramente, creditei aos médios e baixos da vida. Mas a coisa começou a mergulhar nos subterrâneos quando o craque passou a maltratar a bola, como se ali estivesse uma pedra sextavada. Coisa feia mesmo de se ver.

"Caracas!", pensei comigo enquanto enfrentávamos o caralho na terça passada. O desajuste inicial, posteriormente transmutado naquela pedra no sapato, digo, na chuteira, havia agora transformado o craque no exterminador de todas as jogadas, no túmulo onde jazia nossa esperança de gol.

Enquanto se desenrolava a goleada, fui tomado pela melancolia e pelo medo. Estaria a assistir ao ocaso do super-herói? Lembrei-me daquele filme em que o senhor Incrível e sua "conja", a Mulher Elástica, tinham de esconder seus superpoderes por determinação do governo. Barrigudo e desanimado, Incrível pelejava com sua vida ordinária no subúrbio da cidade.

Pude ver o Incrível Hulk sentado sozinho numa mesa de plástico, fumando um Marlboro e bebendo uma Itaipava. Nunca mais fizera um gol. Primeiro foi o azar. Depois o Neuer. Então o pânico, a falta de confiança e estima. Sequer tinha coragem de subir em seu próprio avião. Era como se Bruce Banner, ao ficar verde, de desfizesse numa geleca.

Quanto mais gol a gente fazia, mais aumentava minha angústia. Até o Pedrinho! E nada do Hulk, a bola a queimar suas canelas, os músculos da barriga de tanquinho a apresentar insuspeitas adiposidades. Será? O locutor a chamar a ruindade pelo nome, Givanildo. Era como se o Batman tivesse virado um pombo, esse rato com asas. Eu já estava a torcer contra, porque o quarto gol já seria por demais constrangedor. Abri uma Itaipava, acendi um cigarrão. Sozinho, assistia ao crepúsculo de toda uma era.

Havia o agravante do azar. O azar persegue o atleticano. Em sua história houve o Wright e o Aragão – mas o latrocínio dos anos 1980 não teria a carga dramática que tem se não tivesse se somado ao crime todos os azares do mundo. A bola que entrou contra o Coritiba em 1985, e o juiz não viu. A chuva em São Caetano. A contusão do Marques na final de 1999.

O atleticano é o azarado em estado de arte. Motivo pelo qual nunca me convenceram as estatísticas sobre o avião. Pelo contrário. Ao saber que apenas 0,0001% dos voos terminam em acidente, fiquei convencido do enorme risco que corria, visto que morrer disso se configurava um azar danado. Sempre que era obrigado a voar, reparava um a um, de forma a me certificar de que não havia outro atleticano além de mim disposto a tamanho risco. Se houvesse algum, eu ia de ônibus.

A bola do Hulk não entrava. E quando começou a carimbar as traves, vi o corvo pousado no travessão: "Nunca mais". Revisitei a vida. Os amores perdidos. O lance fortuito, aquele gol do Corinthians, a companheira a celebrar, o casamento desfeito. O assalto à mão armada. O câncer, raro, agressivo, fatal. Quando a bola entrou, o juiz não viu.

Então, quando já tomado por esse estado macambúzio, no momento exato em que o homem sozinho janta um iogurte perdido na geladeira, entre uma e outra Itaipava morna, eis que o Incrível decide apresentar os seus poderes. Hay gobierno, soy contra!

E o Hulk então corta pra dentro e bate no canto. E toda a escuridão se faz luz. E todo azar será pago em duplicatas infinitas no balcão da vida. É o filho que nasce, a vida que renasce, o câncer que se esvai, o dinheiro que entra, o amor que volta, o corvo que avoa para nunca mais.

O Hulk voltou. Seremos campeões.

FUTEBOL INTERNACIONAL

FOCADO NA SELEÇÃO

Acusado de envolvimento com mercado de apostas, Paquetá agradece a Dorival Júnior e CBF por seguir entre os convocados do Brasil para amistosos e Copa América

LUCAS BOMBANA

O meia Lucas Paquetá afirmou ontem que, apesar das acusações da Football Association, a federação inglesa de futebol (FA) sobre um suposto envolvimento dele com o mercado de apostas esportivas, se sente bem para defender a Seleção Brasileira. O jogador do West Ham está com o grupo em Orlando, nos EUA, base da delegação para a Copa América.

"Sigo preparado para estar (na Seleção). Fiz uma temporada muito especial e nas últimas duas convocações comprovei isso. Estou pronto, queria muito estar aqui, estou feliz e disposto a fazer o meu melhor", disse.

O jogador afirmou que, por orientação dos advogados, não poderia falar a respeito das acusações da FA. A federação inglesa o acusa de tentar influenciar o mercado de apostas. "O que posso falar é que continuo fazendo o possível, cooperando. Meus advogados vão trabalhar em minha defesa, e a gente vai fazer o máximo para que tudo seja esclarecido", comentou o jogador.

BEN STANSALL/AFP – 12/3/23



CARTÃO AMARELO RECEBIDO POR PAQUETÁ NO JOGO CONTRA O ASTON VILLA, EM MARÇO DO ANO PASSADO, ESTÁ ENTRE OS CITADOS

O meia agradeceu o presidente da Confederação Brasileira de Futebol(CBF), Ednaldo Rodrigues, e o técnico Dorival Júnior, pela manutenção da convocação para os amistosos contra México e Estados Unidos, em 8 e 12 de junho, respectivamente, além da Copa América – que se inicia em 20 de junho.

No entendimento da CBF, excluir o atleta sem que haja punição pela FA seria uma "antecipação de pena".

"Queria agradecer publicamente o presidente Ednaldo pelo esforço que teve em apurar bem os fatos e pela decisão da minha permanência na convocação. Agradeço o Rodrigo (Caetano, diretor da CBF), o Dorival e toda a comissão também pelo apoio", afirmou o meia.

MANIPULAÇÃO

Segundo a acusação da FA, Paquetá teria forçado o recebimento de cartões amarelos em quatro partidas da Premier League na temporada 2022/2023, supostamente para favorecer apostadores no Rio de Janeiro. Os cartões teriam coincidido com um aumento no volume de apostas on-line oriundas da Ilha de Paquetá, região na Baía de Guanabara, onde o jogador nasceu. O brasileiro tem até segunda-feira para se manifestar formalmente.

"(Paquetá) tentou diretamente influenciar esses jogos ao buscar intencionalmente receber cartão do árbitro com o propósito impróprio de afetar o mercado de apostas para que uma ou mais pessoas lucrem", informou a entidade.

Os jogos citados são contra Leicester (12 de novembro de 2022), Aston Villa (12 de março de 2023), Leeds (21 de maio de 2023) e Bournemouth (12 de agosto de 2023). Paquetá nega irregularidades: "Estou extremamente surpreso e chateado com o fato de a FA ter decidido me acusar. Nego as acusações na íntegra e lutarei com todas as minhas forças para limpar meu nome".

Situações similares nos últimos anos mostram que o julgamento pode demorar. E que as punições podem ser pesadas. Em outubro de 2022, o zagueiro inglês Kynan Isaac foi suspenso por 10 anos por ter forçado um cartão amarelo quando defendia o Statford Town, em duelo com o Shrewsbury Town, pela Copa da Inglaterra. ■ (Folhapress)



INÊS 249



ESTADO DE MINAS
NO ATAQUE
SÁBADO, 1º/6/2024

FAVORITO AO TÍTULO, REAL MADRID ENFRENTA O AZARÃO BORUSSIA NA DECISÃO DA LIGA DOS CAMPEÕES. TIME ALEMÃO PROMETE SURPREENDER

ZEBRA DESAFIA O MAIOR CAMPEÃO



"Temos pela frente uma equipe que eliminou grandes como Atlético e PSG. Vamos sofrer e lutar como em todas as finais"

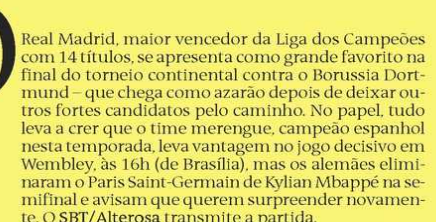
Carlo Ancelotti
Técnico do Real Madrid



"É hora de sermos corajosos. Não viemos aqui para ver como o Real Madrid levanta mais uma taça"

Edin Terzic
Técnico do Borussia Dortmund


GLYN KIRK/AFP



O Real Madrid, maior vencedor da Liga dos Campeões com 14 títulos, se apresenta como grande favorito na final do torneio continental contra o Borussia Dortmund – que chega como azarão depois de deixar outros fortes candidatos pelo caminho. No papel, tudo leva a crer que o time merengue, campeão espanhol nesta temporada, leva vantagem no jogo decisivo em Wembley, às 16h (de Brasília), mas os alemães eliminaram o Paris Saint-Germain de Kylian Mbappé na semifinal e avisam que querem surpreender novamente. O **SBT/Alterosa** transmite a partida.

Desta vez, no entanto, eles vão encarar um especialista. Se existe algo em que o Real é bom são as grandes noites europeias e, sobretudo, as finais. A última derrota da equipe no principal torneio europeu foi em 1981, contra o Liverpool, em Paris. Depois, foram oito decisões e oito vitórias (1998, 2000, 2002, 2014, 2016, 2017, 2018 e 2022).

Apesar do peso histórico, o time espanhol prefere não ter a pressão de se sentir favorito. "Temos pela frente uma equipe que eliminou grandes como Atlético (de Madrid) e PSG. Vamos sofrer e lutar como em todas as finais", afirmou o técnico Carlo Ancelotti, campeão europeu duas vezes como jogador e quatro como treinador.

Para o Borussia Dortmund, estar na final da Champions é algo muito mais extraordinário, já que será apenas a terceira vez na história do clube. O único título veio em 1997, diante da Juventus. Mas em 2013, justamente em Wembley, o time foi derrotado pelo Bayern de Munique.

"Nosso objetivo é ganhar esta Liga dos Campeões. Para isso, temos que vencer os melhores e vamos enfrentar o clube que é o campeão absoluto da história do futebol, especialmente nesta competição", ressaltou o técnico Edin Terzic, que aos 41 anos comanda o clube do qual é torcedor desde menino.

"As finais não se jogam, se ganham. Queremos ter o troféu nas nossas mãos. É claro que o Real é o favorito, mas isso não importa para nós. Também não éramos favoritos contra o Atlético (de Madrid) e o PSG. É hora de sermos corajosos. Não viemos aqui para ver como o Real Madrid levanta mais uma taça", avisa.

A classificação do Dortmund à final tem o paradoxo de ter sido alcançada após a saída de astros como Erling Haaland, atualmente no Manchester City, e Jude Bellingham, que agora defende justamente o Real.

DESPEDIDA

O principal contratempo para o Real Madrid no caminho à final foi a lesão do francês Tchouameni, que não joga por causa de problema no pé esquerdo.

O goleiro ucraniano Andriy Lunin ficou em Madri devido a um processo gripal. Assim, Ancelotti já avisou que Thibaut Courtois será titular. Depois de longa recuperação de lesões, o belga de 32 anos voltou à equipe no início de maio e, desde então, disputou quatro jogos, todos pelo Espanhol, sem sofrer gols.

Mas um jogador se destaca porque a final da Champions será seu último jogo no futebol de clubes: Toni Kroos, que se despede dos merengues. O experiente volante, que vai se aposentar após a Eurocopa pela Seleção da Alemanha, pode levantar a 'Orelhuda' pela sexta vez, assim como seus companheiros Luka Modric, Dani Carvajal e Nacho Fernández. Com isso, igualariam o recorde do mítico Paco Gento. ■

FINAL DA LIGA DOS CAMPEÕES



REAL MADRID
Courtois; Carvajal, Nacho, Rüdiger e Mendy; Valverde, Kroos, Camavinga e Bellingham; Rodrygo e Vinícius Júnior
Técnico: Carlo Ancelotti



BORUSSIA DORTMUND
Kobel; Ryerson, Hummels, Schlotterbeck e Maatsen; Can, Sabitzer, Brandt, Sancho e Adeyemi; Füllkrug
Técnico: Edin Terzic

Estádio: Wembley
Horário: 16h (de Brasília)
Árbitro: Slavko Vincic (SLO)
Transmissão: SBT/Alterosa e TNT

14 TÍTULOS DA CHAMPIONS TEM O REAL MADRID

4 CONQUISTAS COMO TREINADOR TEM CARLO ANCELOTTI, CAMPEÃO EUROPEU DUAS VEZES COMO JOGADOR

3 VEZES ESTEVE O BORUSSIA NA FINAL DA LIGA DOS CAMPEÕES

1 TAÇA DA COMPETIÇÃO TEM O TIME DE DORTMUND

INÊS 249

(PENSAR)
ESPECIAL

ESTADO DE MINAS
SÁBADO, 1º DE JUNHO DE 2024

A METAMORFOSE de Kafka

Como o escritor tcheco mudou – e continua mudando – a literatura cem anos depois de sua morte

PÁGINAS 2 A 12

INÊS 249

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS - 27/8/2015

Escultura representando a cabeça de Kafka, do escultor tcheco David Cerny, inaugurada em 2015, em Praga, terra natal do autor de "A metamorfose", novela que completou um século naquele ano





INÊS 249







Capa original das primeiras edições da novela "A metamorfose", uma das mais importantes da história da literatura

UMA FÁBULA REALISTA

Um século após a morte de Kafka, suas obras seguem atuais devido à abordagem do drama perene da condição humana e da solidão, como a história do homem oprimido que virou inseto

PAULO NOGUEIRA

"Quando certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado num inseto monstruoso. Estava deitado sobre suas costas duras como couraças e, ao levantar um pouco a cabeça, viu seu ventre abaulado, marrom, dividido por nervuras arqueadas, no topo do qual a coberta, prestes a deslizar de vez, ainda mal se sustinha. Suas numerosas pernas, lastimavelmente finas em comparação com o volume do resto do corpo, tremulavam desamparadas diante dos seus olhos. – O que aconteceu comigo?" – pensou".

Assim começa "A metamorfose", obra-prima de Franz Kafka (3 de julho de 1883-3 de junho de 2024), uma das aberturas mais célebres de toda a literatura mundial. Pode ser interpretada como uma fábula realista sobre um homem solitário em busca de si mesmo e da incompreensão do mundo opressor à sua volta. O escritor tcheco, que morreu exatamente um mês antes de completar 41 anos, há um século, mudou os rumos da literatura no século 20 ao se multiplicar em protagonistas diversos em suas obras.

Kafka deixou narrativas referenciais em qualquer círculo literário além de "A metaformose", como "O processo", "O castelo", "O veredito" e "Na colônica penal. Um exemplo inquestionável da sua influência vem de Gabriel García Márques (1927-2014). No livro-entrevista "Cheiro de goiaba" (1982), o escritor colombiano afirma: "Quando li aos dezessete anos 'A metamorfose', descobri que ia ser escritor. Ao ver que Gregor Samsa podia acordar uma manhã transformado num gigantesco escaravelho, disse para mim mesmo: 'Eu não sabia que se podia fazer isso. Mas se é assim, escrever me interessa. De repente, compreendi que existia na literatura outras possibiliades além das racionalistas e muito acadêmicas que tinha conhecido até então nos manuais do colégio. Era como se despojar de um cinto de castidade".

García Márquez diz ainda: "Foi então que o romance começou a me interessar e decidi ler todos os romances importantes que tivesse sido escritos desde o começo da humanidade". Com essa inspiração, ele escreveu obras memoráveis, como "Cem anos de solidão" e "Crônica de uma morte anunciada", e se tornou um dos maiores escritores do século 20, inclusive ganhou o Nobel de Literatura em 1982.

"Crônica de uma morte anunciada", por exemplo, também tem um início muito curioso e, como "A metamorfose", apresenta o protagonista após uma noite de sono. "No dia em que o matariam, Santiago Nasar levantou-se às 5 e meia da manhã para esperar o navio em que chegava o bispo. Tinha sonhado que atravessava um bosque de grandes figueiras, onde caía uma chuva branda, e por um instante foi feliz no sono, mas ao acordar sentiu-se completamente salpicado de cagada de pássaros". A exemplo de Kafka, um início ousado de livro, neste caso, por contar ao leitor, logo na primeira linha, o destino do protagonista e mesmo assim mantê-lo preso à leitura.

VERBETE "KAFKIANO'

A influência de Kafka tornou-se tão grande a partir da terceira década do século 20 que o termo "kafkiano" virou adjetivo e verbete nos dicionários, como sinônimo de situações absurdas, incompreensíveis ou angustiantes relativas à condição humana. "A metaformose" forma com "O processo" e "O castelo", uma espécie de trilogia do absurdo da literatura kafkiana. São suas três obras máximas sobre a opressão do indivíduo pela família ("A metamorfose"), pelo Estado ("O processo") e pela sociedade em geral, na obra representada pela aristocracia e seus serviçais ("O castelo").

Por outro lado, "A metaformose", por exemplo, parece evidenciar as influências que Kafka recebeu de autores do século 19, como os russos Nicolai Gógol (1809-1852) e Fiódor Dostoiévski (1821-1881), este último autor de "Crime e castigo", "Os irmãos Karamazov" e muitas outras obras importantes. Dostoiévski, inclusive, é citado várias vezes nos "Diários" de Kafka (lançados integralmente no Brasil pela editora Todavia, em 2021).

"A metamorfose" tem semelhanças com "O duplo", a segunda obra de Dostoiésvski, que também trata de um funcionário oprimido pelo contraste entre a compreensão de si mesmo e do mundo. O início de "O duplo" – aparentemente – inspirou a criação de Gregor Samsa. Começa assim: "Faltava pouco para as oito da manhã quando o conselheiro titular Yákov Pietróvitch Golyádkin despertou de um longo sono, bocejou, espreguiçou-se e por fim abriu inteiramente os olhos. Aliás, ficou uns dois minutos deitado em sua cama, imóvel, como alguém que ainda não sabe direito se acordou ou continua dormindo, se tudo que está acontecendo a seu redor é de fato real ou uma continuação dos seus desordenados devaneios".

O CAIXEIRO-VIAJANTE

Escrita em 1912 e publicado em 1915, a novela "A metamorfose" conta a história do caixeiro-viajante Gregor Samsa, que tem um emprego que detesta, mas é obrigado a mantê-lo para sustentar o pai, a mãe e a irmã. A relevância da narrativa passa pela naturalidade e na forma explícita em que Kafka apresenta Gregor já como um inseto ao leitor, sem rodeios. Não se trata de história de terror nem de ficção científica, mas, sim, de criar metáfora – um inseto repugnante – para explicitar a exploração e a opressão da família sobre Gregor, que se sente maltratado e ofendido como um ser desprezível, algo que inquieta também o leitor.

Outra naturalidade genial da obra é o fato de Gregor ficar mais preocupado por estar atrasado para o trabalho do que ter se transformado num inseto. Cabe ao leitor imaginar barata, besouro ou outro bicho qualquer. Gregor passa da condição de provedor da família a uma criatura confinada num pequeno quarto. É sufocado pelo pai tirano e pelo gerente que vai buscá-lo em casa para trabalhar, mas acaba perdendo o emprego e quando já não é mais útil para a família, é rejeitado e trancafiado e vai se esvaindo em sofrimento até o trágico desfecho. Qualquer semelhança entre Gregor não é mera coincidência com a vida do próprio Kafka, que também tinha um pai tirano e morreu de tuberculose num sanatório com apenas 40 anos.

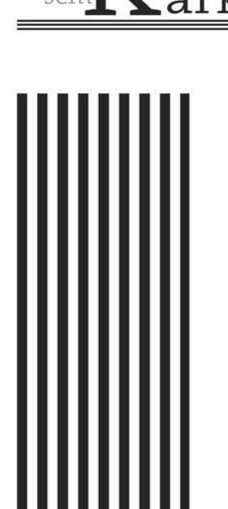


INÊS 249





Capa da HQ de "O processo", adaptação do clássico homônimo de Kafka pelo escritor americano David Mairowitz e pela quadrinista francesa Chantal Montellier, lançada em 2014 pela editora Veneta






O ESCRITOR MULTIPLICADO

Uma das grandes características das narrativas de Franz Kafka é o estranhamento dos protagonistas logo no início de "A metamorfose", "O processo" e "O castelo"

PAULO NOGUEIRA

A fortuna crítica relativa a Franz Kafka (1883-1924) e suas obras é imensurável. E é sempre importante refletir sobre a vida e o trabalho do escritor tcheco, um dos maiores de toda a literatura universal, como paradigmas literário e existencial. Um motivo a mais é a passagem do centenário de sua morte, na próxima segunda-feira, 3 de junho. E um bom começo, literalmente, são as primeiras linhas de seus livros. A exemplo de "A metamorfose" – Gregor Samsa se surpreende ao acordar numa certa manhã transformado num imenso inseto – os protagonistas das outras duas principais obras de Kafka – "O processo" e "O castelo" – também vivem um estranhamento logo no início das narrativas. O mundo habitual no entorno de Josef K. e de K. torna-se absurdo, opressor e inverossímel, características da vida e do trabalho de autor. Não é mero acaso a letra inicial para identificar o escritor e os seus protagonistas. Kafka se multiplica por meio dos seus personagens.

Assim começa "O processo", obra inacabada e póstuma lançada em 1925: "Alguém devia ter caluniado Josef K., porque numa manhã o prenderam, embora ele não tivesse feito qualquer mal. A cozinheira da sua senhoria, a senhora Grubach, que todos os dias, pelas 8 horas da manhã, lhe trazia o pequeno almoço, desta vez não apareceu. (...) Ao mesmo tempo intrigado e cheio de fome, K. tocou a campainha. Neste momento bateram à porta, e um homem, que K. jamais vira na casa da senhora Grubach, entrou no quarto. (...) 'O senhor está preso'. 'Assim parece, disse K, e por que razão?'. 'Não é da nossa incumbência dar explicações. (...) Volte para o seu quarto e aguarde. O processo já está a correr, o senhor será informado de tudo na devida altura.'"

Acordado numa manhã qualquer e engolido pela opressão e pela burocracia do Estado, Josef K. jamais saberá o motivo de sua prisão e do seu processo. Sem esperança, oprimido e impotente, ele cai no conformismo que beira a culpa, outra característica do escritor tcheco, encontrada em "A metaformose" e "Na colônia penal", também obra referencial do autor. Como Franz Kafka e Gregor Samsa, Josef K. passa a ter dificuldade em lidar com situações inexplicáveis diante de um périplo de inúmeras supostas autoridades. A compreensão foge do seu alcance e a angústia o consome até o desfecho mais absurdo ainda.







AGRIMENSOR BARRADO

Em "O castelo", o estranhamento de K., protagonista, logo no início do livro, também assombra o leitor. A manhã sufocante de "A metamorfose" e de "O processo" dá lugar à noite sombria. Assim começa o livro: "Era tarde da noite quando K. chegou. A aldeia jazia na neve profunda. Da encosta não se via nada, névoa e escuridão a cercavam, nem mesmo o clarão mais fraco indicava o grande castelo. (...) Depois K. caminhou à procura de um lugar para passar a noite. No albergue, as pessoas ainda estavam acordadas, o dono não tinha quarto para alugar, mas, extremamente surpreso e perturbado com o hóspede retardatário, propôs deixá-lo dormir sobre um saco de palha na sala e K. concordou. (...) Mas pouco tempo depois já foi despertado. Um jovem, em trajes de cidade, rosto de ator, olhos estreitos, sobrancelhas fortes, encontrava-se ao seu lado com o dono do albergue. O jovem desculpou-se muito cortesmente por ter acordado K., apresentou-se como filho do castelão e depois disse: 'Esta aldeia é propriedade do castelo, quem fica ou pernoita aqui de certa forma fica ou pernoita no castelo. Ninguém pode fazer isso sem permissão do conde. Mas o senhor não tem essa permissão'".

Novamente, a opressão sem motivo. K. é um agrimensor – mas mesmo sua profissão é duvidosa no livro – que chega a uma aldeia coberta de neve em busca de um castelo para trabalhar a serviço encomendado pelo conde. Mas nunca conseguirá chegar lá porque os serviçais do entorno não permitirão. Nada sabem, apenas não pode. E assim K. será oprimido.

INSATISFAÇÃO NA "CARTA AO PAI"

A analogia – ou as analogias – entre a vida e as obras de Kafka não param por aí. "Carta ao pai" é outro trabalho significativo do escritor tcheco. Entre 10 e 19 de novembro de 1919, aos 36 anos, insatisfeito com a recepção do seu pai – o comerciante judeu Hermann Kafka – ao anúncio de seu noivado com Julie Wohryzek, Kafka escreveu longa carta com mais de cem páginas manuscritas e que nunca enviou. Ele faz um ajuste de contas com o pai tirano de sua infância e de sua vida adulta, que, inclusive, nunca aceitou sua verve literária.

Sobre essa longa carta, o escritor e professor Modesto Carone (1937-2019), o mais respeitado tradutor das obras de Kafka para a língua portuguesa, escreveu: Não deixa de ser surpreendente que o escritor, cinco anos antes de morrer, tenha investido tanta energia num acerto de contas com o pai despótico. A surpresa aumenta quando se recorda que, a essa altura da vida, ele já era o autor maduro de algumas obras-primas da literatura universal, como 'A metamorfose' e 'O processo'. Kafka diz ao pai num trecho da carta: "Meus escritos tratavam de você, neles eu expunha as queixas que eu não podia fazer no seu peito".

Carone fala então da analogia entre a tirania do pai e dos burocratas do Estado. "...Em última instância, a ficção de Kafka passa pela figura do pai e do tirano para chegar à falta de liberdade objetiva do mundo administrado. Não é sem razão que Walter Benjamin [pensador alemão] num ensaio de 1934 sobre Kafka vê irmanados na sua obra pais e burocratas. 'O pai', diz Benjamin, 'é a figura que pune. A culpa o atrai, como atrai os funcionários da Justiça. Há muitos indícios de que o mundo dos funcionários e o mundo dos pais são idênticos em Kafka. Essa semelhança não os honra, ela é feita de estupidez, humilhação e imundície'".

"DA SUA POLTRONA VOCÊ REGIA O MUNDO"

Modesto Carone afirma também: "O próprio Kafka não deixa por menos quando na análise fina e feroz que faz do pai diz: 'Da sua poltrona você regia o mundo. Sua opinião era certa, todas as outras, disparatadas, extravagantes (...) Você assumiu para mim o que há de enigmático em todos os tiranos cujo direito está fundado, não no pensamento, mas na própria pessoa'".

Carone, então, arremata: "Diante disso, é negligência não lembrar das autoridades intangíveis e arbitrárias que infernam a vida de Josef K. em 'O processo', dos Klamm e Momus, que minam, com desdém ou chicana, a segurança e identidade de K. em 'O castelo' (...). O famoso pai Samsa que vai aniquilando, com bengaladas, bombardeios de maçã e confinamento, a triste esperança de Gregor na sua sobrevivência como inseto daninho, designação dada por Kafka ao herói de 'A metamorfose', que aparece duas vezes em 'Carta ao pai', proferida pelo pai."

Carone inclui nesse rol também o protagonista de "O veredicto" – mais um obra importante de Kafka – Georg Bendemann, que tem um pai vingativo que o condena à morte por afogamento. Em síntese, todo leitor das obras de Kafka acabará chegando à similaridade entre pai e mundo opressor na vida tormentosa do escritor.

INÊS 249





DIÁRIO DE UM HOMEM ATORMENTADO

Entre 1909 e 1923 – um ano antes de sua morte – o escritor tcheco Franz Kafka escreveu apontamentos diversos, inclusive sobre suas crises existenciais, literatura, família, paixões e viagens e muitos outros temas

PAULO NOGUEIRA

"Odeio tudo que não tenha a ver com literatura, entedia-me conversar (mesmo que a conversa seja sobre literatura), entedia-me fazer visitas, os sofrimentos e as alegrias de meus parentes entediam-se até o fundo da alma. Conversas subtraem a importância, a seriedade e a verdade de tudo aquilo que penso". Foi o que escreveu o escritor tcheco Franz Kafka em seu diário, em 21 de julho de 1913. A editora Todavia lançou, em 2021, "Franz Kafka - "Diários: 1909-1923", com tradução de Sergio Tellaroli, volume com quase 600 páginas, que disponibilizou pela primeira vez no Brasil toda a abrangência dos diários do escritor, a mente atormentada, sua angústia e sua solidão, alegrias e frustrações, construção de obras, pensamentos cotidianos, correspondências e relações amorosas, criações literárias completas e incompletas, relações familiares e viagens... E inclui a íntegra de "O veredicto", um reflexivo e trágico conto de 20 páginas, escrito entre as 22h de 22 de setembro e as 6h de 23 de setembro de 1912. A seguir, algumas "confissões" de Kafka pinçadas dos extensos "Diários".

3 DE OUTUBRO DE 1911
"...Me assusta muitíssimo que tudo em mim esteja pronto para o trabalho literário, um trabalho que seria para mim uma solução divina que me faria verdadeiramente vivo, ao passo que, no escritório, e por causa de um mísero documento, privo um corpo tão apto à felicidade de um pedaço de carne."

8 DE DEZEMBRO DE 1911
"Sinto agora, como já sentia à tarde, um grande desejo de, pela via da escrita, arrancar de mim todo esse meu estado angustiante e de, da mesma forma, como ele vem de minhas profundezas, registrá-lo nas profundezas do papel, ou de registrá-lo de uma maneira que ele possa abarcar em mim todo o escrito. Não se trata de um deseja artístico."

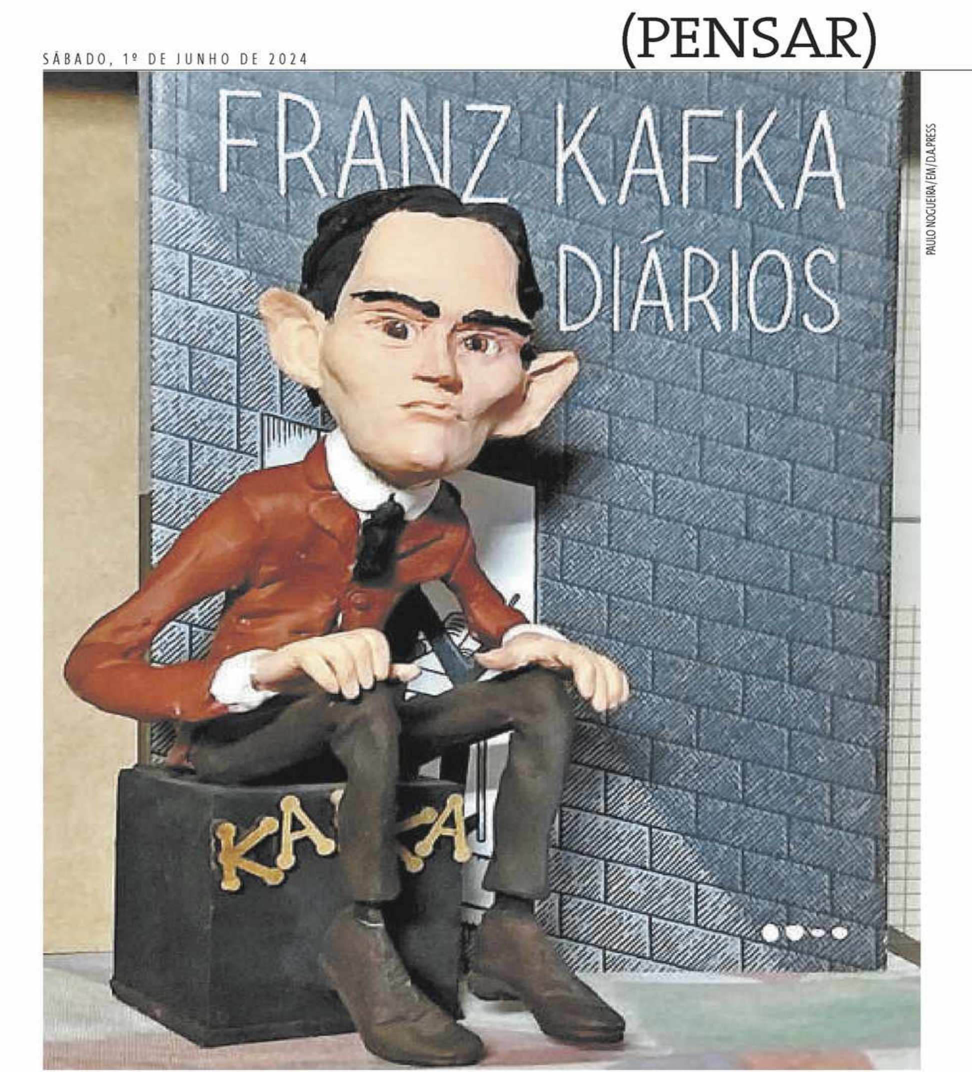
23 DE SETEMBRO DE 1912
"Esse conto, 'O veredicto' eu o escrevi na noite de 22 para 23, de uma vez só, das dez da noite às seis da manhã. As pernas, enrijecidas de ficar sentado, mal consegui tirar de debaixo da escrivaninha. O cansaço terrível e a alegria com a história que se desenrolava diante de mim e com meu avanço como se por uma torrente. Várias vezes durante a noite suportei meu peso sobre as costas."

21 DE JULHO DE 1913
"Preciso passar muito tempo sozinho. Tudo que consegui foi mérito tão somente dessa solidão"





INÊS 249



Escritura-caricatura de Franz Kafka feita pelo artista plástico de BH Marco Prata e o livro "Diários", um impressionante retrato da mente do escritor




14 DE AGOSTO DE 1913
"O coito como castigo pela felicidade de estar junto. Viver o mais asceticamente possível, mais até do que um celibatário; essa representa, para mim, a única possibilidade de suportar o casamento. Mas e ela?"

6 DE JANEIRO DE 1914
"O que eu tenho em comum com os judeus? Pouco tenho em comum comigo mesmo e deveria, bem quietinho, me postar a um canto, satisfeito, por poder respirar".

9 DE MARÇO DE 1914
"Não vou esquecer F[elice Bauer] e, portanto, não vou me casar. Isso é absolutamente certo? Sim, posso asseverar; tenho quase 30 anos, conheço F.. Há quase dois anos e já hei de ter, portanto um quadro geral da situação".

15 DE AGOSTO DE 1914
"Estou escrevendo há dois ou três dias, tomara que continue assim. Tão protegido e enfiado no trabalho como há dois anos não estou, mas, de todo modo, encontrei um sentido, minha vida de solteiro, regular, vazia e insana, possui uma justificativa. Posso de novo manter um diálogo comigo mesmo e já não fito o vazio absoluto. Somente dessa maneira pode haver alguma melhora para mim".

29 DE JULHO DE 1914
"Certa noite, depois de uma grande discussão com o pai – que lhe repreendera a vida dissoluta, da qual demandou fim imediato –, Josef K., filho de um rico comerciante, saiu sem um propósito específico, tomado apenas por completa insegurança e fadiga, rumo à casa da associação dos comerciantes, que, apartada, erguia-se nas proximidade do porto. O porteiro fez uma profunda mesura. Josef lançou-lhe um olhar de passagem, sem cuprimentá-lo. 'Esses subalternos mudos fazem tudo o que se espera deles', pensou. 'Se eu imaginar que me observa com olhares inconvenientes, é o que ele fará de fato'. E, de novo, voltou-se para o porteiro sem cumprimentá-lo; este, por sua vez, virou-se para a rua e pôs-se a contemplar o céu nublado."

6 DE JULHO DE 1916
"...Apegar-se ao livro. Mas, de novo: dores de cabeça, saltar da janela lá do alto, mas sobre a terra amaciada pela chuva, no qual o impacto não será fatal..."

6 DE JULHO DE 1919
"Sempre o mesmo tormento, o desejo, o medo. Mas, por certo, mais tranquilo do que antes, como se estivesse em curso um grande desdobramento cujo tremor distante sinto. Já disse demais."

16 DE OUTUBRO DE 1921
"Não invejo um casal específico, invejo, sim, todos os casais; mesmo quando invejo um único casal em particular, o que invejo é, na verdade, a felicidade matrimonial em suas infinitas e múltiplas formas; a felicidade de um casamento em particular provavelmente me levaria, mesmo na melhor das hipóteses, ao desespero."

•••

"Não creio que haja pessoa cuja situação interior se assemelhe à minha; posso, é verdade, imaginar pessoas assim, mas que o corvo secreto sobrevoe constantemente sua cabeça, como faz em torno da minha, isso nem sou capaz de imaginar."

21 DE JANEIRO DE 1922
"Sem antepassados, sem casamento, sem antecedentes e com uma vontade louca de desfrutar de antepassados, de um casamento, de descendentes. Todos estendem-me a mão – os antepassados, o casamento, os descendentes – mas sua mão está longe demais para mim."

12 DE JUNHO DE 1923*:
"Cada vez mais angustiado ao escrever. É compreensível. Cada palavra virada na mão dos espíritos – esse movimento de mão é seu gesto característico – transforma-se numa lança voltada contra quem fala. Sobretudo uma informação como essa. E assim até o infinito. O único consolo seria: vai acontecer, queira você ou não. E o que você quer ajuda pouquíssimo. Mais do que consolo é: também você dispõe de armas."

* Última anotação de Kafka nos diários. Ele morreu um ano depois, em 3 de junho de 1924, exatamente um mês antes de completar 41 anos, vítima de tuberculose.







PERSEGUIDO PELA SOLIDÃO E PELO PRECONCEITO

Kafka sofreu com o autoritarismo do pai, com a discriminação étnica e a com a incapacidade de um amor pleno, que se refletiram amplamente em suas obras

PAULO NOGUEIRA

"Os escritos de Kafka não deixavam margem para dúvidas: ele era um dos homens mais solitários e, ao mesmo tempo, mais desesperadamente inconformados com a solidão que já existiram". A análise é do filósofo Leandro Konder (1936-2014), autor de uma pequena e eficiente biografia ("Franz Kafka – Vida e obra", da editora Paz e Terra – 1974) sobre o escritor tcheco, na qual ele também afirma: "Por sua sinceridade, por sua seriedade, essa confissão da criação literária de Kafka pode ser comparada à confissão religiosa. E é ele próprio quem diz a Max Brod [seu melhor amigo]: "Escrever é uma forma de rezar".

Kafka passou a vida toda com saúde frágil, atormentado por insônia e dores de cabeça frequentes até o fim precoce, vitimado pela turberculose num sanatório na cidade de Kierling, na Áustria. Foi a literatura que fez chegar até os dias de hoje, um século após a sua morte, a complexidade de sua mente e a genialidade de suas obras que fazem dele quase um ícone pop, mesmo não lido e não compreendido por muitos que se referem ao seu mundo. Tudo foi sempre difícil na vida do homem e do escritor tcheco.

O escritor nasceu em 3 de julho de 1883, em Praga – hoje República Tcheca –, cidade então integrada ao Império Austro-Húngaro, numa família de judeus. Foi o primeiro dos seis filhos de Hermann e Julia Kafka. Os dois irmãos dele morreram ainda crianças. As três irmãs sobreviveram até o Holocausto nazista, quando foram assassinadas por serem judias.

O pai de Kafka, Hermann, era comerciante e tinha conduta autoritária com a família e os empregados que se estendeu por toda a vida de Kafka e deixou marcas profundas. A língua falada na família era o alemão, que junto à condição de judeu, acabou dificultando a aproximação de Franz com os moradores de Praga, que falavam predominantemente o tcheco. O Império Austro-Húngaro dominava vasta região da Europa e tinha Viena como centro do poder, sob a monarquia dos Habsburgos. Aristocratas, banqueiros, professores e burocratas com cargos mais elevados falavam alemão em Praga, enquanto a pequena burguesia e as camadas mais pobres da população falavam tcheco.

Na década de 1890, por exemplo, houve manifestações nas ruas de Praga contra o domínio de Viena e contra os judeus. Como a família de Kafka pertencia a setores minoritários da população da cidade, havia adotado o alemão como língua e era judia, acabou se tornando "minoria dentro da minoria" perante a maioria da população, observa Leandro Konder. Essa dura realidade pesou muito na formação e no legado de Kafka. Ainda hoje, embora sua obra tenha reconhecimento mundial, não é reverenciada em sua terra natal com deveria, apesar da existência de um museu e outras homenagens póstumas na cidade.

Kafka estudou em escolas alemãs, chegou a se formar em direito, mas sua vocação era mesmo a literatura, o que causava grande contrariedade ao pai. Por essa época, chegou a escrever peças teatrais, que acabaram se perdendo. "O essencial para Franz é a literatura. E ele não admite que a sua atividade literária se misture com as matérias do currículo universitário, como não admitirá, anos depois, que a sua atividade literária se misture com o seu ganha-pão, com o trabalho cotidiano na empresa comercial do pai ou no instituto de seguro operário contra acidentes de trabalho", lembra Konder.

A paixão pela literatura o levou a fazer alguns amigos na universidade, entre eles Max Brod, a quem Kafka pediu que destruísse suas obras após sua morte. Felizmente, Brod não cumpriu a promessa e publicou-as a partir de 1924. Mesmo assim, muitas outras obras foram destruídas pelo próprio Kafka ou se perderam. Essas poucas amizades aplacavam sua vida solitária. A solidão sempre foi constante em sua vida, como comprovam seus diários.

As circunstâncias de sua vida, o pai autoritário, a língua alemã – ele sempre escreveu em alemão, não em tcheco –, e o antissemitismo à sua volta parecem ter potencializado sua solidão. E mesmo entre os judeus, como não era frequentador de sinagogas, ficava isolado, distante de um deus para crer. Em seus diários, inclusive, ele cita "os demônios" que o atormentam.

Outro fator preponderante que influenciou inclusive as obras de Kafka, como "O processo" e o "O castelo", foi a burocracia misturada ao autoritarismo, caso do Império Austro-Húngaro, em que as pessoas eram tratadas como fichas ou números, caso do instituto de seguro operário onde Kafka trabalhava. O pai e o Estado (monarquia) opressores fomentaram a solidão e, por consequência, a literatura de Kafka.





INÊS 249



ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Museu dedicado a Franz Kafka em Praga, capital da República Tcheca, e onde o escritor nasceu em 3 de julho de 1881

OS AMORES PERDIDOS

Durante sua curta vida de 41 anos incompletos, morando sozinho, confinado a quartos – também marcantes em suas obras, como Gregor Samsa em "A metamorfose", Kafka, entre amores furtivos, teve três grandes paixões: Felice Bauer, Julia Wohryzek e Milena Jesenski. Mas esses relacionamentos nunca evoluíram para uma relação satisfatória, foram engolidos pela solidão e pela incapacidade dele de encontrar a felicidade numa vida a dois, embora sempre aspirada, como demonstram seus diários.

A culpa por essa impotência fustigava o escritor. Em 17 de janeiro de 1915, ele escreveu em seu diário: No sábado, vou ver F[elice]. Se ela me ama, eu não o mereço. Creio compreender hoje como são estreitos os meus limites, em tudo, e, por consequência, também na escrita. Quando alguém reconhece seus limites com tanta intensidade, só pode explodir."

Outro exemplo é de sete anos depois, em 21 de janeiro de 1922, já aos 39 anos, Kafka escreveu em seus diários: "Sem antepassados, sem casamento, sem antecedentes e com uma vontade louca de desfrutar de antepassados, de um casamento, de descendentes. Todos estendem-me a mão – os antepassados, o casamento, os descendentes – mas sua mão está longe demais para mim."

Cabe aqui citar algumas correspondências para Milena, por quem ele se apaixonou após ela traduzir contos do escritor do alemão para o tcheco. Ele era noivo de Julia e Milena era casada, o que inviabilizava a relação. As correspondências reunidas no livro "Cartas a Milena", com diversas traduções portuguesas, são emblemáticas.

Durante temporada em Merano, na Itália, Kafka escreveu a Milena, em 4 de junho de 1920: "Ao anoitecer de hoje, fiz uma longa caminhada sozinho. Pela primeira vez, na verdade. Sempre fui com outras pessoas ou, na maioria das vezes, fiquei em casa descansando. Que campo, Deus do céu, Milena, se você estivesse aqui, junto de minha mente lamentável e irracional. E eu ainda estaria mentindo se dissesse que sentiria sua falta. É a magia mais perfeita e dolorosa de todas. Você está aqui, assim como eu, e ainda mais. Onde quer que eu esteja, você também estará lá, de maneira ainda mais intensa. Isso não é uma piada, de vez em quando, imagino que você realmente está aqui, sentindo minha falta, perguntando: 'Onde ele pode estar? Ele não escreveu que está em Merano?

Sete dias depois, ele também escreveu a Milena: "Quando será que este caótico mundo encontrará equilíbrio? Sinto-me esgotado durante o dia; há ruínas lindas espalhadas por toda parte nas montanhas daqui. Elas me fazem refletir sobre a necessidade de encontrar beleza em mim. Mas, à noite, quando deveria estar descansando, é quando as melhores ideias me visitam."

E também em 13 de junho de 1920: "...Gostaria de me ajoelhar perante essas cartas, feliz além da conta; elas trazem chuva para acalmar a minha mente em chamas. Contudo, sempre que outras cartas chegam, Milena, mesmo que elas sejam essencialmente mais auspiciosas do que as primeiras (...) eu literalmente começo a tremer como se estivesse debaixo de um relógio a despertas. Eu não consigo lê-las, e, no entanto, eu as leio, como um animal sedento bebe água, e então o medo chega e se multiplica. Eu procuro um lugal para me esconder debaixo, tremendo, completamente alheio ao mundo, rezando para que você voe de volta para fora da janela da mesma forma que entrou furiosa em sua carta. Afinal de contas, eu não posso manter uma tempestade dentro do meu quarto; nessas cartas, você mostra ter a formidável cabeça de uma Medusa, com as serpentes do terror se agitando selvagemente ao seu redor, enquanto as serpentes do medo se agitam ainda mais freneticamente ao redor de mim. Após a morte de Kafka em 1924, Milena, que morreria num campo de concentração em 1944, lhe dedicou o seguinte obituário: "...Ele era tímido, angustiado, sereno e bom, mas escreveu livros terríveis e dolorosos. Ele via o mundo cheio de demônios invisíveis, que aniquilavam e despedaçavam a pessoa indefesa. Ele era perspicaz demais, sábio demais para poder viver e fraco demais para lutar com a fraqueza das pessoas nobres e belas que evitam a luta não por medo de desentendimentos, indelicadeza e mentira espiritual – embora saibam de antemão que são impotentes e que se submetem assim para expor o vencedor..."

PRINCIPAIS OBRAS DE FRANZ KAFKA



"A METAMORFOSE"

A mais célebre novela de Franz Kafka e uma das mais importantes da história da literatura foi escrita em 1912 e publicada em 1915. Conta a história de Gregor Samsa, um caixeiro-viajante que acorda transformado num inseto gigante. O autor tcheco faz uma curiosa e intrigante metáfora sobre um homem desajustado e incompreendido pelo pai tirano, pela família e pelo mundo à sua volta e acaba confinado em seu quarto.



"O PROCESSO"

Um dos maiores clássicos da literatura universal, narra o drama de Josef K., que ao acordar no dia em que completa 30 anos, em vez do café da manhã, é preso e submetido a um longo processo burocrático sem nunca saber a razão. É um livro inacabado, escrito em 1914/15, que foi editado e publicado em 1925 por Max Brod, amigo de Kafka, um ano após a morte do escritor. Uma crítica contundente ao Estado opressor e burocrático que neutraliza o livre-arbítrio do cidadão.



"O CASTELO"

O protagonista, K., chega a um castelo numa aldeia distante, numa noite sombria, para assumir os serviços de agrimensor. Mas logo é barrado na hospedaria por funcionários subalternos e se envolve numa série de dificuldades para tentar contato com o senhorio. Obra célebre e intrigante de Kafka sobre burocracia, dificuldades com autoridade e impotência do homem comum diante de um mundo intransponível. Obra inacabada e póstuma escrita em 1922 e publicada em 1926.



"CARTA AO PAI"

Indignado com o autoritarismo e os desmandos do pai, o comerciante Hermann, e também com a recusa dele em aceitar o seu noivado, Kafka escreveu, entre 10 e 19 de novembro de 1919, uma extensa carta de mais de 100 páginas que nunca enviou. Massacrado pela arbitrariedade paterna desde a infância, o escritor faz um triste e contundente acerto de contas com o pai.



"O VEREDICTO"

Escrita entre as 22h de 22 de setembro e as 6h de 23 de setembro de 1912, a novela apresenta o eterno conflito entre pai e filho tão marcante nas narrativas de Kafka. O protagonista é Georg Bendeman, que está para se casar e mantém correspondência com um amigo na Rússia enquanto se encaminha para um destino sem retorno. Foi dedicada a Felice Bauer, a primeira grande paixão e a primeira das três noivas de Kafka.



"NA COLÔNIA PENAL"

Escrita em 1914 e publicada em 1919, a novela explora um tema caro a Kafka, o Estado opressor sobre o indivíduo. Um viajante chega a uma colônia penal e presencia a execução da pena de um soldado preso a um bizarro aparelho de tortura que escreve lentamente sobre a pele dele, com agulhas de ferro, a sentença inexplicada.



"UM ARTISTA DA FOME"

Publicada em 1922, a obra apresenta um jejuador profissional que ganha a vida se exibindo para o público sem se alimentar. Após 40 dias, ele é obrigado a interromper seu jejum por falta de plateia. Sob desconfiança de se alimentar escondido e sem novos espectadores, ele se definha confinado numa jaula, frustrado, porque, afinal, considera que não faz sacrifício com o jejum, já que nenhuma comida o satisfaz.



"CONTEMPLAÇÃO"

Estreia literária de Kafka, de 1912, apresenta 18 histórias curtas sobre cotidianos diversos que já prenunciam o conteúdo das futuras grandes obras do autor, como conflitos existenciais, solidão, opressão, rejeição e devaneios. A naturalização da imponderável – ou do absurdo – se manifesta ainda de forma amena em relação a "O processo" e "Na colônia penal", por exemplo.



INÊS 249



ENTREVISTA / SERGIO TELLAROLI *

Tradutor de "Diários" de Kafka

"Samsa e Josef K. parecem condenados de antemão"

PAULO NOGUEIRA

Por que Kafka é um dos maiores escritores da literatura universal. Seria pelos temas atemporais, como as limitações da condição humana, a solidão, a busca de si mesmo num mundo caótico...?

Com certeza, todos esses fatores contribuem, mas a resposta curta é: pura e simplesmente, por sua qualidade literária, pelo tratamento literário que dá a esses tópicos. O fato de estarmos hoje, em 2024, "celebrando" os cem anos da morte de Kafka atesta o interesse e o fascínio que sua obra segue despertando mundo todo. Só a grande literatura é capaz disso. E estamos falando de alguém que, na prática, publicou "apenas" quarenta textos em vida, basicamente em quatro volumes de contos: "Contemplação", "Na colônia penal", "Um médico rural" e "Um artista da fome". Kafka é conhecido e reverenciado sobretudo por seus três romances ("O processo", "O castelo" e "O desaparecido/América"), mas a verdade é que não concluiu nenhum deles. "O processo parece ter começo, meio e fim, mas sua ordenação em capítulos (por vezes contestada) se deve a Max Brod; não temos como saber como seria de fato o romance, se Kafka o tivesse terminado e ordenado ele mesmo. "O castelo" não tem um desfecho: é interrompido abruptamente. E "O desaparecido" é o mais fragmentário dos três; quase não se pode dizer que tenha um "meio" plenamente desenvolvido, e com certeza não tem uma conclusão. Ainda assim, Kafka segue sendo estudado, traduzido e publicado por toda parte, cem anos depois de sua morte. É imensa a fortuna crítica que, sobretudo a partir da década de 1950, gira em torno de sua obra. E, no contexto brasileiro, vale lembrar que 2024 marca também os quarenta anos da publicação, em 1984, da primeira tradução de Modesto Carone, ainda pela Brasiliense. Kafka, no Brasil, é Carone, e nisso tivemos muita sorte: podemos lê-lo há quarenta anos em traduções primorosas de um dos maiores tradutores que este país já teve.

> "Quando fala de si mesmo, de suas reflexões e ações cotidianas, Kafka não é necessariamente claro, não tem (nem há de estar interessado em ter) controle efetivo sobre a escrita, que muitas vezes segue apenas o ritmo do pensamento (e das dúvidas e hesitações que lhe são típicas); quando, porém, se propõe a fazer literatura (nos esboços literários), é um mestre"

Gabriel García Márquez disse que descobriu que seria escritor quando leu "A metamorfose". Você identifica outro grande autor que teve influência notória de Kafka? Albert Camus?

Com certeza, comprei uma edição portuguesa de "O mito de Sísifo" por causa de Kafka. É definitivamente "kafkiano", como se diz. Acho difícil apontar um autor específico. Kafka influencia a literatura universal desde (pelo menos) a década de 1950, quando ficou mais conhecido. Há de ter influenciado (e seguir influenciando) muito mais gente, além de Camus. E, mais do que isso, Kafka já existia antes de Kafka, como nos ensina Jorge Luis Borges num ensaio curto e brilhante de 1951: "Kafka e seus precursores". Resumindo muito, Borges nos diz que a presença de Kafka na literatura nos faz reler a literatura de épocas anteriores à luz de seus escritos, e aponta, por exemplo, desde o paradoxo de Zenão até Kierkegaard como "kafkianos", passando por um prosador chinês do século 9. "O fato é que cada escritor cria seus precursores. Seu trabalho modifica nossa concepção do passado, como há de modificar o futuro". ("Outras inquisições". São Paulo: Globo, 2000, tradução. de Sérgio Molina.)

Existe algum outro parâmetro na literatura forte e significativo como o termo "kafkiano", tão emblemático que virou adjetivo e verbete, para exemplificar situações absurdas?

Nesse sentido, não creio, mas, convenhamos: balzaquiano, proustiano e machadiano, entre outros, também são adjetivos de peso (em outros contextos, claro). O Houaiss define kafkiano como aquilo "que, de forma semelhante à obra de Kafka, evoca uma atmosfera de pesadelo, de absurdo, especialmente, em um contexto burocrático que escapa a qualquer lógica ou racionalidade (diz-se de situação, obra artística, narração etc.)". A atmosfera de pesadelo e a relação com a burocracia absurda predominam nesse sentido, e há motivos para tanto. Mas kafkiano, para mim, é, antes de mais nada, aquilo que Modesto Carone (creio) chamou de "labirinto analítico". E esse "labirinto" não tem, em si, nada de absurdo, pelo contrário: é o raciocínio (aparentemente) lógico elevado à última potência por meio da linguagem — por vezes, numa espécie de poderoso zoom, que, focando no detalhe, enreda o leitor e impede a visão do todo. Isso está presente em Kafka desde "As árvores", um dos textos de "Contemplação" (um texto de 1903-04 em que algo é declarado aparente, mas apenas para, em seguida, essa qualificação ser caracterizada, também ela, como mera aparência, o que nos conduz de volta ao ponto de partida), até "A construção", de 1923/24 (em que um bicho declara sua toca absolutamente segura, mas acaba por destruí-la com base em argumentações de lógica cristalina, mas, ao que tudo indica, muito provavelmente falsa). Esse movimento constante de negar uma afirmação, negar sua negação, a negação da negação e assim por diante é que é, para mim, tipicamente kafkiano. Alguns dos textos de Kafka em "Contemplação", por exemplo, enumeram premissas para que algo se dê, soam como teoremas ou enunciados de alguma verdade universal. Que as premissas sejam falsas e não as percebamos assim é parte da genialidade da escrita kafkiana, do uso que Kafka faz da linguagem, um uso, aliás, em nada transgressor. E há um parentesco entre isso e alguém que, já no primeiro parágrafo de uma narrativa, acorda de sonhos intranquilos transformado num inseto monstruoso. Acreditamos, achamos normal. O pacto inerente à leitura talvez explique: quando lemos, predispomo-nos a acreditar no que estamos lendo. (Afinal, não contestamos as fábulas, não é?) E achamos normal também que um bicho (vivendo numa toca) tenha uma capacidade de raciocínio muito superior a 99,99% dos leitores de "A construção". O curioso é que ninguém acha isso tão "absurdo" quanto a transformação de Gregor Samsa num inseto. (De resto, há outros animais protagonistas nos contos de Kafka.)







INÊS 249





ALEXANDRE GUZANSHE/EM/DA PRESS - 27/8/2015

Entrada do museu dedicado a Franz Kafka, em Praga, na República Tcheca, exibe a letra inicial gigante do seu nome





Como foi traduzir "Diários" e qual a relação com as obras de Kafka?
É importante ressaltar a diferença entre a escrita de um diário, que é uma conversa consigo mesmo não destinada a nenhum outro leitor ou interlocutor, e a escrita literária, que possui um código e regras próprias. Essa diferença é patente nos "Diários" de Kafka. Quando fala de si mesmo, de suas reflexões e ações cotidianas, Kafka não é necessariamente claro, não tem (nem há de estar interessado em ter) controle efetivo sobre a escrita, que muitas vezes segue apenas o ritmo do pensamento (e das dúvidas e hesitações que lhe são típicas); quando, porém, se propõe a fazer literatura (nos esboços literários), é um mestre — o Kafka que conhecemos de suas obras. Essa transição do registro cotidiano para o literário é fascinante nos "Diários".

Em 8 de dezembro de 1911, Kafka escreveu: "Sinto agora, como já sentia à tarde, um grande desejo de, pela via da escrita, arrancar de mim todo esse meu estado angustiante e, da mesma forma, como ele vem de minhas profundezas, registrá-lo nas profundezas do papel, ou de registrá-lo de uma maneira que ele possa abarcar em mim todo o escrito. Não se trata de um desejo artístico." A impressão que a gente tem é que se não fosse a literatura, Kafka não teria vivido nem os seus curtos quase 41 anos. Kafka era um solitário irremediável. Em 21 de julho de 2013, ele escreve: "Preciso passar muito tempo sozinho. Tudo que consegui foi mérito tão somente dessa solidão". Afinal, como leitor e tradutor de Kafka, você diria que a solidão dele seria a redenção pela literatura? Ou a solidão seria pelo sofrimento com os noivados frustrados?
Difícil dizer o que teria sido de Kafka sem a escrita. Que precisava escrever, não há dúvida, assim como ele não deixa dúvida sobre como o angustiava não dispor do tempo necessário (ou de tempo suficiente) para fazê-lo, seja por problemas familiares ou pelo trabalho como advogado. Aí está a relação da solidão com a literatura. Sozinho em seu quarto, Kafka produziu, numa única noite em claro, "O veredicto", a única de suas obras a que ele se refere favoravelmente. "Esse conto, "O veredicto", eu o escrevi na noite de 22 para 23, de uma vez só, das dez da noite às seis da manhã." (...) Somente assim é possível escrever (...)" (Diários, 23/9/1912, p. 259). Talvez isso explique por que ele não conseguiu concluir os romances. Toda escrita demanda um ritmo (de trabalho) que qualquer interrupção mais prolongada perturba terrivelmente, quando não arruína. E Kafka não dispunha desse tempo para escrever "de uma vez só". Nesse contexto, a solidão se torna uma bênção (embora eu não possa dizer que Kafka fosse um "solitário irremediável". Os "Diários" dão testemunho de sua vida social e do convívio com amigos ou com outras pessoas nos cafés de Praga, por exemplo).

Na sua opinião, pode-se dizer que "A metamorfose", "O processo" e "O castelo" formam uma espécie de trilogia do absurdo sobre o homem comum oprimido, respectivamente, pelo pai/família (Gregor Samsa), pelo Estado (Joseph K.) e pela sociedade (K.), no caso a aristocracia e seus serviçais?
Eu não concordo muito com o adjetivo "absurdo" quando se trata de Kafka. Não há propriamente (ou necessariamente) absurdo em seus textos. O que há, por vezes, é até hiper-realismo. Muito já se escreveu sobre os últimos momentos do Império Austro-Húngaro ou sobre a condição de judeu falante do alemão em Praga como elementos muito importantes para contextualizar a obra de Kafka. Isso, claro, está correto e responde por parte daquilo que é habitualmente sentido como "absurdo" (e que, no caso do Império Austro-Húngaro, talvez seja mera descrição da realidade — algo que, convenhamos, nós, em nossa realidade brasileira, conhecemos bem). Mas, no caso de "A metamorfose" e de "O processo", há um outro elemento, mais aparentado à "lógica" à qual me referi antes. Da primeira vez que li "A metamorfose" (e falo agora como mero leitor), senti pena de Gregor Samsa. Da segunda, vi-me perguntando: será que, dada sua posição na família, ele já não era um "inseto" muito antes de a narrativa começar e, portanto, de acordar de seus sonhos intranquilos? (Há muito humor em Kafka, embora não pareça.) E em "O processo", Josef K. crê que vai provar sua inocência valendo-se, digamos, dos mesmos meios e do mesmo discurso da instância (superior) que mandou prendê-lo já no parágrafo de abertura da narrativa. Samsa e Josef K. me parecem condenados de antemão. Mas mergulham (ou estão mergulhados) na lógica que os condenou. Nos "Diários", encontramos uma revelação curiosa: "Romann e K., o inocente e o culpado, ambos por fim punidos indistintamente com a morte; o inocente, com mão mais leve, antes posto de lado que abatido" ("Diários", p. 440). Também o destino do jovem Karl Romann, o protagonista de "O desaparecido", estava, portanto, selado (como o de Josef K.), embora Kafka não tenha tido tempo ou condição de explicitá-lo ao leitor, porque não terminou de escrever o romance. Para concluir, volto ainda uma vez ao raciocínio lógico intensificado pela linguagem. Numa carta interessantíssima que enviou a Gershom Scholem em junho de 1938, Walter Benjamin cita um longo parágrafo em que um físico, num discurso puramente lógico, descreve o ato de cruzar a porta de seu quarto. "Estou de pé na soleira da porta, prestes a entrar em meu quarto. É uma empreitada complexa", principia o parágrafo. E o texto põe-se a descrever os fenômenos físicos que dificultam essa empreitada aparentemente banal (a pressão exercida pela atmosfera, a velocidade da Terra etc.). Sua conclusão: "De fato, é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um físico atravessar a soleira de uma porta". Terminada a citação, Benjamin acrescenta: "Não conheço nenhuma passagem na literatura que exiba em grau semelhante o gesto kafkiano". ("Benjamin über Kafka", uma coletânea de textos de Walter Benjamin sobre Kafka organizada por Hermann Schweppenhäuser e publicada em edição de bolso pela editora Suhrkamp.)



SERGIO TELLAROLI nasce em Araquara (SP) em 1959. Graduado em alemão e inglês pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP), trabalhou nas editoras Ática, Companhia das Letras e Conrad. Traduziu para o português Sigmund Freud, Elias Cannetti, Thomas Bernhard e Robert Walser, entre outros. Como bolsista, tem diversas temporadas pelo Colégio Europeu de Tradutores, de Straelen, na Alemanha, onde foi "translator in residence", em 2011.



INÊS 249



"Os anos decisivos" *

REINER STACH





"Em nenhuma de suas empreitadas literárias, Kafka partiu de um pensamento sem corpo, de uma ideia geral ou do esqueleto grosseiro de uma ação. Ele nunca tratou imagens e metáforas como ilustrações a posteriori, nunca as buscou. No princípio – eis a primeira lei no universo de Kafka – está a imagem, e não são poucos os seus textos que podem ser lidos como descobramentos de uma única e memorável imagem, como demonstração daquilo que uma imagem oferece.

Kafka já estava familiarizado com imagens de pessoas degradadas em animais havia muito tempo, provavelmente desde a infância. Seu pai [autoritário] adorava rechear suas falas de palavrões brutais, e sempre usava essas imagens. A cozinheira desajeitada era uma "vaca", o ajudante da loja, tuberculoso, "um cão doente", e filho, que se sujava à mesa de jantar, um "porcão". Apenas um ano antes, Hermann praguejava sobre Isaac Lowy [ator de teatro]: "Quem se deita com os cachorros acordo com pulgas". Não foi a primeira vez que essa frase feriu os ouvidos de Kafka, mas foi a primeira vez que ele protestou cona o que ouviu".

Desde cedo, Kafka deve ter associado a imagem de animais com uma insignificância terrível. Como criança atenta, ele certamente notou que ser bicho era uma maldição, não só na boca do pai, mas também na realidade. (...) O animal é considerado mudo, porque suas formas de expressão não são consideradas "linguagem". E, sobretudo, o animal não conhece a vergonha, apresenta o seu corpo de tal forma que relembra o homem constantemente de sua própria animalidade, e isso é penoso. As consequências são o asco, a repulsa e a violência contra essas parentes demasiado próximos.

Mas os piores são os insetos. Chamar um homem de praga é a maior ofensa que pode haver: tratá-lo como praga, matá-lo sem nem sequer olhar para ele, sem dar a ele nenhuma atenção, parece impossível, e incompatível com a dimensão comunicativa com qualquer gesto humano. O extermínio de um inseto, de toda uma espécie de insetos, não significa nada para nós. Esses seres têm um senso de propósito vital que só conseguimos ver como uma coisa negativa, prejudicial, como agressão programada, que dispensa nossos escrúpulos.

Anos mais tarde, enquanto lutava contra uma fobia de ratos tentou dar uma explicação psicológica – o que não era do seu costume – para esse atavismo, que não relação com nenhuma ameaça real: "Certamente ele [o medo de ratos] está ligado, assim como o medo de insetos, ao modo inesperado, inoportuno, inevitável, até certo ponto silencioso, obstinado, deliberadamente, secreto como esses animais aparecem, a sensação que eles escavaram as paredes centenas de vezes por todos os lados e ali ficam à espreita, de que, com a noite que lhes pertence e sua miudeza, eles nos são distantes, e por isso anda menos vulneráveis a nós. A miudeza, especialmente, dispara uma importante parcela de medo, a ideia, por exemplo, de que pudesse haver um animal com aspecto idêntico ao de um porco, portanto, divertido em si, mas que fosse tão pequeno quanto uma ratazana e meio que saísse ofegante de um buraco no chão – é uma ideia terrível."

* Trecho do capítulo 14 - "Da vida das metáforas: A metamorfose", do livro "Kafka: Os anos decisivos" ("Kafka: Die jahre de entscheidungen" - vol. 2), segundo volume da trilogia sobre Franz Kafka escrita pelo biógrafo Reiner Stach

"KAFKA: OS ANOS DECISIVOS"

- Reiner Stach
- Tradução: Sofia Mariutti
- Editora Todavia
- 651 páginas
- R$ 139,90 (físico)
- R$ 76,90 (digital)





SOBRE O BIÓGRAFO

Reiner Stach nasceu em 1951, na Alemanha. Estudou filosofia, literatura e matemática. Foi o responsável pela descoberta do espólio de Felice Bauer [a primeira noiva de Franz Kafka] nos EUA. É autor de extensa trilogia sobre o escritor tcheco.

